

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Valdirene Maria Barros de Moura

**Educação Integral e Integrada No Ensino Fundamental: Um estudo de caso
sobre a Escola Estadual Rotary Club/MG**

Juiz de Fora
2019

Valdirene Maria Barros de Moura

**Educação Integral e Integrada No Ensino Fundamental: Um estudo de caso
sobre a Escola Estadual Rotary Club/MG**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Livia Fagundes Neves Dorini.

Juiz de Fora

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Moura, Valdirene Maria Barros de.

Educação Integral e Integrada No Ensino Fundamental : Um estudo de caso sobre a Escola Estadual Rotary Club/MG / Valdirene Maria Barros de Moura. -- 2019.

131 f.

Orientadora: Livia Fagundes Neves Dorini

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2019.

1. Política de Educação Integral. 2. Educação Integral e Integrada. 3. Currículo e Espaço. 4. Rotatividade. 5. Formação de Professores. I. Dorini, Livia Fagundes Neves, orient. II. Título.

Valdirene Maria Barros de Moura

Educação Integral e Integrada no Ensino Fundamental: um estudo de caso sobre
a Escola Estadual Rotary Club/MG

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Livia Fagundes Neves Dorini - Orientadora
Colégio de Aplicação João XXIII

Prof.^a Dr.^a Alesandra Maia Lima Alves
Instituição

Prof.^a Dr.^a Maria Celia da Silva Gonçalves
Instituição

Dedico este trabalho aos alunos da Educação de Tempo Integral, especificamente às crianças da E. E. Rotary Club/ MG, minha inspiração e motivo desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a quem é devida a honra e a glória.

À querida e saudosa “Fiita”, minha inspiração, meu melhor exemplo de amor, fé e de serviço.

Ao meu amado esposo Nicomedes Felicio de Moura, pelo amor, paciência e cuidado. Em todas as lutas, é com você que quero estar.

Às minhas filhas lindas Juliana e Beatriz, por quem sempre me esforçarei em ser um bom exemplo. E à saudosa Flávia, quem um dia ainda quero abraçar.

À minha melhor professora, Dr^a Eunice Maria Nazareth, que desde a educação infantil é minha referência em educação.

Aos professores e amigos da E.E. Rotary Club, pela motivação e incentivo.

Aos meus irmãos e amigos, “o saudoso Zé da Cruz”, Vander, Vandeci, pelo amor incondicional.

Às irmãs e amigas Beth e Simone, pelas orações e palavras de incentivo.

À minha querida Igreja Metodista em Jardim do Trevo, por suas orações.

Às amigas e companheiras Sonia Zillmann e Edna, de “longos cafés” e conversas no período presencial em Juiz de Fora. Obrigada pela companhia e amizade!

À minha querida amiga Joana Darck, pela amizade na árdua caminhada do mestrado.

À tutora Diovana Paula de Jesus Bertolotti pela competência, pela visão apurada, dicas preciosas e paciência em todos os momentos. Continue assim!

À minha orientadora Dr^a. Livia Fagundes Neves Dorini, pela competência com que dirigiu esse trabalho.

Ao Governo do Estado de Minas Gerais, através da Secretaria Estadual de Educação, pela oportunidade em realizar este mestrado.

RESUMO

A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP), do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAED/UFJF). O caso de gestão a ser estudado investiga quais as possíveis dificuldades e possibilidades do desenvolvimento da política estadual de Educação Integral na E. E. Rotary Club, situada em Governador Valadares/MG, no intuito de propor ações que viabilizem o aperfeiçoamento do trabalho já desenvolvido. O objetivo principal se concentra em compreender os fatores que dificultam e/ou favorecem o desenvolvimento da Política de Educação Integral na E. E. Rotary Club. Para isso, foram traçados três objetivos específicos, quais sejam: (i) descrever o contexto de implementação da Educação Integral e suas múltiplas experiências; (ii) analisar as práticas gestoras e pedagógicas que orientam o desenvolvimento da EI, identificando fatores que dificultam ou favorecem a efetivação da política pública de tempo integral; e (iii) propor ações que se configurem como um instrumental de valorização e apoio para que a gestão da Escola Estadual Rotary Club alcance os objetivos propostos no programa estadual de Educação Integral e viabilizem o fortalecimento do desenvolvimento do referido programa. Para realizar este estudo, utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa, mais precisamente em um estudo de caso, no qual adotamos como instrumentos: a entrevista semiestruturada, realizada com os professores e equipe gestora e a aplicação de questionários direcionados aos responsáveis pelos discentes. Foram definidos três eixos para as análises dos dados, dos quais estão: formação continuada, currículo e tempos e espaços na Educação Integral e integrada. Através das análises, percebemos um déficit na formação continuada, um currículo com práticas repetidas e fragmentadas, não articulação com os espaços educativos e uma necessidade de dinamizar a biblioteca. Por fim, foram propostas quatro ações no PAE, quais sejam: a reestruturação da formação continuada para Educação Integral na escola, elaboração de um Projeto Institucional e Interdisciplinar, organização de um calendário semestral com atividades extraescolares para reconhecer o território e os espaços em que a escola está inserida e ressignificação a biblioteca como espaço formativo. Dessa forma, o que se espera é que este plano contribua para que a qualidade do ensino e a ampliação do tempo escola sejam, de fato, efetivas.

Palavras-chave: Política de Educação Integral. Educação Integral e Integrada. Currículo e Espaço. Rotatividade. Formação de Professores.

ABSTRACT

The current essay is developed within the purview of the Professional Master in Management and Evaluation of Public Education (PPGP), of the Center for Public Policies and Evaluation of Education, Juiz de Fora Federal University (CAED/UFJF). The case of management to be studied investigates the possible difficulties and possibilities of the development of the State policy of integral education in the E. E. Rotary Club, located in Governador Valadares/MG, in order to propose actions that enable the improvement of the work already developed. The main objective is to understand the factors that hamper and/or favor the development of the Integral Education Policy in the E. E. Rotary Club. Three specific objectives were proposed: (i) to describe the context of implementation of integral education and its multiple experiences, (ii) to analyze management and pedagogical practices that guide the development of EI, identifying factors that hinder or favor (iii) to propose actions that are designed as a tool of restraint and support so that the management of the State School Rotary Club achieves the objectives proposed in the state program of integral education and enable the strengthening of the development of the referring program. To accomplish this project, we used as qualitative research methodology, more precisely in a case of study, in which we adopted as instruments: the semi-structured interview, carried out with the teachers, a management team and the application of questions addressed to those responsible for the students. Three axes were proposed to analyze the data that follows: continuing education, curriculum and times and spaces in integral and integrated education. Through analysis, we perceive a deficit in continuing education, a curriculum with repeated and fragmented practices. Non articulation with educational spaces and a need to dynamize the library. Finally, four actions were proposed in the PAE, namely the restructuring of continuing education for integral education in the school, preparation of an Institutional and Interdisciplinary Project, organization of a semester calendar with extracurricular activities to recognize the territory and spaces that the school is inserted and the library redetermination as a formative space, so it is expected that this project collaborates with the quality of teaching and with the expansion of school time effectiveness.

Keywords: Integral Education Policy. Comprehensive and Integrated Education. Curriculum and Space. Rotativity. Teacher Training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Atendimento Educação Integral e Integrada em Minas Gerais.....	24
Quadro 1 - Ofertas formativas do PME e do PNME.....	28
Gráfico 2 - Quantitativo de alunos Evadidos / Transferidos (2010-2014)	31
Figura 1 - Índice de homicídios e óbitos por armas de fogo em municípios com mais de 15.000 habitantes.....	35
Quadro 2 - Recursos Humanos da Escola Estadual Rotary Club	37
Quadro 3 - Projetos desenvolvidos na E. E. Rotary Club em 2018.....	38
Quadro 4 - Quadro Curricular EI: 2008 a 2017, na Escola Estadual Rotary Club	45
Quadro 5 - Currículo da Educação Integrada da Escola Estadual Rotary Club/2018	47
Quadro 6 - Perfil e Atribuições do Professor Coordenador da Educação Integrada – 2018.....	48
Quadro 7 - Profissionais designados da Educação Integral e Integrada da E. E. Rotary Club/2018	49
Quadro 8 - Rotatividade dos Professores da EI: 2008 a 2018.....	50
Quadro 9 - Número de Formação de Professores da Educação Integral e Integrada	52
Quadro 10 - Relatório das Reuniões de Módulo II da Educação Integra/2017: 1º semestre	53
Quadro 11 -Relatório das Reuniões de Módulo II da Educação Integral 2017: 2º semestre	54
Figura 2 - Sala de Multimídia	55
Figura 3 - Biblioteca Cecília Meireles.....	56
Figura 4 - “Livradeira” como atividade de leitura no pátio da escola	57
Figura 5 - Refeitório.....	58
Figura 6 - Repouso no dia do jogo do Brasil/2018	59
Figura 7 - Repouso assistindo desenho/2018	59
Figura 8 - Repouso com a turma brincando/2018	59
Figura 9 - Repouso com as crianças dormindo/2018.....	60
Quadro 12 -Rotina de quem participa da Educação Integral no matutino e vivencia atividades do Ensino Regular à tarde	60

Quadro 13 - Rotina de quem vivencia atividades do Ensino Regular no matutino e atividades da Educação Integral à tarde	61
Figura 10 - Hall de entrada da escola	61
Figura 11 - Pátio.....	62
Figura 12 - Espaço externo da escola.....	62
Quadro 14 - Conflitos relatados na E. E. Rotary Club.....	63
Quadro 15 - Dados Gerais da E. E. Rotary Club	64
Quadro 16 - Relação dos participantes da pesquisa	80
Quadro 17 - Professores de Educação Integral que participaram da pesquisa	82
Quadro 18 - Professores Regentes de Turma que participaram da pesquisa	82
Quadro 19 - Trajetória dos professores participantes da pesquisa.....	86
Gráfico 3 - Qual a oficina/atividade que seu filho/a mais gosta na Educação Integral e Integrada?.....	93
Gráfico 4 - Opinião dos pais acerca de estrutura, espaço e organização da escola de tempo integral	99
Gráfico 5 - O que faz você manter seu filho/a na Educação Integral?.....	101
Quadro 20 - Eixos, dados da pesquisa e ações propostas	104
Quadro 21 - Modelo 5W2H	105
Quadro 22 - Plano de Ação Educacional	107
Figura 13 - Componentes do Plano de Ação Educacional.....	110
Quadro 23 - Cronograma de encontro com os pares para planejamento	113
Quadro 24 - Conteúdos abordados no Projeto	114
Quadro 25 - Modelo de Cronograma de saídas com os alunos da Educação Integral e Integrada/2019.....	118
Quadro 26 - Cronograma de atividades para reestruturação da biblioteca.....	119

LISTA DE SIGLAS

ASB	Auxiliar de Serviços da Educação Básica
CAED	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CAIC	Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
CECR	Centro Educacional Carneiro Ribeiro
CF	Constituição Federal
CIAC	Centro Integrado de Atenção à Criança
CIEP	Centro Integrado de Educação Pública
EI	Educação Integral
ETI	Escola de Tempo Integral
EUA	Estados Unidos da América
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação
FUNDEB	Fundo da Educação Básica
GV	Governador Valadares
HTP	Hora do Trabalho Pedagógico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
PAE	Plano de Ação Educacional
PATI	Projeto Aluno de Tempo Integral
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PDE	Programa de Desenvolvimento da Educação
PEE	Programa Estadual de Educação
PEI	Programa Escola Integrada
PME	Programa Mais Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PNME	Programa Novo Mais Educação
PPP	Projeto Político e Pedagógico
PROETI	Projeto Escola de Tempo Integral
SEE/MG	Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais
SIMADE	Sistema Mineiro de Administração Escolar

SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública
SME	Secretaria Municipal de Educação
SRE	Superintendência Regional de Ensino
STF	Supremo Tribunal Federal
TCLE	Termo de Consentimento e Livre Esclarecido
UMESP	Universidade Metodista de São Paulo
UNIVALE	Universidade Vale do Rio Doce
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 POLÍTICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA ESTADUAL ROTARY CLUB EM MINAS GERAIS	21
1.1 CAMINHOS NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NOS CENÁRIOS NACIONAL E ESTADUAL	21
1.2 O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES E NA ESCOLA ESTADUAL ROTARY CLUB	29
1.3 EVIDÊNCIAS DE UM PROBLEMA: A AMPLIAÇÃO DO TEMPO E A QUALIDADE DO ENSINO NA ESCOLA.....	44
2 EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: CONCEPÇÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E ANALÍTICAS DA PESQUISA	66
2.1 REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO POLÍTICA PÚBLICA E ESPAÇO FORMATIVO	67
2.1.1 Principais conceitos e argumentos desta proposta	71
2.2 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO Erro! Indicador não definido.	76
2.3 IDA A CAMPO	Erro! Indicador não definido.81
2.3.1 Formação continuada como prática sistemática e eficaz Erro! Indicador não definido.	81
2.3.2 Gestão do Currículo na Educação Integral e Integrada	87
2.3.3 Tempos e Espaços da Educação Integral	94
3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: PENSAR E AGIR DE FORMA INTEGRAL	101
3.1 O PLANO DE INTERVENÇÃO	104
3.1.1 Detalhamento da proposta de intervenção	108
3.1.2 Reestruturar a formação continuada para Educação Integral na escola.....	109
3.1.3 Definir coletivamente o Projeto Institucional e Interdisciplinar da escola	111
3.1.4 Organizar um calendário semestral com atividades extraescolares para reconhecer o território e os espaços que a escola está inserida.....	113

3.1.5 Resignificar a biblioteca como espaço formativo.....	114
CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
REFERÊNCIAS	120
APÊNDICE A - Roteiro de entrevista (Pedagoga e Coordenador)	124
APÊNDICE B - Roteiro de entrevista para professor da Educação Integral e Integrada)	125
APÊNDICE C - Roteiro de entrevista (Professor do Ensino Regular)	126
APÊNDICE D - Questionário para pais dos alunos da Educação Integral e Integrada.....	127
APÊNDICE E - Questionário do/a aluno/a da Educação Integral e Integrada.....	130

INTRODUÇÃO

No tocante à esfera educacional no Brasil, estudos apontam que a principal preocupação até a década de 1980 estava relacionada à democratização do acesso à escola. O acesso à educação básica ainda era restrito à elite e, a partir de então, o objetivo passou a ser a garantia de uma escola pública para todos (GUSMÃO, 2010). Já no início do século XXI, os desafios passaram a ser outros: uma vez que o acesso à educação básica no Brasil apresentou bons resultados, o foco passou para a criação e manutenção de políticas públicas que visassem garantir a qualidade da educação, a permanência das crianças e adolescentes na escola e a ampliação do tempo na escola.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) nº 9.394/1996 considera que as políticas sociais devem estar articuladas às políticas educacionais, com o intuito de promover a equidade na educação pública. Dessa forma, a proposta de educação de tempo integral está inserida com destaque nas agendas políticas, além de estar presente na LDB 9.394/96 e também no Plano Nacional da Educação (PNE) de 2014 a 2024. Em ambos os documentos legais há a compreensão de que a ampliação da jornada escolar precisa ser entendida como aumento de possibilidades de diversas e diferentes situações de aprendizagem, em que é possível dar mais a quem mais precisa.

Nesse contexto é que surgem as propostas de “Educação Integral” ou de “educação em tempo integral”, sendo ambos os termos usados na atualidade para fazer referência ao aumento do tempo de permanência do aluno na escola. Contudo, as discussões mais recentes apontam para a necessidade de que essa ampliação represente também o aumento de aprendizagens significativas, possibilitando a formação em múltiplas dimensões e fortalecendo a formação integral dos alunos.

Embora os dois termos sejam utilizados, há uma diferença entre eles: “Educação Integral” não se restringe a apenas um aspecto do desenvolvimento humano (o cognitivo), mas diz respeito ao desenvolvimento físico, cultural, político, social e também ao afetivo e pode ser revelado, conforme defende Cavaliere (2010), como prática que precisa ser intencional e que deva abranger todas as dimensões dos sujeitos. Sujeito visto em sua “condição multidimensional”, além do cognitivo, compreende também um “sujeito corpóreo, que tem afetos e que está inserido num contexto de relações” (GONÇALVES, 2006, p.130).

Já o termo “escola de tempo integral”, segundo Moll (2010), refere-se à ampliação do tempo escolar, que, por si só, apresenta inúmeros desafios, porque, além de se referir às necessidades formativas nos campos cognitivo, estético, ético, lúdico, físico-motor e espiritual, abrange também questões sobre o tempo escolar em relação à sua ampliação e na sua reinvenção no cotidiano escolar, devendo ser concebido como um recurso para melhorar as possibilidades integrais dos alunos.

No Brasil, as primeiras experiências com a jornada de ampliação de tempo escolar datam da década de 1930, mas as atuais iniciativas do governo federal materializadas pelo PNE 2014/2024 e pelo Programa Mais Educação (PME), criado em 2007, têm conferido particularidades ao caminho da política de Educação Integral brasileira. As primeiras experiências de educação em tempo integral no Estado de Minas Gerais datam de 2006, com o Programa Escola Integrada (PEI), passando por diversas alterações no formato e operacionalização. Desde 2017, a política de Educação Integral do estado está definida como “Educação Integral e Integrada” e, ainda que tenha passado por reformulações em suas orientações e proposta, a continuidade da política já evidencia um significativo caminho percorrido pela Educação Integral no estado.

No contexto da cidade de Governador Valadares, há 47 escolas que fazem adesão à Educação Integral nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que corresponde a 100% do total de escolas da rede municipal. Esta pesquisa se propõe a estudar a fundo uma dessas escolas, a Escola Estadual Rotary Club, que aderiu à proposta de educação em tempo integral em 2008, a princípio com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos e, também, de garantir o atendimento dos discentes em situação de vulnerabilidade social.

Em 2018, a escola completou dez anos de ampliação do tempo escolar, fato que possui grande significado para a sua comunidade. Isso porque a escola está situada entre bairros periféricos da cidade de Governador Valadares e muitos responsáveis pelos alunos contam com a participação dos filhos no programa. Eles consideram a escola o melhor lugar para os menores ficarem enquanto seus tutores estão no período de trabalho. São muitos os desafios para o desenvolvimento do programa, entre eles: a falta de formação de professores, a rotatividade docente e a ausência de capacitação da equipe gestora. Além disso, em muitos lugares existe a falta de recursos e espaço para realizar as ações previstas na proposta curricular. De modo geral, a partir da experiência da pesquisadora na escola é possível

perceber que as dificuldades estão concentradas nos seguintes eixos: tempo, espaço e currículo na instituição pesquisada, dificuldades essas que serão descritas a seguir.

A partir do exposto, contextualiza-se o presente caso de gestão, que tem sua pesquisa orientada pela seguinte questão: quais as dificuldades e possibilidades do desenvolvimento da política estadual de Educação Integral na E. E. Rotary Club, situada em Governador Valadares/MG?

Esta pesquisa traz para o debate algumas inquietações acadêmicas e profissionais e me impulsionam para buscar as melhores respostas no que vivencio como gestora da Escola Rotary Club. Iniciei e concluí a educação básica na escola pública e minha trajetória e paixão pela educação pública me despertam pra buscar sempre as melhores expectativas de aprendizagem dos alunos e dos professores. Foram essas inquietações que me levaram para o curso de Pedagogia, que concluí em 1996, na Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Posteriormente, cursei uma especialização em Psicopedagogia na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

Atualmente, tenho aproximadamente 20 anos de atuação como professora dos anos iniciais. Fui nomeada, após concurso público em 2002, para o cargo de Pedagoga na Prefeitura Municipal de Governador Valadares e em 2011 para o cargo de Professora de Educação Básica no Estado de Minas Gerais. Em 2015, passei pelo processo de certificação e eleição para o cargo de diretor escolar da Escola Estadual Rotary Club, onde estava nomeada como professora, atuando de forma ativa e buscando compreender os caminhos pra um ensino de qualidade. Sendo assim, o meu interesse pelo tema consiste em compreender de que forma a ampliação do tempo escolar pode impulsionar melhorias na educação e formação integral dos alunos.

Ao desenvolver o percurso desta pesquisa de mestrado, vinculada à minha área de atuação, espero realizar um estudo que resulte na proposição de um plano de ação educacional para aperfeiçoar as ações da Educação Integral e Integrada e que esta proposta atenda, de modo efetivo e eficaz, às necessidades pedagógicas e de formação social do corpo discente da escola em que atuo. Por acreditar que resultados educacionais não podem ser medidos apenas no desempenho das avaliações externas, mas também na formação do indivíduo para o exercício da

autonomia e realização pessoal, minha justificativa profissional está vinculada ao desejo de empreender um trabalho pedagógico de qualidade.

Nesse sentido, o objetivo principal desta pesquisa foi compreender os fatores que dificultam e/ou favorecem o desenvolvimento da Política Educação Integral na E. E. Rotary Club. Para isso, foram traçados três objetivos específicos, quais sejam: (i) descrever o contexto de implementação da Educação Integral e suas múltiplas experiências; (ii) analisar as práticas gestoras e pedagógicas que orientam o desenvolvimento da EI, identificando fatores que dificultam ou favorecem a efetivação da política pública de tempo integral; e (iii) propor ações que se configurem como um instrumental de valorização e apoio para que a gestão da Escola Estadual Rotary Club alcance os objetivos propostos no programa estadual de Educação Integral e viabilizem o fortalecimento do desenvolvimento do referido programa.

A metodologia utilizada nesta pesquisa teve um viés qualitativo, com a opção pelos instrumentos de pesquisa: questionários e entrevistas. A proposta consistiu em realizar entrevistas com o coordenador e com oito (08) docentes participantes do programa, cinco (05) professores do ensino regular, conforme apêndices A, B e C desta dissertação. Já o questionário (conforme apêndice D) foi direcionado a 30 responsáveis pelos discentes que são atendidos pela Educação Integral e Integrada. Dessa maneira, cabe ressaltar que os eixos abordados nos instrumentos foram: o espaço, a organização curricular da escola e a formação continuada dos professores. Assim, efetuamos a análise das maiores dificuldades e desafios que se encontram nessa escola e desdobraram-se caminhos para a elaboração de um plano de ação que colaborasse para um ensino de qualidade.

Esta pesquisa está organizada em três capítulos (itens 2, 3 e 4), além da Introdução e das Considerações Finais. O primeiro, intitulado “Política Estadual de Educação Integrada: a experiência da Escola Estadual Rotary Club em Minas Gerais”, teve, como objetivo central, realizar a descrição do contexto em que está inserida a Escola Estadual Rotary Club e sua experiência na Educação Integral. Ainda nesse capítulo foi realizada a contextualização dos caminhos da educação de tempo integral nos cenários nacional e estadual, tendo como foco da análise a compreensão dos pressupostos da Política Estadual de Educação em Tempo Integral, desde a sua implementação nos cenários nacional e estadual, culminando na construção dessa política no contexto da pesquisa no Estado de Minas Gerais e

do Município de Governador Valadares. Finalmente, foi apresentada a descrição da implementação da Educação de Tempo Integral na E. E. Rotary Club. Nessa seção do capítulo, foi explicitado como foram estabelecidos os dez anos de experiência da ampliação do tempo escolar na escola; como foi e é feita a composição do quadro de professores; a metodologia utilizada; e a definição do currículo ao longo dos anos. Assim, foram apresentadas as evidências que justificam a realização deste estudo de caso, ou seja, as principais dificuldades de implementação e de manutenção do tempo integral na escola examinada.

No segundo capítulo, que possui como título “Educação de tempo integral: concepções teóricas e metodológicas”, foi proposta uma discussão com o referencial teórico, considerando a importância de se estabelecer uma relação com as concepções de diferentes autores, como Moll (2012), Cavaliere (2007-2010) e Souza (2017), dentre outros, que bem argumentam sobre a temática da educação em tempo integral e currículo. Foram tratados os principais conceitos e as concepções teóricas que subsidiaram a pesquisa, explicitando, também, o percurso metodológico, bem como a apresentação e coleta dos dados e análise e elaboração de argumentos, com vistas à compreensão do contexto da presente proposta de pesquisa, com destaque para os limites e possibilidades do programa EI na Escola Estadual Rotary Club.

Após a ida a campo e a análise dos dados, percebemos que, apesar de ser uma prática sistemática, as formações dos professores da Educação Integral acontecem de maneira fragmentada e superficial. Adicionalmente, há insegurança dos professores e do coordenador quanto ao quê e como ensinar, devido à incongruência da formação dos docentes com o cargo ocupado e ao fato de que os conteúdos oferecidos nas formações pouco contribuíam para prática dos professores das oficinas. Em relação ao currículo, ficou nítido que a repetição e a fragmentação está presente, na prática, no contraturno, pois os encontros com os professores regentes de turma e da Educação Integral acontecem de maneira esporádica, não havendo espaço para tomada de decisões ou socialização das atividades entre os professores. Sobre o eixo “Tempos e Espaços na Educação Integral” concluímos, através das análises, que não houve planejamento de saídas da escola e não houve a utilização da biblioteca como espaço formativo pela Educação Integral.

Por fim, foram propostas quatro ações no PAE, quais sejam: reestruturação da formação continuada para Educação Integral na escola; elaboração de um Projeto Institucional e Interdisciplinar; organização de um calendário semestral com atividades extraescolares para reconhecer o território e os espaços em que a escola está inserida; e ressignificação da biblioteca como espaço formativo.

Como conclusão, esta pesquisa propiciou refletir que, apesar da instabilidade política e econômica vivida no Estado de Minas Gerais, principalmente no que se refere à política da escola de tempo integral, é preciso ter um olhar diferenciado e cuidadoso para a formação continuada dos professores, a fim de amenizar os problemas do tempo e espaço e promover a efetivação de um currículo que, de fato, contribua para a formação integral das crianças, que são sujeitos de direito. Dessa forma, espera-se que os alunos possam ocupar seu espaço com perspectivas de uma trajetória escolar de sucesso. Como uma das cinco escolas estaduais do Município de Governador Valadares que teve a ampliação de tempo escolar mantida em 2019, aumenta-se a responsabilidade de se colocar em prática o PAE - Plano de Ação Educacional construído ao longo deste trabalho.

1 POLÍTICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA ESTADUAL ROTARY CLUB EM MINAS GERAIS

Este trabalho discute o desenvolvimento da Política Estadual de Ampliação do Tempo Escolar na Escola Estadual “Rotary Club”, na cidade de Governador Valadares, em Minas Gerais. A referida escola está integrada a essa política desde o ano de 2008, sendo uma das pioneiras em aderir ao programa.

Sobre a perspectiva de ampliação da jornada escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, em seu Art. 2º, expressa que:

A jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola... § 2º O Ensino Fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino e no art. 87, §5º: serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de Ensino Fundamental para o regime de escolas de tempo integral. (BRASIL, 1996, s/p).

Considerando o respaldo legal que prevê essa ampliação do tempo escolar, este capítulo apresenta o caso de gestão em questão, o qual diz respeito ao desenvolvimento dessa política na escola pesquisada. Para tanto, contextualiza-se, primeiramente, os cenários nacional, estadual e municipal no que diz respeito aos avanços nas políticas de Educação Integral para, em seguida, serem apresentados os desafios e o contexto na Escola Estadual Rotary Club.

1.1 CAMINHOS NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NOS CENÁRIOS NACIONAL E ESTADUAL

As primeiras experiências com a jornada de ampliação de tempo escolar no Brasil datam de 1932, com o Manifesto dos Pioneiros. Logo depois, na década de 1950, na Bahia, Anísio Teixeira idealizou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CERC), em que as atividades regulares eram desenvolvidas no centro, nas Escolas-Classe, e as demais nas Escolas-Parques. Em 1980, no Rio de Janeiro, por iniciativa de Darcy Ribeiro, foram criados os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), com um formato assistencialista, que apresentavam um viés de escola democrática.

Prevista na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e Adolescente, na LDB 9394/96 e também no PNE (2014/2024) e como uma iniciativa do governo federal, a ascensão da temática da Educação Integral na atualidade se justifica pelo aparato legal normatizado pelo próprio governo, como a criação do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), a implantação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o Programa Mais Educação (PME) e, mais recentemente, o Programa Novo Mais Educação (PNME).

Dessa forma, em âmbito nacional, observa-se o esforço em propor políticas públicas relacionadas à educação de tempo integral. Prova disso é que o “Senado, em 2006, aprovou um projeto que tornou obrigatório, no prazo de cinco anos, a oferta de Ensino Fundamental em tempo integral, com a carga horária mínima de oito horas em todo o país” (CAVALIERE, 2007, p.1024).

O Programa Mais Educação é financiado pelo Governo Federal por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Esse programa consiste na destinação, pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), de recursos financeiros distribuídos anualmente, em caráter suplementar, às escolas públicas, com o seguinte objetivo: “Contribuir para o provimento das necessidades prioritárias dos estabelecimentos educacionais beneficiários que concorram para a garantia de seu funcionamento e para a promoção de melhorias em sua infraestrutura física e pedagógica” (BRASIL, 2013, s/p).

A proposta inicial do Programa Mais Educação consistiu em fornecer a base organizacional para que estados e municípios reformulassem seus projetos educativos de tempo integral e, ao mesmo tempo, ofereceu apoio financeiro, técnico e curricular. Além disso, o Programa apontava a importância da ressignificação do currículo da escola, articulado com a vida do educando e da “comunidade, propondo um currículo em que as atividades pedagógicas dialogassem com a formação do sujeito” (ABREU, 2017, p.38).

Implementado em 2008 e regulamentado em 2010, inicialmente o PME foi destinado às escolas com baixo Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB)¹ e depois estendido às outras escolas. De acordo com o documento oficial, o

¹O IDEB, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, foi criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tem o objetivo de medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

seu principal objetivo era a aquisição “efetiva da escolaridade dos estudantes, através da ampliação de experiências educadoras, as práticas realizadas, além do horário escolar precisam estar sintonizadas com o currículo e os desafios acadêmicos” (BRASIL, 2009, p. 15). Ainda, conforme o Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que regulamenta o Programa Mais Educação:

Os princípios da Educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária; e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. (BRASIL, 2011, p.7)

Enfim, o que fica claro é que a Escola de Tempo Integral faz parte do desenho das políticas públicas de estado sobre educação e propõe uma escola pública de qualidade, partindo da ideia do aumento do tempo escolar com vistas à formação integral do indivíduo. Conforme Demo (2007, p.01), a “educação de tempo integral é um direito de cidadania, em especial da população mais pobre”, público alvo dessa política, pelo fato de que os pais trabalham fora de casa ou de que as crianças e adolescentes não devam ficar na rua.

As experiências de Educação Integral em Minas Gerais, por sua vez, tiveram início através da Resolução da SEE nº. 416/2003, com o Projeto Aluno de Tempo Integral (PATI), que visava atender à população de vulnerabilidade social e sujeita a índices expressivos de violência. Até 2006, o programa abrangia apenas a cidade de Belo Horizonte e a região de Uberaba.

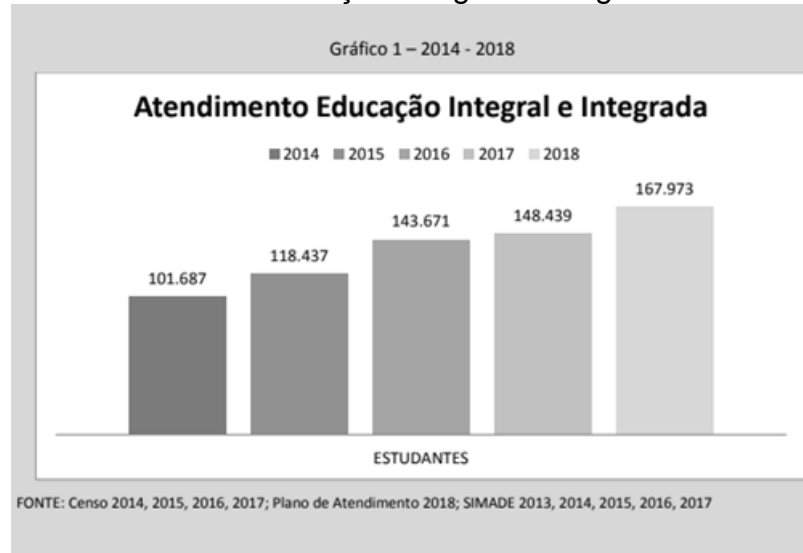
A partir de 2007, a SEE/MG ampliou o Projeto para todo o estado e o PATI passou a ser denominado Projeto Escola de Tempo Integral (PROETI), com a adesão a uma iniciativa nacional de fomento à Educação Integral. Considerando o Artigo 34 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a da Portaria Interministerial nº 17 de 24/04/07, que orienta quanto à progressiva ampliação do período de permanência na escola, foi lançado o

Programa Mais Educação (PME), com o objetivo de orientar recursos para “fomentar a Educação Integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio de atividades socioeducativas no contra turno escolar” (ABREU, 2017, p. 49).

No contexto do Estado de Minas Gerais, até 2014 o Projeto tinha como prioridade a melhoria da aprendizagem de seus alunos, apontando que as ações de Educação Integral teriam “o propósito de reduzir o abandono escolar, estimular a permanência com êxito e reduzir a distorção idade e série” (ABREU, 2017, p. 50).

O fato é que, desde 2016, essa política pública enfrenta enormes desafios devido à crise econômica e política instalada em nosso país, que implicou inclusive na redução orçamentária para o setor da educação, redução essa que é a expressão do limite de gastos impostos pela Emenda Constitucional 95, aprovada em dezembro de 2016, na gestão do governo federal. Entretanto, apesar dessa situação ter afetado, em Minas Gerais, entre 2013 e 2017, as ações e políticas públicas relacionadas à Educação Integral, o atendimento da Educação Integral e Integrada apresentou um aumento gradativo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Atendimento Educação Integral e Integrada em Minas Gerais



Fonte: MINAS GERAIS, 2018

Como já foi citado, o Programa apresenta uma lista dos critérios para definir o público atendido no processo de adesão, que é realizado pelo portal do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE - Interativo): “estudantes em situações de risco, líderes positivos e das séries com altos índices de evasão e repetência (4ª série/5º Ano, 8ª série/9º Ano)” (BRASIL, 2009, p.13). A partir do ano de 2014, as iniciativas

de Educação Integral foram ampliadas; em 2015, o projeto foi reformulado no Estado de Minas e as ações da Política de Educação Integral foram abordadas com outros propósitos e regulamentadas pela Resolução da SEE nº 2749, de 1º de abril de 2015, que visava proporcionar ao aluno uma formação completa (MINAS GERAIS, 2015, p.1).

Em 2016, o PME foi reformulado e passou a ser denominado Programa Novo Mais Educação (PNME), através da Portaria MEC nº 1.144/2016, sendo regido pela Resolução FNDE nº 5/2016, cujos objetivos são:

- I - alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em língua portuguesa e matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico;
- II - redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar;
- III - melhoria dos resultados de aprendizagem do Ensino Fundamental, nos anos iniciais e finais;
- IV - ampliação do período de permanência dos alunos na escola (BRASIL, 2017, s/p)

Nesse Programa, foram propostos os seguintes critérios para a seleção das escolas interessadas na adesão ao programa:

- I-Escolas que receberam recursos na conta PDDE Mais Educação entre 2014 e 2016;
- II- Escolas que apresentassem nível Socioeconômico baixo.
- III- Escolas com baixo desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (BRASIL, 2017, s/p)

As escolas que aderiram ao PNME tiveram autonomia para definição da carga horária e para cadastrar professor responsável pelas atividades da Educação Integral. O professor selecionado assumiu a figura de articulador do Programa e teve a responsabilidade de escolher “três atividades complementares que entrariam no currículo da escola, e optar dentre as atividades ofertadas no Macrocampo: Cultura, Artes e Esporte e Lazer” (BRASIL, 2017, s/p).

Uma das principais críticas feitas à nova estrutura do programa foi a abertura dada para que educadores populares, “voluntários” (estudantes, agentes culturais, monitores, estagiários da área), também pudessem ministrar as oficinas, estabelecendo, assim, a “precarização do papel do professor” (ABREU, 2017, p. 30). Abreu (2017) afirma ser possível considerar esse como um passo para a

terceirização do ensino e, com isso, o governo parece se esquivar de sua responsabilidade de proporcionar a valorização dos profissionais do magistério, fazendo exatamente o oposto. Apesar de compreender que faz parte da proposta da política, é importante problematizar essa forma de entrada de profissionais ao programa, tendo em vista que esse movimento pode levar a um processo de precarização no ensino devido à ausência de formação do público voluntário.

A partir de 2017, o Estado de Minas Gerais empreendeu outra reorganização do programa, que então passou a ser denominado Educação Integral e Integrada. Segundo as orientações do documento da SEEMG, essa proposta passou a ser “compreendida com uma educação libertária, dialógica e que garante o desenvolvimento dos sujeitos em suas múltiplas dimensões” (MINAS GERAIS, 2017, p.1).

Em 2018, o Documento Orientador das Ações Pedagógicas da Educação Integral e Integrada de Minas Gerais no Ensino Fundamental estabeleceu que promover a formação integral do estudante significa:

Além da aquisição de conhecimentos formais, o processo educativo deve garantir o desenvolvimento do corpo, da sociabilidade, das emoções e das diferentes linguagens, assegurando ao estudante um tempo qualificado de vivência cultural e um currículo capaz de integrar, além da dimensão cognitiva, também as dimensões afetivas, éticas, estéticas, cultural, social e política. (MINAS GERAIS, 2018, p. 3)

As orientações do referido Documento Orientador para Educação Integral e Integrada visa garantir aos alunos circulação na cidade de forma autônoma e acesso a diferentes espaços, para além dos muros da escola: “ocupação do território/construção de identidade/exercício pleno da cidadania” (MINAS GERAIS, 2018, p.3). Em 2017, Minas Gerais conseguiu atender 58,88% das escolas, ou seja: enquanto estado, conseguiu cumprir os 50% estabelecidos na meta seis do PNE (MINAS GERAIS, 2018, p.6) e propôs que seu currículo fosse integrado e articulado com o currículo básico, rompendo com a estrutura fragmentada do currículo, numa abordagem integradora (MINAS GERAIS, 2018, p. 9).

Na impossibilidade de atender a todos os alunos, o estado estabelece critério para definição dos estudantes que serão contemplados, ou seja: são atendidos, prioritariamente, aqueles que estão em situação de risco e vulnerabilidade social

e/ou apresentam distorção idade/série, bem como os beneficiários do programa Bolsa Família (MINAS GERAIS, 2018, p.20). Dessa forma, podemos afirmar que, de certa maneira, o programa EI assume faceta assistencial. Sobre esse aspecto, Miguel Arroyo (2012) explica e defende que o programa tempo integral possui um significado político, na medida em que ele oportuniza a criação de tempos e espaços públicos de um digno e justo viver da infância e adolescência e desafia a uma mudança no olhar e, em vez de “vulneráveis a vítimas”, “vítimas históricas de relações sociais, econômicas, políticas e culturais de dominação subordinação-inferiorização”. Isso muda o formato do programa para uma política afirmativa, socioeducativa e deve mudar a postura ética profissional dos envolvidos. (ARROYO, 2012, p.39)

A estrutura atual da Educação Integral e Integrada em Minas Gerais é composta por nove macrocampos temáticos, sendo eles:

- 1 - Acompanhamento pedagógico
- 2 - Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica
- 3 - Cultura, Artes e Educação Patrimonial
- 4 - Educação Ambiental, Desenvolvimento sustentável e Economia Solidária e Criativa e Agroecológica, Educação Econômica (Educação Financeira e Fiscal), Educação em Direitos Humanos
- 5 - Esporte e Lazer
- 7 - Iniciação Científica
- 8 - Memórias e Histórias das Comunidades Tradicionais
- 9 - Promoção à Saúde (MINAS GERAIS, 2018, p.17)

Nesse sentido, foi dada a autonomia às escolas para proceder à escolha do seu currículo, ou seja, dos macrocampos e oficinas que melhor atendam ao seu público, isso após consulta aos pais e alunos, sendo que o macrocampo acompanhamento Pedagógico é obrigatório para todas as escolas que oferecem a Educação Integral e Integrada.

Cabe ressaltar que, por ser uma orientação estadual, essa estrutura representa uma ampliação no horizonte de atuação dos macrocampos, se comparado à orientação federal que, inicialmente, prevê apenas três macrocampos. De forma complementar, essa ampliação só é permitida porque o Estado de Minas Gerais também tem autonomia para definir a sua proposta curricular. O quadro a seguir ilustra a proposta curricular do programa:

Quadro 1 – Ofertas formativas do PME e do PNME

	Programa Mais Educação	Programa Novo Mais Educação
Macrocampos	I- Acompanhamento pedagógico (Obrigatório) II- Comunicação, uso de mídias e cultura Digital e tecnológica II- Cultura, Artes e Educação Patrimonial III- Educação Ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa e agro ecológica / Educação Econômica (educação Financeira e Fiscal) V- Direitos humanos VI- Esporte e Lazer VII- Iniciação Científica VIII- Memórias e Histórias as Comunidades Tradicionais IX - Promoção da saúde	I - Acompanhamento pedagógico (Obrigatório) II- Cultura, Artes III- Esporte e Lazer

Fonte: ABREU, 2017, p. 31

Refletindo sobre os caminhos da educação de tempo integral nos cenários nacional e estadual, o que se observa é que, em muitos momentos, as orientações são desencontradas, andam de forma separada e, muitas vezes, geram conflitos que necessariamente chegam à condução da política na escola. Como exemplo, podemos citar as orientações quanto à definição dos macrocampos destacada acima, na qual o governo federal dá um leque resumido para a escolha dos macrocampos, enquanto o governo estadual abre muitas outras possibilidades, dando à escola autonomia para escolher o que melhor atende à sua realidade.

O que se observa na contemporaneidade são programas e projetos de Escola de Tempo Integral com concepções e visões diferentes e, até mesmo, antagônicas. A problemática fica em torno de Escola de Tempo Integral/Ampliado, Escola Integrada ou Escola de Tempo Integral.

Outra observação importante a se destacar é que a Resolução 3.660/2017, que define o quadro de pessoal para 2018, orienta que, além do profissional habilitado em licenciatura Pedagogia, o habilitado em Letras e Matemática pode lecionar o macrocampo de acompanhamento Pedagógico, desde que apresente perfil demonstrado formalmente. A questão que se coloca com essa orientação é: como um professor habilitado em Letras e Matemática pode atuar nos anos iniciais e com alfabetização? Na prática, a apresentação de uma declaração por parte desse

profissional, que não foi habilitado para alfabetizar, não é suficiente para credenciá-lo a exercer uma das mais importantes etapas da formação escolar, que é a alfabetização. Até que se prove que o professor tem, de fato, esse perfil declarado, já se passaram muitos meses, ou seja, tanto o tempo quanto as oportunidades de aprendizagens dos alunos foram comprometidas.

Tendo como base esse cenário da política estadual de Educação Integral e considerando que a Escola Estadual Rotary Club é uma das instituições educacionais que fez adesão a essa iniciativa desde o ano de 2008, a próxima seção abordará a implantação dessa política no Município de Governador Valadares e, em específico, a questão da escola centro desta pesquisa, considerando o fato de que o programa atende, na escola, aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e busca, como critério para a efetivação da matrícula no programa, contemplar aqueles alunos que estejam em “situação de risco, vulnerabilidade social e aqueles que se mostram líderes positivos, aqueles alunos com capacidade de liderança e influência positiva entre os colegas” (ESCOLA ESTADUAL ROTARY CLUB, 2017, p. 21).

1.2 O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES E NA ESCOLA ESTADUAL ROTARY CLUB

A E. E. Rotary Club está situada no Município de Governador Valadares, “Princesinha do Vale”, como é conhecida, localizada no leste de Minas Gerais e a aproximadamente 320 km de Belo Horizonte, capital do estado. Trata-se de um município de grande porte, com aproximadamente 281 mil habitantes, cuja economia se pauta predominantemente no comércio e prestação de serviços e, como relata Rocha (2017):

O número de adolescentes e jovens em idade escolar, de acordo com o Censo – IBGE / 2010 atinge o percentual de 17,6% do total de habitantes. A taxa de analfabetismo do município é de 10.5%, sendo que deste total 5,4% estão na faixa etária de 15 a 24 anos. Identifica-se, através da análise dos dados apresentados no Censo acima citado, que a taxa de analfabetismo se concentra na população jovem. Conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as metas projetadas para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no

município, em 2013, foram de 4,8 para os anos iniciais, e 3,7 para os anos finais. A cidade ainda obteve, como resultado do IDEB, 5,0 nos anos iniciais e 4,1 nos anos finais do Ensino Fundamental, isto é, a educação do município se aproxima da média nacional, 6,0, projetada para 2022. (ROCHA, 2017, p. 47)

Cabe, aqui, contextualizar o cenário, descrevendo um pouco da história da política de ampliação de tempo escolar de Governador Valadares, que, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2017), é único município de Minas Gerais que atende em 100% das suas escolas a matrícula em Escolas de Tempo Integral.

Rocha (2017) discorre, em sua pesquisa, que em 2010 a Prefeitura de Governador Valadares - MG implantou, em toda a sua rede de ensino, “de forma universal e compulsória, a Escola de Tempo Integral (ETI), um total de 27 escolas no meio urbano e 23 do meio rural, abrangendo um número de 25.735 alunos na Educação Infantil e Ensino Fundamental”. O que fomentou e norteou o processo de implantação da ETI em Governador Valadares primeiramente foi o compromisso assumido no programa de governo da prefeita eleita pelo Partido dos Trabalhadores em 2008 e reeleita em 2012, que contou “com o apoio do governo federal” (ROCHA, 2017, p. 50).

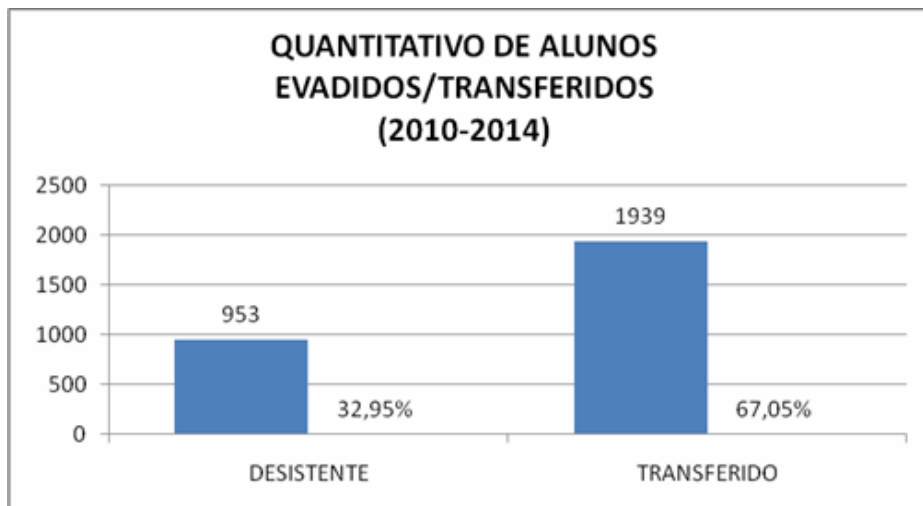
Os marcos regulatórios para essa implantação no Município de Governador Valadares foram a Lei Complementar nº 129, de 09/11/2009 e a Resolução N.º03, de 31/03/2010, além dos Cadernos de Diretrizes Curriculares de Implantação da Escola em Tempo Integral, que discorrem sobre a organização da Educação Integral na rede municipal.

A partir dos objetivos da Escola de Tempo Integral, nosso trabalho educativo deverá se voltar para o desenvolvimento local, com a convicção de que a escola pode contribuir muito para o desenvolvimento humano e econômico da comunidade. A educação de tempo integral propõe uma estreita articulação curricular que procura contemplar o conhecimento de maneira mais abrangente, global e, portanto, integral. Visa garantir aos valadarenses um espaço que promova a identidade cultural e o desenvolvimento sustentável da cidade; um ambiente que, ao ampliar o tempo, amplie também as oportunidades de aprendizagem para todos, diminuindo as diferenças e assim alterando a realidade que hoje Governador Valadares vivencia. (GOVERNADOR VALADARES, 2009, p.13)

Uma crítica que pode ser feita a esse processo de implementação da educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município foi que todo esse processo se deu sem consulta nem diálogo transparente com a comunidade que, à época, foi apenas informada da implantação da ETI. Os espaços foram adaptados, por exemplo, quadras poliesportivas foram transformadas em salas de aula improvisadas, divididas por paredes em MDF, o que comprometia a aprendizagem e até mesmo a saúde vocal e psicológica de seus professores. Faço essa ponderação tendo em vista minha experiência pessoal no programa, porque nesse período estava recém-nomeada para o cargo de professora na rede municipal.

Segundo a pesquisadora Rocha (2017), que procurou ouvir os jovens das escolas atendidos pelo projeto da ETI de Governador Valadares - MG, sua busca foi por compreender o motivo da evasão dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental para a rede estadual de ensino de Governador Valadares. O gráfico seguinte exemplifica o quantitativo de evadidos e transferidos após a implantação da ETI no município em 2010-2014, somando um total de 2892 alunos evadidos ou transferidos.

Gráfico 2 - Quantitativo de alunos Evadidos/Transferidos (2010-2014)



Fonte: Banco de dados das escolas da rede municipal - Programa Sistema de Gestão Escolar Administrativo / Escola-Avisne, 2017

Diante desse contexto, entende-se que é através do diálogo que as políticas públicas precisam ser implantadas. Os sujeitos e seus tempos devem ser considerados, pois, ao desconsiderar os atores e sua atuação, o município

comprometeu o sucesso dessa proposta. Assim, Souza (2015) e Rocha (2017), sintetizam a experiência da universalização do ETI pelo município de GV.

Podemos, portanto, afirmar que a experiência de Escola de Tempo Integral de Governador Valadares - MG, implantada de forma universalizada, traz à tona a impossibilidade de se universalizar o ensino, a final, “não se ensina tudo a todos” e, principalmente no mesmo tempo. (SOUZA, 2015, p.7)

No entanto, na voz dos jovens ecoava que a resistência não era à escola, ou ao tempo a mais de escola, e sim à escola que renega seus direitos, suas culturas. A resistência por parte dos jovens era a melhor opção frente a mais tempo de uma escola que coage e controla seus tempos. Considera-se, portanto, que os dados aqui apresentados, sobretudo aqueles que explicitam a recusa dos jovens à cultura escolar tradicional e não ao tempo a mais de escola, apontam para a necessidade de estudos sobre as relações e contribuições da Escola de Tempo Integral com as juventudes [...] (ROCHA, 2017, p.117)

Diferente do que aconteceu nas escolas municipais de Governador Valadares, a implantação da Educação de Tempo Integral na Escola Estadual Rotary Club ocorreu de forma gradativa e iniciou-se em 2008. Sua jornada é de dez horas diárias: as aulas do ensino regular acontecem num turno e as oficinas da Educação Integral no contraturno, incluindo, nesse tempo, os intervalos para alimentação e descanso das crianças. O horário é das 7h às 17h20.

Nos últimos anos, houve um aumento na procura pelos pais ou responsáveis por matricular os filhos/as no Projeto de Educação de Tempo Integral da escola. No início do ano de 2017, foram abertas quatro turmas e, apesar disso, houve a necessidade de pedir a autorização à SEE/MG para abrir mais uma turma, com o objetivo atender à demanda da comunidade.

Entendendo que Educação Integral passa a significar uma educação escolar ampliada em suas tarefas sociais e culturais, a escolha desta temática de pesquisa se deu justamente por observar a importância dessa política para a comunidade local e por entender que um trabalho de qualidade e comprometimento de todos os envolvidos na implementação pode acarretar melhoras na aprendizagem e, conseqüentemente, a qualidade na educação prevista no Art. 3º da LBD 9.394/1996 (BRASIL, 1996, s/p).

Conforme registrado no Projeto Político e Pedagógico da Escola, a Educação Integral e integrada tem a finalidade de ampliar o tempo escola e, também, promover o desenvolvimento dos alunos:

Além da aquisição de conhecimentos formais, o desenvolvimento do corpo, da sociabilidade, das emoções e das diferentes linguagens, assegurando ao estudante tempo qualificado de vivência cultural e de um currículo capaz de integrar, além da dimensão cognitiva, também as dimensões afetivas, ética, estética, cultural, social e política. (ESCOLA ESTADUAL ROTARY CLUB, 2017, p.20)

Por se tratar de uma política pública, faz-se necessário identificar as dificuldades de implementação da Educação Integral na E. E. Rotary Club, que desde 2008 abraça essa política e cujo público são crianças em situação de alta vulnerabilidade socioeconômica. Dispõe-se, mediante a realização desta pesquisa, a também compreender se os alunos participantes da Educação Integral melhoraram a sua aprendizagem.

Em relação ao trabalho e renda da população da cidade, o Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE) aponta dados expressivos:

Em 2015, o salário médio mensal era de 2.0 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 25.1%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 137 de 853 e 97 de 853, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1987 de 5570 e 871 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 508 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 3505 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2015, s/p)

As crianças e jovens atendidos pela E. E. Rotary Club são oriundos desse contexto de pobreza, que os colocam, também, no cenário da vulnerabilidade social, muitas vezes agravada pela precariedade da educação oferecida pelo estado.

Outro fenômeno que caracteriza a cidade de Governador Valadares e que impacta na educação de crianças e jovens é a emigração. A cidade é nacionalmente conhecida pelo grande número de moradores que migram para outros países, em especial para os Estados Unidos da América. Homens e mulheres vão à procura de oportunidades profissionais e seus filhos, que normalmente ficam com familiares e manifestam, na escola, diversas carências, traduzidas em dificuldades nos

processos de aprendizagem e de socialização. A respeito do fenômeno emigratório que historicamente acomete a cidade de Governador Valadares, o que se percebe é que há uma forte influência nos resultados da educação. Segundo dados do IBGE, a oferta da educação básica em Governador Valadares é garantida pelo Sistema Estadual e Municipal, assim definido:

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de seis no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 449 de 853. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 517 de 853. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.2 em 2010. Isso posicionava o município na posição 541 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 3382 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2015, s/p)

Percebe-se que, embora haja um percentual elevado de crianças e jovens com acesso à escola, a elevação não é observada quando examinados os dados sobre a aprendizagem. A nota dos alunos matriculados no Município de Governador Valadares decai à medida que avançam no processo de escolarização, evidenciando que há defasagens consideráveis no processo de ensino-aprendizagem durante a educação básica e que há garantia de acesso, mas não do sucesso dos que buscam a rede pública de educação no município, conforme dados do IBGE/2015.

Destaca-se ainda que a população jovem do município é fortemente marcada pela vulnerabilidade social e pelo envolvimento com atos de violência. Atualmente, a cidade de Governador Valadares possui “o terceiro maior índice no cometimento de atos infracionais” (NOVAES, 2016, p. 75). Na figura abaixo, observa-se o alto índice de homicídios com arma de fogo entre os jovens de 15 a 29 anos.

Figura 1 – Índice de homicídios e óbitos por armas de fogo em municípios com mais de 15.000 habitantes

TABELA 5.2.Homicídios e Óbitos por AF. Taxa Média 2010/2012 em municípios com mais de 15.000 habitantes. População Jovem. Brasil										
Município	UF	nº homicídio AF.			nº óbitos AF.			Taxa Média		Pos.
		2010	2011	2012	2010	2011	2012	Homic.	Óbitos	
Palmeira dos Índios	AL	14	23	21	14	23	24	102,6	102,6	51º
Governador Valadares	MG	57	77	78	57	79	79	100,9	102,4	52º
Guarapari	ES	28	32	25	28	32	25	101,6	101,6	53º

Fonte: UNESCO, 2015, in ROCHA, 2017, p. 80

A despeito do contexto apresentado acima, a E. E. Rotary Club busca se inserir na proposta da Secretaria de Educação Estadual/MG, que lhe permite atender à comunidade nas demandas que se lhe apresenta. Atualmente, atende 264 crianças e adolescentes, dentre os quais 150 são atendidos pelo Programa Educação Integral e Integrada, de iniciativa governamental do Estado de Minas Gerais desde 2007.

A Escola Estadual Rotary Club foi fundada em 1964, pelo Decreto nº 7.935, de 22/09/69. A escola possui um Projeto Político Pedagógico (PPP) que foi revisado em 2017. Ele traz como missão “tornar-se inclusiva, solidária e sem preconceitos, de modo a proporcionar um ensino de qualidade para todos, num ambiente positivo, humanizador e ético” (PPP, 2017, p.11). No documento, consta o objetivo geral da escola, que consiste em:

Promover a permanência e a inclusão do educando na escola, assistindo-o integralmente em suas necessidades educacionais, garantindo a qualidade do processo educacional, visando o desenvolvimento social, cultural, moral, cívico e ético. (ESCOLA ESTADUAL ROTARY CLUB, 2017, p. 13)

O PPP apresenta, também, um diagnóstico da escola, sua estrutura administrativa, recursos humanos, materiais e financeiros, como também um levantamento socioeconômico e cultural da comunidade escolar, no qual “a maioria dos pais dos alunos assalariados e dependem dos programas sociais para melhorar a renda mensal” (ESCOLA ESTADUAL ROTARY CLUB, 2017, p. 21). Traz, ainda, o conteúdo programático, a metodologia e o planejamento escolar, bem como os

sistemas, formas e instrumentos de avaliação, além de propor ações para alcançar os objetivos propostos.

Quanto às características socioeconômicas do bairro onde está situada a escola, podemos afirmar que é composto por famílias de baixa renda, que, segundo o IBGE, sobrevivem com salário mínimo e programas do governo. A E. E. Rotary Club atende crianças de comunidades de bairros vizinhos e 80% dos pais e responsáveis pelos alunos se enquadram neste perfil: assalariados, diarista e muitos dependem do programa bolsa família para o sustento da família (ESCOLA ESTADUAL ROTARY CLUB, 2018).

No que diz respeito à infraestrutura, a escola possui oito salas de aulas, laboratório de informática, biblioteca, sala de recurso, refeitório e um pátio onde são realizadas as atividades de movimento. O prédio apresenta bom estado de conservação e a escola conta com a parceria da comunidade e comerciantes vizinhos, igrejas do bairro e posto de saúde, que se dispõem a colaborar com o trabalho realizado. Portanto, podemos afirmar que a escola é aceita pela comunidade e não há ocorrências de vandalismo, talvez por conta dessa rede de parcerias e envolvimento que existe em torno dela.

Em relação aos recursos humanos, a escola possui, em sua maioria, profissionais efetivos que atuam nas turmas do ensino regular (15 efetivos e 12 designados). Todavia, para atuar no Programa de Educação Integral e Integrada, todos os 12 funcionários, incluindo professores e coordenador, são designados. Uma característica das escolas em tempo integral do Estado de Minas Gerais é a inexistência de profissionais pertencentes ao quadro efetivo para atuar no Programa, impondo-se, assim, a necessidade de designar, a cada ano, professores e demais profissionais para assumir a responsabilidade pela Educação Integral e Integrada e, também, almoço, lanche e limpeza.

Assim, o foco constante da gestão também precisa estar na formação de professores. O Quadro 2 traz um resumo a respeito dos recursos humanos da E. E. Rotary Club que trabalharam no ensino regular e são, em sua maioria, efetivos. A equipe gestora é formada apenas pela diretora e pedagoga. Os demais professores regentes de turma são efetivos e os outros são designados todos os anos, conforme o Quadro 3.

Quadro 2 - Recursos Humanos da Escola Estadual Rotary Club

Quantidade	Descrição
1	Gestor
1	Pedagoga
1	Secretária
11	Professores efetivos
2	Professores designados
2	Auxiliar Técnico Ed. Básica ATB)
2	Professor em uso da Biblioteca
2	Professor sala de Recurso Multifuncional
2	Merendeiras
4	Auxiliar de serviços da E. Básica(ASB)

Fonte: Secretaria da Escola Estadual Rotary Club, 2018

A equipe responsável pela Educação Integral e Integrada que compôs o quadro de funcionários em 2018, assim como nos anos anteriores, foi designada no início do ano escolar. A E. E. Rotary Club desenvolve variados projetos voltados à melhoria da relação ensino e aprendizagem e também com enfoque na valorização de temáticas, como importância do patrimônio histórico da cidade e manifestações artísticas. No Quadro 3 apresentamos os projetos desenvolvidos na escola.

Quadro 3 - Projetos desenvolvidos na E. E. Rotary Club em 2018

Nome do projeto	Séries	Disciplinas envolvidas	Responsáveis pela execução	Objetivos do projeto	Resultados esperados	Período de realização
Arte na escola	1º ao 5º	Artes, português, história e geografia	Professores regentes de turma	Ampliar o conhecimento dos alunos	Identifiquem obras de artes e ampliar o conhecimento de mundo	Fevereiro a dezembro
Ler e escrever compromisso de todos	1º ao 5º e Educação Integral e Integrada	Português e matemática	Professores regentes de turma e da Ed. Integral e Integrada	Promover a alfabetização significativa através dos diversos portadores de texto e gênero textuais,	Melhorar a aprendizagem dos alunos	Março a dezembro
Além dos muros da escola	1º ao 5º e Educação Integral e Integrada	Artes, português, história e geografia	Professores regentes de turma e da Ed. Integral e Integrada	Conhecer os pontos turísticos da cidade.	Valoriza a cidade e ampliar o conhecimento de mundo	Julho a dezembro
Xadrez na escola	Alunos do 4º 5º no horário regular (com diferentes níveis de aprendizagem)	Matemática	Estagiário da UFJF e especialista	Desenvolver o raciocínio lógico.	Melhorar a aprendizagem e despertar estratégias para resolução de problemas	fevereiro a dezembro

Fonte: Escola Estadual Rotary Club. 2018, p 16

A respeito do processo de implantação do programa Educação Integral e Integrada, o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Rotary Club prevê ainda:

Que o trabalho relacionado à Educação Integral será desenvolvido visando a execução de projetos criativos que possibilitem a socialização e aprendizagem do aluno, entendendo que suas experiências e descobertas passam a ser a força que comanda seu processo ensino-aprendizagem. A situação ensino-aprendizagem levará em conta a proposta do PPP da escola, onde a aprendizagem ficará caracterizada pelo aspecto lúdico e prazeroso em que o erro passa a ser aceito naturalmente² e a sua interação com o outro seja espontânea, adquirindo autonomia em sua aprendizagem. (PPP, 2017, p. 20)

O Projeto Político e Pedagógico da Escola é atualizado anualmente, após o quadro de professores e funcionários se completar, mediante as mudanças nas legislações e demanda da própria escola. Prevê, também, as atribuições do professor da Educação Integral e Integrada, que implica propor atividades diagnósticas, analisar o desenvolvimento dos alunos e elaborar o plano de intervenção, visando eliminar as dificuldades, elaborar gráficos e relatórios e, principalmente, atuar de forma conjunta com a escola, fazendo um trabalho articulado com o ensino regular.

Diante da finalidade da educação de tempo integral prevista no PPP e das principais atribuições dos professores que nela atuam, é importante salientar que a escola examinada tem o desafio de realizar trabalhos concomitantes e baseados numa política educacional com ações afirmativas. Isto é, a possibilidade de ampliação do tempo escolar pode ser uma oportunidade de melhorar a qualidade da educação ofertada a partir da diversificação de formas de aprendizagem. Ademais, é importante considerar que, quando crianças e adolescentes passam maior tempo na instituição escolar, longe da vulnerabilidade das ruas, é possível que ocorra algum tipo de melhoria na qualidade das suas próprias vidas. Nesse sentido, de acordo

² Cabe esclarecer que, quando é citado “onde a aprendizagem ficará caracterizada pelo aspecto lúdico e prazeroso em que o erro passa a ser aceito naturalmente”, o que se entende como ser aceito é o fato de que, através da análise diagnóstica, dos erros e também dos acertos, há de se fazer um planejamento para resolver os problemas e avançar nas aprendizagens. é o fato de que, através da análise diagnóstica, dos erros e também dos acertos, há de se fazer um planejamento para resolver os problemas e avançar nas aprendizagens.

com Arroyo (2010), é prioritário repensar as questões políticas e sociais que envolvem a ampliação da jornada do tempo escolar. Em suas palavras:

[...] repensar as justificativas que nos levam a implementar esses programas nas escolas e redes de ensino... Uma forma de perder seu significado político será limitar-nos a oferecer mais tempo da mesma escola, ou mais um turno, turno extra, ou mais educação do mesmo tipo de educação. (ARROYO, 2010, p. 33)

O PPP de 2017 prevê a necessidade de realizar inúmeras ações voltadas ao desenvolvimento de um trabalho coletivo, com foco na realização de ações que promovam a oferta de um ensino de qualidade. Isso porque não basta ampliar a jornada escolar, é preciso realizar atividades que sejam, de fato, direcionadas ao desenvolvimento do educando. Posto dessa forma, corroboramos as concepções de Arroyo (2010), quando ele explicita a necessidade de uma prática pedagógica significativa, que supere o ensino tradicional e contribua para a melhoria da qualidade na educação. Assim, a escola examinada possui, em seu PPP, a proposta de realizar discussões e ações de modo coletivo, com o intuito de aperfeiçoar e dinamizar a prática pedagógica de acordo com as necessidades contemporâneas.

Nesse contexto, Cavaliere (2002b) e Cavaliere e Coelho (2002) analisaram diversos projetos de escola em tempo integral no cenário brasileiro, em suas formulações oficiais. Para desenvolver seus estudos, os pesquisadores entrevistaram variados atores, dentre os quais representantes de secretarias de educação, gestores e professores. Os resultados de suas pesquisas retratam diferentes visões da escola de tempo integral, que podem resultar na realização de projetos com objetivos divergentes.

Segundo Cavaliere (2007), ao longo da última década (1997-2007), pesquisas identificam pelo menos quatro concepções de escola de tempo integral, entrelaçadas nos projetos em desenvolvimento no Brasil, das quais cabe citar: assistencialista, autoritária, democrática e uma concepção multissetorial, que serão destacadas a seguir. Dentre tais concepções, a que predomina é a assistencialista:

(...) de cunho assistencialista, vê a escola de tempo integral como uma escola para os desprivilegiados, que deve suprir deficiências gerais da formação dos alunos; uma escola que substitui a família e onde o mais relevante não é o conhecimento e sim a ocupação do tempo e a socialização primária. Com frequência, utiliza-se o termo "atendimento". A escola não é o lugar do saber, do aprendizado, da

cultura, mas um lugar onde as crianças das classes populares serão “atendidas” de forma semelhante aos “doentes”. (CAVALIERE, 2007, p. 1029)

Em seguida, temos a concepção autoritária de Educação Integral que auxilia na "prevenção ao crime", à marginalidade. A ênfase está na “ocupação do tempo da criança e adolescente” que, uma vez “dentro” da escola, se mantém afastado das ruas e dos perigos que ela representa e valoriza a “formação para o trabalho, mesmo no Ensino Fundamental” (CAVALIERE, 2007, p. 1029).

A terceira concepção de escola de tempo integral é a democrática, à qual cabe “um papel emancipatório”. De acordo com essa perspectiva, mais tempo na escola poderia proporcionar uma educação “mais efetiva do ponto de vista cultural, com o aprofundamento dos conhecimentos, do espírito crítico e das vivências democráticas” (CAVALIERE, 2007, p. 1029).

Segundo Cavaliere (2007, p. 1029), também é apresentada uma visão de educação em tempo integral que não depende da estrutura física da escola, identificada como “uma concepção multissetorial de Educação Integral”, uma educação que pode e deve acontecer “fora da escola, pois o tempo integral não precisa estar centralizado em uma instituição”. Cavaliere enfatiza isso por considerar que a estrutura da maioria das escolas não dá conta de garantir uma educação para o “mundo contemporâneo”, com ações e com a qualidade que se espera.

A Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG) publicou, em 2018, o Documento Orientador das Ações Pedagógicas da Educação Integral e Integrada de Minas Gerais no Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais), no qual são citados outros espaços que podem ser aproveitados, enquanto polos de Educação Integral e Integrada:

As escolas poderão registrar no sistema uma das três opções de local de funcionamento, onde as atividades de Educação Integral são ofertadas:

1. Mesmo Local: turmas que ofertam atividades de Educação Integral e Integrada na própria escola;
2. Polo: turmas que ofertam atividades nos Polos de Educação Integral, pré-definidos pela SEE/MG. Somente as escolas que ofertam atividades de Educação Integral e Integrada em “Polos de Educação Integral” conseguirão selecionar a opção “Polo” no sistema e informar o Polo de funcionamento.
3. Outro Espaço: turmas que ofertam continuamente atividades da Educação Integral em outro local pré-definido pela escola. Por

exemplo: Clube Y, Academia X, Quadra Poliesportiva W, Sede da Associação Cultural J, etc.”. (MINAS GERAIS, 2018, p.30)

Nesse documento orientador de 2018, a SEE cita, ainda, que o objetivo dos Polos se baseia em cumprir o que está exposto na meta seis do Plano Nacional de Educação/PNE, isto é, ofertar, a pelo menos 50% das escolas públicas brasileiras, o programa Educação Integral e, por conseguinte, atender ao menos 25% dos discentes da educação básica. Para a execução dessas ações, de acordo com o PNE, é necessário favorecer a ampliação de espaços, recursos e atores no desenvolvimento integral (BRASIL, 2014).

Em consonância com as diretrizes do PNE, o documento orientador do Estado de Minas Gerais para 2018 incentiva as escolas que possuem limitações, no que diz respeito a espaço, à ampliação do tempo escolar:

Promover a articulação das instituições educativas com a comunidade, bem como com os equipamentos públicos e privados do território, no sentido de promover a proteção integral dos estudantes e a constituição da cidade enquanto Território Educativo;
Fomentar maior participação social e construção coletiva do projeto educativo da Educação Integral;
Otimizar a utilização de equipamentos públicos, buscando novas possibilidades e explorando suas múltiplas potencialidades. (MINAS GERAIS, 2018, p. 31)

Desse modo, a concepção multissetorial tem sido apresentada como possibilidade para implementação da proposta de ampliação do tempo nas escolas pertencentes à Secretaria Estadual de Ensino de Minas Gerais, pois aumenta a possibilidade de realizar ações em espaços fora da escola. Isso porque, em muitos casos, a escola em que é implantado o tempo integral não possui equipamentos suficientes e adequados. Mediante a realização de parcerias com órgãos públicos ou privados, poderia haver a disponibilização de espaços com a finalidade de expandir ou ampliar esses locais, para realização de outras atividades para além das curriculares e acadêmicas. A ideia defendida aqui é de uma “educação multifacética³”, em que o envolvimento e parcerias da comunidade e utilização dos

³ Multifacética: “Algumas vezes a justificativa parte do fato dos equipamentos escolares serem poucos e inadequados, podendo outras instâncias, públicas ou não, disponibilizar espaços e mesmo pessoal. Outras vezes, a justificativa tem por base a ideia de que, nas sociedades complexas, a educação precisa ser multifacética, incorporando diversos tipos de organizações sociais”. (CAVALIERE, 2007, p. 16)

seus espaços seriam valorizados, reconhecendo que a escola não é o único espaço de formação e de aprendizagem (CAVALIERE, 2007, p.1030).

Cavaliere (2007, p. 1030) problematiza o uso de diferentes espaços para a implementação do tempo integral, ao afirmar que “o problema dos modelos que fragmentam a oferta das atividades educativas em diferentes ambientes é que a manutenção de uma referência tanto para o aluno, como para a proposta pedagógica fica, na prática, muito dificultada”, o que acarretaria formas diferentes de organização das atividades e dependeria de vários fatores: planejamento, monitoramento constante, avaliação, recursos descentralizados etc.

Por outro lado, Parente (2017) afirma que as propostas das políticas públicas relativas à educação de tempo integral deveriam passar “pela formação humana”. No entanto, o que de fato acontece é uma “articulação para que se melhorem os índices educacionais, com a ampliação do tempo na escola”, investe-se no “reforço dos conteúdos curriculares, como forma de garantir sucesso nos testes padronizados” (PARENTE, 2017, p. 426).

Assim, diante das concepções apresentadas, é importante aferir a qualidade da educação oferecida, seja ela de cunho assistencialista, autoritária, democrática, uma concepção multissetorial de educação, ou humana. Apenas é possível verificar se determinada política pública é efetiva quando examinamos a sua prática pelos variadores atores que compõem o “chão da escola”. Dessa forma, estabelecemos os seguintes questionamentos: quem serão os atores envolvidos e beneficiados com a política pública? Está prevista no Projeto Político e Pedagógico da Escola? Quem está comprometido com o sucesso dela? É um projeto planejado, avaliado e monitorado? Por quem? É só mais uma política pública? Faz parte do Plano de Ação da escola?

Várias propostas de organização - seja na escola ou fora da escola, com atividades diversificadas no contraturno - incentivam a exploração de outros espaços, como parques, centro culturais etc. Nesse sentido, para que a aprendizagem se estabeleça, considera-se necessário, além de ampliar o tempo dentro da escola, aumentar as oportunidades educativas, ressignificar os ambientes da escola e estabelecer relações para além dela, no intuito de fomentar interações com os diversos espaços educativos da cidade.

A partir dessas colocações é que apresentamos, na próxima seção, a evidência de um problema na política de Educação Integral implementada na escola pesquisada.

1.3 EVIDÊNCIAS DE UM PROBLEMA: A AMPLIAÇÃO DO TEMPO E A QUALIDADE DO ENSINO NA ESCOLA

Este estudo de caso tem por objetivo compreender as maiores dificuldades na implementação e possíveis práticas gestoras e pedagógicas que possam orientar com sucesso a EI na E. E. Rotary Club, considerando que, segundo Teixeira:

A escola deve fornecer a cada indivíduo os meios para participar, plenamente, de acordo com as suas capacidades naturais, na vida social e econômica da civilização moderna, aparelhando-o, simultaneamente, para compreender e orientar-se dentro do ambiente em perpétua mudança que caracteriza esta civilização. (TEIXEIRA, 1997, p. 86)

Cabe destacar que foi implementado o programa de educação em tempo integral em 2008, primeiramente por se enquadrar nos quesitos estabelecidos: “como foco as escolas de baixo resultado no IDEB e com alunos em situação de vulnerabilidade social” (ABREU, 2017, p. 49) e por estar previsto, na Proposta Pedagógica da Escola sobre a educação de tempo integral, “que o trabalho desenvolvido em sala de aula visa à execução de projetos criativos que possibilitem a socialização e aprendizagem dos alunos, onde a aprendizagem ficará caracterizada pelo aspecto lúdico e prazeroso”.

Sobre as atribuições do professor da educação de tempo integral: “desenvolver atividades de diagnóstico do desempenho dos alunos, participar de cursos de capacitação, elaborar plano de intervenção para o bimestre, visando eliminar dificuldade dos alunos, apresentar relatório qualitativos, portfólio e gráficos dos resultados da aprendizagem ao final de cada bimestre, trabalhar de forma conjunta com a escola, fazer parceria com professor de outras áreas para o trabalho em equipe e articular com os professores do ensino regular”. (ESCOLA ESTADUAL ROTARY CLUB, 2017, p. 20).

Ao examinar o Quadro Curricular da EI na Escola E. Rotary Club, observa-se que, de 2008 até 2015, foi mantido praticamente o mesmo currículo, com poucas alterações. O currículo previa 15 aulas de atividade de Linguagem e Matemática

(Hora da Leitura e Redação, Alfabetização e Letramento, Estudos Monitorados, Experiências Matemáticas); seis de Atividades Artísticas e Esportivas (Jogos e Recreação, Artesanato, Música, Teatro); e dez de Formação Pessoal e Social (Formação de Hábitos de Higiene, Educação Moral para a Paz e Educação para o Trânsito), conforme apresentado a seguir:

Quadro 4 - Quadro Curricular EI: 2008 a 2017, na Escola Estadual Rotary Club

Projeto/Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Hora de Leitura e Redação	X	X	X	X	X	X	X			
Alfabetização e Letramento	X	X	X	X	X	X	X	X		
Estudos Monitorados/Orientação de Estudos e Leitura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Experiências Matemáticas	X	X	X	X	X	X	X			
Jogos e Recreação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Xadrez Tradicional								X		
Artesanato	X	X	X	X	X	X	X			
Música	X	X	X	X	X	X	X			
Teatro	X	X	X	X	X	X	X			
Formação e de Hábitos de Higiene	X	X	X	X	X	X	X			
Educação Moral para a Paz	X	X	X	X	X	X	X			
Educação para o Trânsito/Meio Ambiente	X	X	X	X	X	X	X			
Promoção à saúde e Prevenção de doenças e Agravos à saúde								X		
Hip Hop									X	
Percussão									X	X
Capoeira									X	X
Outra Categoria De Comunicação, Uso De Mídias E Cultura Digital E Tecnológica									X	X

Fonte: Arquivo da Escola Estadual Rotary Club

Observamos, por meio do quadro acima, que as mudanças na política pública a partir dos anos de 2015, 2016 e 2017 impactaram o número de oficinas, com a escola adotando outras oficinas completamente novas, refletindo em inúmeras mudanças no planejamento e práticas escolares para a Educação Integral.

Diante das pesquisas realizadas no quadro curricular e portfólios, é possível perceber que as aulas no contraturno escolar eram propostas de forma muito semelhante ao que já acontecia no horário regular. As aulas de Formação e Hábitos de Higiene, Educação Moral para a Paz, Educação para o Trânsito/Meio Ambiente, Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos à Saúde, por exemplo, eram como as aulas do ensino de ciências, sempre no mesmo formato (disponibilização de texto informativo e atividades por meio de cópias “xerox”). Conforme registrado nos relatórios de planejamento arquivados pela Coordenação Pedagógica:

[...] Como resumo dessa reunião e das discussões para melhorar aprendizagem, solicitamos que os professores utilizem métodos mais dinâmicos ao ministrar as oficinas, pois o que se observa são aulas ministradas como no horário normal, o que seria uma das maneiras de evitar indisciplina, que busquem na biblioteca jogos e demais atividades complementares para despertar o interesse e melhorar a aprendizagem [...] (ESCOLA ESTADUAL ROTARY CLUB, 2013, s/p)
Fica acordado entre equipe pedagógica e os professores presentes nesta reunião, algumas ações para resolver os problemas de indisciplina e melhorar aprendizagem dos alunos: pontualidade e assiduidade, aulas dinâmicas e atividades diferenciadas para alunos da intervenção pedagógica... [...] (ESCOLA ESTADUAL ROTARY CLUB, 2015, s/p)

A equipe gestora entendeu que o Programa Mais Educação precisava ofertar oficinas que trouxessem movimento e despertassem o interesse dos alunos e repensou, juntamente com o colegiado, a possibilidade de mudar alguns macrocampos. Essa proposta de alteração surgiu após pesquisa com os alunos do 4º e do 5º ano, em 2016, sobre o que melhor assistiria aos interesses dos alunos e à aprovação do colegiado e equipe da SRE de Governador Valadares.

Por conta disso, a equipe gestora realizou uma reunião em 18/02/2016, registrada na ata nº 06, para debater a possibilidade de mudança dos macrocampos da Educação Integral. Posteriormente à reunião, o colegiado aprovou, em 20/02/16, a alteração curricular do programa na escola, mudança que também foi aprovada pela equipe da SRE em 22/02/16. Essa alteração possibilitou a modificação do currículo a ser vivenciado na escola: algum conteúdo, como Educação para o

Trânsito e Promoção à Saúde, seria integrado ao conteúdo regular e entrariam as oficinas de dança, música e esporte. Esse panorama corrobora com os pressupostos teóricos apresentados por Moll (2012) a respeito de um dos principais desafios da educação em tempo integral, que é promover a ampliação do tempo de forma diferenciada e dinâmica, ou seja, não oferecer os mesmos conteúdos e mesmas didáticas e metodologias que já são vistos no ensino regular.

No Quadro 5, apresentado adiante, no qual pode-se visualizar o currículo da Educação Integral e Integrada em 2018, elencamos os macrocampos e as oficinas relacionadas com a respectiva carga horária semanal. No entanto, é importante ressaltar que foram efetuadas mudanças nas propostas das oficinas a partir da necessidade de aperfeiçoar as práticas pedagógicas e tornar o currículo mais dinâmico e atrativo, de forma a possibilitar o desenvolvimento integral dos estudantes.

Quadro 5 - Currículo da Educação Integrada da Escola Estadual Rotary Club/2018

Macrocampos	Oficinas	Aulas Semanais	CH/Semanal
Acompanhamento Pedagógico	Orientação de Estudo e Leitura	10 h/a	8:20
Cultura, Artes e Educação Patrimonial	Hip Hop	3h/a	2:40
Cultura, Artes e Educação Patrimonial	Percussão	3h/a	2:40
Cultura, Artes e Educação Patrimonial	Capoeira	3h/a	2:40
Comunicação, Uso De Mídias E Cultura Digital E Tecnológica	Outra Categoria De Comunicação, Uso De Mídias E Cultura Digital E Tecnológica	3h/a	2:40
Esporte e Lazer	Recreação Lazer e Brinquedoteca	3h/a	2:40

Fonte: Arquivo da Escola Estadual Rotary Club,2018.

São desenvolvidas na escola seis oficinas, planejadas de acordo com a multiplicidade dos macrocampos. Cinco turmas de alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental participam das atividades, que abrangem um total de 150 alunos. A interação e agrupamentos são os das séries mais próximas, 1º e 2º, 2º e 3º e assim por diante. No cotidiano, é possível observar que os discentes apreciam muito as oficinas e há uma boa receptividade, o que não deixa de ser uma experiência importante feita pela escola.

Atualmente, a escola conta com oito professores, que foram designados para integrar o quadro de funcionários da Educação Integral e Integrada em 2018. Houve mudança no quadro de professores, apenas dois permaneceram. A escola tem direito a um coordenador e três auxiliares de serviço da educação básica (ASB), devido ao número de alunos matriculados na Educação Integral e Integrada. É importante ressaltar que o Documento Orientador da Educação Integral e Integrada do ano de 2018 define o perfil e as atribuições dos profissionais para atuar na Educação Integral e Integrada, como apresentado no Quadro 6:

Quadro 6 - Perfil e Atribuições do Professor Coordenador da Educação Integrada – 2018

Descrição	Perfil	Atribuições
<ul style="list-style-type: none"> • Deverá ser escolhido pela direção da escola e pelo Colegiado Escolar dentre os professores e ou Especialistas da Educação Básica que atuam ou já atuaram na Educação Integral. • Responsável por coordenar as Ações de Educação Integral e Integrada na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter dinamismo, receptividade e disponibilidade para conhecer a escola, bem como a comunidade escolar e de seu entorno; possuir e se dispor a construir boas relações interpessoais com toda a equipe da escola. • Ter competência e habilidade de gestão e coordenação de equipe. Compreender a proposta e desenvolvimento da Política Básica de Educação Integral e Integrada. • A escola que desenvolve atividades com 4 (quatro) ou mais turmas de Educação Integral no mesmo turno terá um professor comunitário/coordenador com carga horária de 24 (vinte e quatro) horas, conforme Resolução SEE 3.660, de 01/12/2017. • Como o professor coordenador não estará em cargo de docência de turma, e sim fora regência, deverá cumprir a carga horária integralmente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dedicar-se na organização e no planejamento das ações da Educação Integral e Integrada; • Auxiliar os professores na elaboração e no desenvolvimento das atividades educativas; • Planejar, realizar e participar das reuniões com os professores e pais/responsáveis dos estudantes; • Articular visitas aos espaços externos da escola, focando em uma perspectiva territorial e cartográfica da comunidade que a escola está inserida; • *Promover integração entre o ensino regular e as ações de Educação Integral e Integrada; • Elaborar relatórios e atender as demandas da escola no que tange à Educação Integral e Integrada, fomentando a realização de atividades interdisciplinares; • Atender as demandas da SRE e da SEE/MG, no que tange à Educação Integral e Integrada

Fonte: Minas Gerais, 2018, p. 23.

Quando a reflexão é sobre a definição do perfil adequado dos profissionais para atender à Educação Integral na escola, é bom compreender que o documento

orientador traz uma definição ampla do perfil esperado para a função. Cabe o entendimento de que a escola tem as suas especificidades e suas características, e que o profissional que se interessar em compor o quadro precisa se enquadrar a esse formato, pois declarar apenas que tem o perfil também não garante, de fato, que a pessoa tenha as habilidades necessárias para ocupar o cargo. No mínimo, o que se deveria esperar desse profissional é que tivesse conhecimentos mínimos sobre as infâncias, sobre como se dá a construção do conhecimento, mais especificamente da leitura, escrita e raciocínio lógico, bem como o entendimento de como realizar boas intervenções e resolver situações de conflitos, elaborar um bom plano de trabalho de formação e executá-lo de forma coerente e eficaz com os professores. Os últimos professores coordenadores do programa foram docentes designados, escolhidos entre os que compõem o atual quadro de professores da escola. Muitas vezes, não é possível fazer um bom acompanhamento desse profissional, diante dos desafios apresentados.

No Quadro 7, apresentamos, em termos quantitativos, a função e quantidade de profissionais designados que atuaram na E. E. Rotary Club em 2018.

Quadro 7 – Profissionais designados da Educação Integral e Integrada da E. E. Rotary Club/2018

Quantidade	Descrição
1	Coordenador da Ed. integral e Integrada
3	Professores da Ed. integral e Integrada
5	Professores da Ed. integral e Integrada das oficinas
1	Cozinheira
2	Auxiliar de serviços da E. Básica (ASB)

Fonte: Secretaria da Escola Estadual Rotary Club, 2018

Um fato marcante sobre a rotatividade dos professores é a informação que, de 2007 a 2015, o quadro de professores foi composto por um grupo de docentes efetivados pela Lei Complementar nº 100/2007, a lei mineira que contemplou os servidores que mantinham vínculo precário com a administração pública estadual, dando-lhes uma estabilidade funcional. Em 2015, essa lei foi considerada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e todos os professores e demais funcionários foram dispensados em 31/12/2015. Assim, em 2016, a escola contava com apenas quatro professores efetivos e também nesse ano parte do quadro de docentes foi renovado, com a nomeação de professores de um novo concurso público. Esse fato explica, em grande medida, a alta rotatividade de

docentes contratados anualmente para atuar na escola desde então. Assim, a rotatividade dos professores faz com que a cada ano seja necessário estabelecer uma nova rotina de trabalho e reconstituir as ações que estavam sendo desenvolvidas.

Na tentativa de amenizar o problema da rotatividade, a escola propõe a interação entre os professores por meio de encontros semanais de Módulo II, onde a equipe se reúne para estudo e planejamento. Não há, entretanto, como afirmar que nesses momentos acontece uma interação eficaz entre os profissionais, uma vez que a escola se organiza em turno e contraturno e os estudos nessa temática apresentam duras críticas quanto a esse formato: Cavarielle (2007) traz para o debate a ideia do turno e contraturno como um formato dualista. Cabe destacar que a E. E. Rotary Club se organiza nesse formato desde 2008, por entender que é uma forma de atender a toda a comunidade, pois nem todos os seus alunos estão matriculados na Educação Integral da escola.

No Quadro 8, exposto adiante, apresentamos numericamente a rotatividade de docentes que atuaram na educação na EI entre os anos de 2008 a 2018.

Quadro 8 - Rotatividade dos Professores da EI: 2008 a 2018

Projeto/Ano	Total de professores	Efetivos/vínculo	Novatos/designados	Nº prof. que se mantiveram na escola no ano seguinte
2008	07	00	07	00
2009	07	02	05	02
2010	07	01	06	01
2011	07	01	06	01
2012	07	01	06	01
2013	07	02	05	02
2014	07	02	05	02
2015	07	03	04	03
2016	07	01	06	01
2017	07	04	03	04
2018	07	02	05	02

Fonte: Arquivo da Escola Estadual Rotary Club, 2008-2018

Enquanto pesquisadora e gestora, percebo que a rotatividade dos docentes é um desafio, pois a cada ano ocorre a mudança de boa parte dos profissionais que atuam na escola. Nesse sentido, observamos que, muitas vezes, é necessário começar as ações do zero e, assim, não é possível dar continuidade ao desenvolvimento das ações do ano anterior.

Diante desse contexto, consideramos importante manter, como rotina na escola, a realização da formação continuada, como forma de amenizar os efeitos negativos da rotatividade existente. Na ocasião desses momentos de formação, realizam-se reflexões a respeito da maneira pela qual é possível utilizar o tempo e o espaço escolar, sobretudo em razão da dificuldade em ter um ambiente que seja adequado às necessidades da EI. Posto dessa forma, com o planejamento e o diálogo entre os pares, torna-se prioridade garantir que a ação docente se efetive e promova um ensino de qualidade. A respeito da relevância da formação continuada para o desenvolvimento do trabalho docente, Furtado afirma que:

Para que a formação continuada atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o professor. Segundo pesquisas na área, as atividades de capacitação docente têm apresentado baixa eficácia porque são desvinculadas da prática; dão excessiva ênfase a aspectos normativos e não traduzem projetos coletivos e institucionais. Tais deficiências nos programas de formação continuada, muitas vezes, têm levado ao desinteresse e a reações de indiferença por parte dos professores, por perceberem que certas atividades que prometem ser de formação, quase sempre, em nada contribuem para seu desenvolvimento profissional. Alguns autores apontam que o segredo do sucesso de um bom programa de formação continuada resume-se a três fatores: partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; valorizar o seu saber e a sua experiência; e integrar de forma eficaz, teoria e prática. Com relação a esse último fator, precisamos ficar atentos para que o processo de formação não se constitua num receituário pedagógico. Os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica. A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se. (FURTADO, 2015, s/p)

Mediante a análise do fragmento anterior, Furtado explica que a formação continuada precisa estar obrigatoriamente correlacionada ao cotidiano escolar no qual os profissionais atuam. No tocante à realidade vivenciada pela escola examinada, compreendemos que os processos formativos devem estimular reflexões sobre de que forma é possível cumprir as orientações expressas pelo programa EI, apesar da instituição não possuir um espaço completamente adequado. É preciso que a teoria discutida nos momentos formativos seja condizente à realidade da instituição para que o planejamento seja adequado.

No Quadro 9, apresentamos a quantidade de reuniões voltada à formação continuada ocorridas nos anos de 2016 e 2017, realizadas, basicamente, para os professores orientadores de estudos e de oficinas.

Quadro 9 – Número de Formação de Professores da Educação Integral e Integrada

Ano	SRE/GV	E. E. Rotary Club
2016	01 encontro 8h/s	2h/semanais
2017	01 encontro 8h/s	2h/semanais
2018	01 curso online oferecido pela SEE/MG	2h/semanais

Fonte: Arquivo da escola 2016 e 2017.

A formação oferecida pela SRE de Governador Valadares apresentada no Quadro 9 foi direcionada apenas para um coordenador e quatro professores do eixo acompanhamento pedagógico, que representam um total de 50% dos profissionais da escola que atuam no projeto. Cabe frisar que os professores que fizeram a formação em 2016 não foram os mesmos de 2017.

No que concerne às iniciativas de formação continuada oferecida pela própria escola, todos os professores da instituição participam de reuniões semanais de formação, pois o Art. 33 da Lei Estadual nº 20.592/2012 e os Art. 1º, 2º, 3º, 4º e 14 do Decreto Estadual nº 46.125/2013 e o Ofício Circular GS 2663/16, da SEE/MG, orientam sobre o cumprimento de 1/3 da carga horária de professor destinada às atividades extraclasse, de horas de estudo coletivo e individual. Das atividades extraclasse:

As 8 (oito) horas semanais, destinadas às atividades extraclasse para os professores de Educação básica com jornada de 24h, devem ser cumpridas:

4h semanais em local de livre escolha do professor.

Estas atividades compreendem ações de estudos, planejamentos e avaliações referentes ao cargo de professor, realizadas para aperfeiçoar sua prática de sala de aula e garantir o sucesso dos estudantes no processo ensino e aprendizagem.

4 horas semanais na própria escola ou em local definido pela direção. Destas 4 horas, até 2 (duas) horas semanais devem ser dedicadas a reunião de caráter coletivo e as demais deverão ser dedicadas a ações de capacitação, formação continuada, planejamento, avaliações e reuniões, bem como ações relativas às atribuições específicas do cargo de professor que não configurem o exercício da docência (MINAS GERAIS, 2016, s/p).

As formações, que acontecem semanalmente na escola, equivalem a 1/3 da carga horária do professor de Educação Básica, destinadas à atividade extraclasse. Entretanto, é preciso ressaltar que nem sempre essas formações atendem às questões específicas à Educação Integral, pois geralmente são divididas em avisos administrativos e planejamentos, estudo de alguma legislação pertinente e reunião entre os pares. Já quando a reunião conta com a presença do Professor Coordenador, o grupo da Educação Integral se reúne separadamente, após avisos e assuntos administrativos ou comuns a todos os professores.

No Quadro 10, listamos o resumo das pautas de reunião e assuntos tratados com a Educação Integral em 2017, a fim de exemplificar como são estruturadas as reuniões de Módulo II.

Quadro 10 - Relatório das Reuniões de Módulo II da Educação Integra/2017: 1º semestre

Dia	Tema/Assuntos abordados	Pedagógico ou administrativo
11/04	Horários a serem cumpridos. Assiduidade. Projetos para o 1º semestre. Disciplina.	Pedagógico
18/04	Cadernos de registros dos professores. Orientações sobre o Portfólio 2017.	Pedagógico
25/04	Reunião com os pais dos alunos do projeto. Apresentação da equipe. Combinados de autorização de saída para atividades extraescolares (visitas ao SESC, Museu, etc.)	Pedagógico
08/05	Assuntos Administrativos: Regimento Escolar	Administrativo
15/05	- Estudos sobre o ofício da SRE sobre a Educação Integral.	Pedagógico
22/05	Análise do diagnóstico	Pedagógico
29/05	Planejamento entre os pares	Pedagógico
05/06	Assuntos Administrativos	Administrativo
12/06	Preparação de jogos e materiais didáticos	Pedagógico
19/06	Visita à biblioteca para separar acervo	Pedagógico
26/06	Assuntos Administrativos Avisos e combinados	Administrativo
03/07	PGE. Apresentação das avaliações diagnósticas. Oficina com psicólogo do CRÁS.	Pedagógico
10/07	Autoavaliação e fechamento portfólio	Pedagógico e Administrativo

Fonte: Arquivo da E. E. Rotary Club, 2018

No 1º semestre, 80% das reuniões dos estudos coletivos foram de cunho pedagógico, em que os assuntos tratados estavam relacionados à educação em tempo integral, conforme exposto no Quadro 11.

Quadro 11 - Relatório das Reuniões de Módulo II da Educação Integral 2017: 2º semestre

Dia	Temas/Assuntos Abordados	Pedagógico ou administrativo
07/08	Assuntos Administrativos Avisos e combinados	Administrativo
14/08	Apresentação da nova coordenadora do projeto. Apresentação por parte dos professores de uma nova etapa de melhoria de aprendizagem.	Pedagógico
21/08	Dinâmicas entre os professores para enriquecer as atividades do projeto.	Pedagógico
28/08	Discussão sobre pontualidade dos registros dos professores. Aplicação do plano de melhoria das atividades do projeto.	Pedagógico
04/09	Planejamento entre os pares	Pedagógico
11/09	Desenvolvimento do projeto de melhorias das atividades,	Pedagógico
18/09	Planejamento entre os pares.	Pedagógico
25/09	Organização do Portfólio. Reafirmação da parceria entre professores e coordenador do projeto.	Pedagógico
16/10	Planejamento entre os pares.	Pedagógico
23/10	Relatar a importância das relações de ajuda entre os colegas de trabalho. Portas para o natal. Passeio fora da escola (planejar). Comunicar aos professores sobre exercícios surpresas para os alunos.	Pedagógico
30/10	Planejamento entre os pares.	Pedagógico
06/11	Dinâmica para a reunião pedagógica. Política e execução das atividades. Escolher cinco projetos para enviar para a SRE.	Pedagógico
13/11	Análise do diagnostico final.	Pedagógico
20/11	Planejamento entre os pares.	Pedagógico
27/11	Assuntos Administrativos.	Administrativo
04/11	Fechamento da escrita.	Pedagógico
11/11	Diário online.	Pedagógico

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA (Com base no Arquivo da E. E. Rotary Club, 2018)

No 2º semestre, 85% das reuniões dos estudos coletivos foram de cunho pedagógico, com atividades relacionadas ao planejamento do trabalho. Torna-se, então, um grande desafio possibilitar a formação continuada para a Educação Integral na Escola Estadual Rotary Club devido ao ambiente instável de mudança no quadro de professores, ano após ano, pois o que é consolidado com um grupo se perde no ano seguinte, com a mudança no quadro de professores.

Um fator importante e um dos grandes problemas é o espaço na escola - diariamente lidamos com a dificuldade de espaço. Atualmente, temos no currículo algumas oficinas que demandam um espaço apropriado, como capoeira, hip hop, percussão, mídia e brinquedoteca. A forma como nos organizamos é fazendo uma distribuição dos espaços para que todas as oficinas possam se desenvolver de alguma forma. Geralmente, o pátio é dividido entre capoeira e educação física do

ensino regular e as demais atividades são desenvolvidas nas salas de aula. Até o momento, a escola não realizou atividades fora do bairro, explorando os demais espaços da cidade e apropriando espaços como parques e praças, devido à dificuldade financeira enfrentada nos últimos três anos, isso porque sair do bairro com os alunos para o parque ou outros espaços educativos demanda recursos para transporte. Na gestão atual, que teve início em 2016, foi assinado somente um Termo de Compromisso direcionado à Educação Integral e Integrada no valor de R\$ 2.500,00 que, teoricamente, poderia custear esse tipo de despesa, mas que até o momento não foi pago. No ano de 2018, foi assinado um Termo de Compromisso no valor de R\$ 17.000,00, destinado a manutenção e custeio da Educação Integral, mas também ainda não foi paga nenhuma parcela.

Embora tenham sido feitos esforços no sentido de planejar ações que possam ser aplicadas na escola, na prática, a dificuldade em relação ao espaço ainda está presente. A escola conta com oito salas de aula, que atendem 12 turmas do Ensino Regular de Anos Iniciais e cinco turmas da Educação Integral e Integrada, biblioteca, Recursos Multifuncionais, refeitório, pátio (não é coberto) para as atividades recreativas e esportivas, hall de entrada, sala dos professores, especialista, direção e secretaria. Nas fotografias expostas adiante, apresentamos a infraestrutura da escola.

Figura 2 - Sala de Multimídia



Fonte: ARQUIVO PESSOAL

Nessa sala acontecem as aulas de Comunicação e Uso de Mídias e Outras Linguagens Tecnológicas. Conta com 15 computadores novos, uma TV, demais

equipamentos e ar condicionado. Atende com eficácia ao planejamento dos professores e também é usada no Ensino Regular.

Outro espaço que a escola possui, que é mais utilizado pelo Ensino Regular, é a biblioteca. As crianças frequentam semanalmente o espaço pra ouvir e ler histórias, mas os professores da Educação Integral e Integrada não têm o hábito de ir com a sua turma. As aulas de intervenção pedagógica desenvolvidas pela escola também não usam esse espaço.

Figura 3 - Biblioteca Cecília Meireles



Fonte: ARQUIVO PESSOAL

Temos também outro recurso que é muito utilizado pela escola, a Livradeira. Fica no pátio da escola e todos têm acesso ao local para uma pausa e leitura. É muito procurada na hora do recreio. Lá, os livros são trocados semanalmente e os alunos têm a oportunidade de usufruir de um tempo pra ler. Além desses, temos também um horário por semana em que toda a escola para a fim de ler: toca-se uma música para despertar e todos cessam as atividades e dedicam-se à leitura. Para encerrar o momento de leitura, continua-se a música de onde ela parou. É um momento mágico, de silêncio e aprendizado.

Figura 4 - “Livradeira” como atividade de leitura no pátio da escola



Fonte: ARQUIVO PESSOAL

Na imagem exposta na Figura 5, temos o refeitório da escola. Ele é pequeno e, em vista disso, o almoço é servido em duas etapas, pois não comporta todos os discentes no mesmo horário.

Dessa maneira, há de se preocupar com a infraestrutura, com o intuito de propiciar um ambiente agradável e que traga conforto para os alunos, que têm direito de aprendizagem. Assim, como tanto os alunos como professores passam boa parte dos seus dias na escola, é preciso oferecer um ambiente com o mínimo de funcionalidade.

Há uma ideia difundida de que o espaço da escola é muito mais do que paredes e que compreende, também o ambiente de estudo, a produção de aprendizagem, as relações sociais estabelecidas. Mas não há dúvidas de que o espaço precisa gerar ideias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento. Tem que despertar interesse em aprender, além de ser alegre e confortável, e o que temos, muitas vezes, é uma infraestrutura que não atende a demanda exigida para que o projeto de Educação Integrada se estruture de maneira eficaz (FUNDESCOLA/MEC, 2006).

No espaço do refeitório, onde os alunos da Educação Integral e Integrada e do Ensino Regular fazem todas as refeições, na entrada é servido achocolatado e biscoito (bolo/pão com manteiga) para os alunos que querem tal refeição. Às nove

horas é servido um lanche parecido com o inicial, acrescido de uma fruta; às 11h20 é servido o almoço e às 15 horas, a merenda do Regular. Todo o cardápio é definido pelo nutricionista da SEE/MG.

Figura 5 - Refeitório



Fonte: ARQUIVO PESSOAL

O almoço é organizado em dois momentos; no primeiro momento, os alunos das duas turmas de Integral e do matutino almoçam às 11h00 e, em seguida, caminham com as professoras, que acompanham para a escovação e descanso. Geralmente, essas turmas são de alunos que dormem até as 12h30. As demais turmas almoçam às 11h20 e são organizadas para descanso e entretenimento, assistem a vídeos e filmes. De 12h30 até 13h00, ficam livres no pátio pra brincar e ler, acompanhados por outra equipe como coordenador, eventual e ASBs. Nesse tempo, os professores da Educação Integral também fazem um intervalo, pois às 13h00 assumem as demais turmas do vespertino.

O almoço e o descanso são acompanhados por cinco professores da Educação Integral e Integrada, remunerados com 9h/aulas semanais para esse momento. É sempre planejado para que tenham momentos de real descanso, uma vez que, além de acordar cedo, têm uma tarde de atividades e tarefas. Não há muita dificuldade nesse período, pois as crianças já conhecem a rotina e têm necessidade desse repouso.

Figura 6 – Repouso no dia do jogo do Brasil/2018



Fonte: ARQUIVO PESSOAL

Figura 7 - Repouso assistindo desenho/2018



Fonte: ARQUIVO DA PESSOAL

Figura 8 - Repouso com a turma brincando/2018



Fonte: ARQUIVO PESSOAL

Figura 9 - Repouso com as crianças dormindo/2018



Fonte: ARQUIVO PESSOAL

Nos quadros 12 e 13 está registrado um quadro de horário com a rotina dos alunos da Educação Integral da E. E. Rotary Club, incluindo os horários para recreios e brincadeiras livres.

Quadro 12 - Rotina de quem participa da Educação Integral no matutino e vivencia atividades do Ensino Regular à tarde

Horário	Atividade	Responsáveis
7:00	Acolhida/ Lanche	Cantineira
7:00 às 9:00	Oficinas da Educação Integral e Integrada	Professores da Educação Integral e Integrada
9:00 às 9:20	Recreio	Professor eventual, coordenador, ASBs
9:00 às 11:00	Oficinas da Educação Integral e Integrada	Professores da Educação Integral e Integrada
11:00 às 11:40	Almoço/ higienização	Professores da Educação Integral e Integrada, ASBs, Coordenador
11:40 às 12:30	Descanso/entretenimento	Professores da Educação Integral e Integrada
12:30 às 13:00	Intervalo	Professor eventual, coordenador, ASBs
13: 00 às 15:30	Aulas do Ensino Regular	Professores do Ensino Regular
15: 30 às 15:50	Recreio	Professor eventual, coordenador, ASBs
15: 50 às 17:20	Aulas do Ensino Regular	Professores do Ensino Regular

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA

O que se observa é que as atividades propostas nos dois turnos, apresentados nos quadros 12 e 13 têm o mesmo formato, não havendo articulação

entre os professores do ensino regular e os da Educação Integral, como se fossem alunos de diferentes segmentos.

Quadro 13 - Rotina de quem vivencia atividades do Ensino Regular no matutino e atividades da Educação Integral à tarde

Horário	Atividade	Responsáveis
7:00	Acolhida/ Lanche	Cantineira
7:00 às 9:20	Aulas do Ensino Regular	Professores do Ensino Regular
9:20 às 9:50	Recreio	Professor eventual, coordenador, ASBs
9:50 às 11:20	Aulas do Ensino Regular	Professores do Ensino Regular
11:20 às 11:40	Almoço/ higienização	Professores da Educação Integral e Integrada, ASBs, Coordenador
11:40 às 12:30	Descanso/entretenimento	Professores da Educação Integral e Integrada
12:30 às 13:00	Intervalo	Professor eventual, coordenador, ASBs
13: 00 às 15:30	Oficinas da Educação Integral e Integrada	Professores da Educação Integral e Integrada
15: 30 às 15:50	Recreio	Professor eventual, coordenador, ASBs
15: 50 às 17:20	Oficinas da Educação Integral e Integrada	Professores da Educação Integral e Integrada

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA

Outro espaço é o hall de entrada. Em algumas ocasiões, o espaço é utilizado para algumas atividades, como roda de capoeira, principalmente quando coincide com o horário da disciplina de educação física, que necessariamente utiliza o pátio. No entanto, como o hall fica próximo às salas da secretaria, direção e supervisão, o barulho das atividades dos alunos compromete os serviços nessas referidas salas.

Figura 10 - Hall de entrada da escola



Fonte: ARQUIVO PESSOAL

O pátio da escola, apresentado na Figura 11, é o local onde são realizadas as aulas de educação física do Ensino Regular e as oficinas da Educação Integral e Integrada - capoeira, brinquedoteca – e, também, onde acontecem os recreios. Portanto, sendo o único local de atividade e lazer das crianças, por vezes o pátio é dividido com as atividades citadas. Importante dizer que o pátio não é coberto, o que inviabiliza sua utilização nos períodos de chuvas.

Figura 11 - Pátio



Fonte: ARQUIVO PESSOAL

Na fotografia exposta adiante, Figura 12, temos a área externa da escola, que dá acesso ao pátio, onde são realizadas as atividades e recreios. Dada a proximidade com as salas de aula, frequentemente vivenciamos o transtorno do barulho que afeta o desenvolvimento das aulas.

Figura 12 - Espaço externo da escola



Fonte: ARQUIVO PESSOAL

Ao examinarmos os livros de atas dos anos de 2008 a 2015 da escola, foi observado que as oficinas eram escolhidas e discutidas com os membros do colegiado mediante a preocupação em abordar temas como: Formação de Hábitos de Higiene, Educação Moral para a Paz, Educação para o Trânsito e Meio Ambiente. Um aspecto considerado na discussão sobre a realização das oficinas desses conteúdos foi a falta de espaço na escola, isso porque a instituição conta apenas com um pátio, que não é coberto, para a realização das atividades de movimento.

Fica acordado pelos membros e representantes deste Colegiado, que as oficinas definidas para o ano de 2015, serão Alfabetização e Letramento, Estudos Monitorados/Orientação de Estudos e Leitura, Jogos e Recreação, Xadrez Tradicional, Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos à Saúde, mediante ao espaço que temos e aos Termos de Compromisso assinados pela Caixa Escolar Rotary Club. (ESCOLA ESTADUAL ROTARY CLUB, 2015, p. 98)

Com as variadas ações realizadas com a adesão ao programa, de 2009 a 2017, foi possível identificar, a partir da análise dos cadernos de ocorrência da escola, a diminuição de situações indisciplinadas que envolvem os alunos da Educação Integral. Para compreender a trajetória das ocorrências indisciplinadas na escola examinada, apresentamos, no Quadro 14, o que corresponde a uma média relativa aos anos de 2009 a 2017.

Quadro 14 – Conflitos relatados na E. E. Rotary Club

Ano	Ensino Regular	Tempo Integral
2009/2014	15%	85%
2015	25%	75%
2016	38%	62%
2017	41%	59%

Fonte: Livros de ocorrência da E. E. Rotary Club

A hipótese sobre essa redução da indisciplina ao longo do tempo envolvendo alunos da Educação Integral seria que, ao proporcionar oficinas diversificadas, que contribuem para a dinamização das relações de ensino e aprendizagem, os alunos passaram a se interessar pelas atividades desenvolvidas, resultando na redução dos conflitos e gerando um clima escolar de mais diálogo. As regras e os combinados eram estabelecidos junto com os alunos e expostos num mural que fica no pátio, onde todos têm acesso.

Os dados retratados abaixo, com número de matrícula, transferidos, reprovados, evadidos, matrícula inicial e final da Educação Integral podem ser considerados como indicadores de procura pela escola. O Quadro 15 apresenta uma síntese dessa informação e a indicação de que a matrícula na Educação Integral foi mantida durante o período.

Quadro 15 – Dados Gerais da E. E. Rotary Club

Ano	Matrículas no E. Regular	Transferidos	Reprovados	Evadidos	Matrícula Inicial E. Integral	Matrícula Final E. Integral	Ideb
2011	368	66	4	3	98	96	4,5
2012	312	54	0	2	115	113	----
2013	334	76	1	1	130	125	4,8
2014	292	57	0	4	102	98	----
2015	258	49	6	4	113	110	4,9
2016	244	31	7	0	125	123	----
2017	299	59	0	5	125	145	5,5
2018	294	51	0	5	150	150	----

Fonte: Arquivo da E. E. Rotary Club, 2018

O quadro nos possibilita visualizar que a ampliação da oferta na Educação Integral tem sido constante, o que faz a escola buscar por mais qualidade, uma vez que se acredita na Educação Integral como um direito. Para Arroyo (2012, p.33), “o direito à educação levou ao direito a mais educação e a mais tempo de escola”. Arroyo ainda pontua:

[a] escola de tempo integral é uma proposta político-pedagógica mais específica do que a universalização do ensino e vem sendo repetida constantemente. É uma proposta que tem uma história bastante definida, alimentada por pressupostos sobre a organização social, a cultura, a escola, as relações entre classes, o Estado, seu papel junto aos trabalhadores pobres. Enfim, uma reflexão sobre a escola de tempo integral é inseparável das propostas sociais, políticas e pedagógicas mais amplas e da correlação de forças que são concebidas e implementadas em cada momento histórico. (ARROYO, 1988, p. 4)

O quadro ainda indica que o IDEB da escola tem crescido desde 2011 e que, no ano de 2017, atingiu a meta prevista para a escola de IDEB, de 5,5. O que se observa por meio dos dados disponíveis é que há uma procura dos pais pela escola. Há uma lista de espera por vagas desde 2016, quando a escola encerrou o ano

letivo com quatro turmas e uma lista de espera de 36 alunos. Por esse motivo, em 2017, solicitamos uma 5ª turma, que foi autorizada e iniciada em agosto do mesmo ano. Ainda assim, houve lista de espera com 13 alunos. Em 2018, tivemos as cinco turmas formadas, prontas pra iniciar, além de uma lista de espera de 11 alunos para serem encaixados, caso houvesse transferência ou desistência do atendimento integral. A escola não consegue atender essa demanda da lista de espera por não possuir mais espaço físico para tal. É possível concluir que o programa vem tendo boa receptividade não apenas entre os alunos, mas também entre os responsáveis deles, tendo em vista a procura para além do quantitativo de atendimento disponível.

Diante de todos os desafios relatados nesta seção, que abordou a temática do currículo, rotatividade dos professores, formação continuada e as deficiências do espaço, nos reportamos a buscar, no referencial teórico, possibilidades de ampliar as visões e ações possíveis para que a Educação Integral e Integrada exerça, na E. E. Rotary Club, o seu papel, que nos remete à concepção de desenvolvimento pleno dos estudantes.

A escolha deste tema de estudo está diretamente relacionada com as minhas expectativas como gestora, por estar envolvida diretamente com a consolidação do projeto na escola em que atuo e ao interesse em contribuir com a constituição de uma melhoria na aprendizagem das crianças da E. E. Rotary Club.

No próximo capítulo, portanto, serão apresentados alguns apontamentos teóricos acerca da Educação em Tempo Integral, construídos a partir de leituras de diversos estudiosos como Moll (2012), Cavaliere (2007), Gadotti (2009), Souza (2017) e, também, pesquisas recentes que serviram de inspiração, como as de Abreu (2017) e Rodrigues (2017), que muito contribuíram para embasar este estudo. Ainda no segundo capítulo, será apresentada a metodologia de pesquisa adotada.

2 EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: CONCEPÇÕES TEÓRICAS, METODOLÓGICAS E ANALÍTICAS DA PESQUISA

O propósito desta pesquisa é compreender as principais dificuldades da implementação da política pública de ampliação do tempo escolar em uma escola de Ensino Fundamental em Minas Gerais. Foram desenvolvidos, no primeiro capítulo, os caminhos na Educação de Tempo Integral nos cenários nacional e estadual e como se deu a implementação da Educação de Tempo Integral na E. E. Rotary Club. Também foram apresentadas as evidências do problema: a ampliação da qualidade do tempo na escola.

Dessa forma, este capítulo tem por objetivo apresentar os pressupostos teóricos e o percurso metodológico deste estudo e, para isso, foi organizado em três seções. Na primeira seção, foram expostos os referenciais teóricos concernentes a esta proposta de investigação, com destaque para os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores Gadotti (2009), Moll (2012), Cavaliere (2007) e Souza (2017), entre outros, que possuem inúmeros estudos relativos à Educação em Tempo Integral. Iniciou-se esta reflexão sobre a Educação em Tempo Integral como política pública, prevista na Constituição Federal (1988) e demais leis que regulamentam os deveres do estado, como uma estratégia de assegurar o pleno desenvolvimento das crianças para que, na condição de sujeito de direito, a criança e o adolescente possam ocupar seu espaço na atualidade, com perspectivas de uma trajetória escolar de sucesso.

Na segunda seção foi apresentado o percurso metodológico, bem como todos os procedimentos metodológicos que comporiam a pesquisa, o que tornou possível sua elaboração, interpretações e a coleta dos dados.

A terceira seção foi reservada para a análise do caso de gestão com todos esses subsídios, que forneceu detalhes para o plano de ação proposto no terceiro capítulo, promovendo reflexões e possíveis mudanças na prática escolar, no que diz respeito à Educação Integral na referida escola.

2.1 REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO POLÍTICA PÚBLICA E ESPAÇO FORMATIVO

Historicamente, as políticas públicas educacionais brasileiras são marcadas pela alternância entre avanços e retrocessos em função do cenário da política vigente. Um exemplo recente desse cenário consiste na aprovação do PNE 2014-2024, no ano de 2014, e a posterior aprovação da EC 95/2016, que limitou os gastos com a educação pública, comprometendo o alcance das metas do PNE.

É inegável que nas duas últimas décadas houve avanços significativos no campo educacional brasileiro. No entanto, muitas vezes as ações implementadas são tratadas como políticas de governo e não de Estado, o que contribui para a descontinuidade de tais ações.

Toda política pública pode ser compreendida como uma ação do Estado para o enfrentamento de determinado problema público. “Um problema é a discrepância entre o *status quo* e uma situação ideal possível. Um problema público é a diferença entre o que é e aquilo que se gostaria que fosse a realidade pública”. (SECCHI, 2014, p. 44)

Parente (2017) se preocupa em situar a Educação de Tempo Integral como política pública e, assim, compreender a distinção entre ser política de Estado e política de governo.

[...] aquelas políticas que não possuem perspectivas de continuidade para além dos mandatos são chamadas de políticas de governo; e aquelas pautadas em medidas de continuidade, geralmente fortalecidas por ações legais, por planejamento a longo prazo, para além de mandatos e pautadas na participação e no interesse geral da população, são chamadas de políticas de Estado. (PARENTE, 2017, p. 417)

Apenas o fato de estar na agenda do governo não garante que a Educação em Tempo Integral terá permanência nem que será mantida e repercutirá em formulação de políticas efetivas, pois “são vários os elementos que podem interferir na inclusão, exclusão e manutenção de determinadas questões da agenda: recursos financeiros, humanos, vontade política e pressão dos meios de comunicação e dos setores envolvidos”. (SUBIRATS, 2006, s/p)

No entanto, defende-se que o Estado, nas diferentes esferas administrativas, tem o papel de assumir a coordenação dessa política de Educação em Tempo Integral, a fim de que ocorra a articulação entre tempos escolares (a exemplo do tempo integral) e tempos de vida e que os diferentes sujeitos da educação tenham seus direitos garantidos, para vivenciar tempos justos e humanos de escolarização. (ARROYO, 2004; PARENTE, 2010 e 2015).

Há diferentes modelos de ampliação da jornada escolar e de Educação em Tempo Integral, que são resultados da construção de diferentes atores, ou seja, há uma multiplicidade de atores e instituições delineando alternativas e possibilidades de construção de uma escola cujo tempo escolar seja ampliado (PARENTE, 2017). São várias ações de ampliação da jornada escolar que já foram desenvolvidas, por diferentes entes federativos, ao longo da história da educação brasileira, para enfrentar diferentes problemas, geralmente relacionados à qualidade do ensino e, também, às questões sociais.

Desde: "... Anísio Teixeira, quando idealizou as escola-parque na década de 1950 na Bahia. Darcy Ribeiro, entre outros feitos implementou os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPS) no estado do Rio de Janeiro, na década de 1980. Ambos marcaram profundamente a história da educação brasileira, ergueram escolas-sonho, tentaram fazer um outro tipo de educação, vislumbraram um país efetivamente educado e democrático onde a cidadania seria fato, não retórica política-partidária..." (MOLL, 2012, p. 72)

Compreende-se que o projeto defendido por Teixeira e Ribeiro ia muito além do aumento da jornada escolar: "...abrangia o campo das ciências, das artes, da cultura, do mundo do trabalho, por meio do desenvolvimento físico, cognitivo, político, moral e que pudesse de alguma forma influenciar para a superação das desigualdades sociais mantidas pela cultura escolar". (MOLL, 2012, p.129)

A partir de 2005, é possível enumerar uma série de políticas desenvolvidas por estados ou municípios brasileiros, entre elas: Projeto Escola de Tempo Integral, no Estado de São Paulo, criado em 2005 (CAÇÃO, 2017); Programa Bairro-Escola, em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro e Escola Integrada, em Belo Horizonte, Minas Gerais, ambos criados em 2006 (MOLL, 2012).

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 (LDB), no seu Art. 2º, e o Plano Nacional de Educação (PNE), em sua meta seis, trazem claras as orientações para a regulamentação da ampliação da jornada escolar, em que a política pública de

Educação Integral e Integrada pode ser considerada uma política pública de Estado, primeiramente por estar na agenda do Estado, e política de governo.

A pesquisadora Jaqueline Moll, especialista em estudos relacionados à Educação em Tempo Integral, afirma que, ao aderir “à educação escolar de dia inteiro”, a prática deve ser “constituída e enriquecida por significativas possibilidades formativas” (MOLL, 2012, p. 28).

Abreu (2017) reforça e aponta a diferença entre Educação Integral e Educação em Tempo Integral: a Educação Integral abrange “suas múltiplas dimensões (cognitiva, afetiva e social)”, enquanto a Educação em Tempo Integral refere-se apenas à ampliação do tempo escolar, “cuja carga horária é igual ou superior a setes horas” (ABREU, 2017, s/d). O que precisa ser cuidadosamente analisado é qual linha adota a escola ao aderir à ampliação do tempo escolar: uma proposta que trabalha considerando as múltiplas dimensões do sujeito ou se estabelece e se acomoda apenas com a ampliação do tempo escolar?

Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre as concepções que direcionam o nosso fazer escolar, à luz do que pondera Freire (1999), de que nenhuma prática é neutra, ou seja, nenhuma prática pode ser desconsiderada de suas intenções. A Educação Integral precisa ser desenhada e implementada a partir de um planejamento intencional e articulado com as reais necessidades de seu público, saber a que se propõe, o que deseja formar e em que contexto social existe e está inserida.

Em Minas Gerais, o projeto da Educação em Tempo Integral, como já explicitado antes, teve início em 2006, Belo Horizonte/MG, onde contou com apoio de diversas esferas do governo, universidades, empresas públicas e privadas e foi ampliado para todo o estado.

Em 2009, o governo federal instituiu o Programa Mais Educação pela Portaria Interministerial nº 17/2007, que aponta, em seu artigo 1º, seu objetivo:

...contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos.

Parágrafo único. O programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços socioculturais, de ações socioeducativas no contraturno escolar, incluindo os campos da

educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, à garantia da proteção social da assistência social e à formação para a cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes. (BRASIL, 2007, s/p)

Dessa forma, o Programa Mais Educação, cujo objetivo central era contribuir para a formação integral de crianças e adolescentes, passou, no ano de 2014, por nova reformulação e, apoiado pelo governo federal, obteve um novo “aporte teórico, pedagógico, curricular, financeiro” (ABREU, 2017, p. 55). Ampliando as possibilidades de atuação em diferentes espaços educativos, contemplava, também, a ressignificação do currículo e propunha um diálogo com os diferentes sujeitos e com sua comunidade.

Em 2016, o Programa Mais Educação (PME) foi substituído por outro programa instituído pela Portaria nº 1.144, de 10 de outubro de 2016, o Programa Novo Mais Educação (PNME), que traz, em seu artigo 1º, seu objetivo:

...melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no Ensino Fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de cinco ou quinze horas semanais no turno e contraturno escolar.

Parágrafo único. O Programa será implementado por meio da realização de acompanhamento pedagógico em língua portuguesa e matemática e do desenvolvimento de atividades nos campos de artes, cultura, esporte e lazer, impulsionando a melhoria do desempenho educacional. (BRASIL, 2016, s/p)

Com esse fato, o que se observa é que, em 2017, o denominado Projeto Educação Integral e Integrada, com uma nova roupagem e associado ao Programa Novo Mais Educação (PNME), previu que seu financiamento seria com recursos do governo federal, do tesouro estadual e outras fontes. Pode-se perceber a diferença de um programa para outro: enquanto o primeiro enfatizava aspectos do desenvolvimento integral, o segundo focou na melhoria em língua portuguesa e matemática, componentes que são cobrados nas avaliações externas. Com frequência, o currículo é pensado com a finalidade de melhorar os índices educacionais.

A organização e a definição de funcionamento da Educação Integral para cada ano escolar acontecem por meio de documentos orientadores, que abordam critérios para adesão ao programa, objetivos, o currículo, estratégias, carga horária, critérios para definição do quadro pessoal, forma de desenvolvimento das atividades, organização e definição dos espaços e territórios educativos e recursos financeiros.

O que esta pesquisa intenta examinar é se, quando ocorre a ampliação da jornada por meio da adesão ao projeto Educação Integral, as práticas e estratégias escolares são diferentes daquelas já utilizadas no cotidiano escolar. Desse modo, analisaremos se o referido projeto auxilia na melhoria da qualidade educacional e dos índices educacionais. Ademais, esta reflexão se insere no interesse em compreender se, com a ampliação da carga horária, a escola cumpre o seu papel social, na medida em que atende os alunos que estão em vulnerabilidade social ao oferecer situações variadas de aprendizagem e interação social.

Com a implantação da Educação Integral e Integrada na Escola Estadual Rotary Club, encontramos desafios variados, dentre os quais: espaço físico muito limitado, currículo, rotatividade e formação dos professores. Nesse contexto, nos propomos a compreender e a analisar a implementação do projeto de tempo integral na referida escola e, assim, lançar um olhar crítico e analítico sobre o processo, trazendo reflexões a respeito de como contribuir para um desenvolvimento das ações do projeto de forma mais coerente com as suas demandas e necessidades. É nesse contexto que se consolida, também, a especificidade deste estudo, que propõe desenvolver um Plano de Ação Educacional (PAE) com elementos que subsidiem ações para superar esses desafios nomeados depois das análises que se seguirão após o processo de pesquisa.

2.1.1 Principais conceitos e argumentos desta proposta

Esta subseção será dedicada à realização da análise dos pressupostos da Educação Integral. Iniciando esta reflexão, deve-se responder às questões: o que fazer neste tempo a mais e como fazer? Quem fará? Onde e em quais condições serão desenvolvidas? Gadotti aborda que o princípio geral da Educação Integral é o da integralidade, “unilateral e não parcial e fragmentada”, e ressalta que o conceito de integralidade também deve ser entendido como “um princípio organizador do

currículo escolar.” Ainda de acordo com o autor, Educação Integral promove a integração de todos os conhecimentos de forma interdisciplinar, transdisciplinar, intercultural, intertranscultural e transversal, baseando a aprendizagem nas vivências dos alunos (GADOTTI, 2009, p. 97).

Gadotti cita seis princípios e valores orientadores do Programa Bairro-Escola de Nova Iguaçu: conectividade, intersetorialidade, interculturalidade, intertransculturalidade, intertransdisciplinaridade, sustentabilidade e informalidade planejada com propósitos e princípios claros e que atrai olhares, pois traz o sentimento de pertencimento, mobilização, regime de colaboração, interação, troca, diversidade, sustentabilidade, espaço de vivências culturais. Cabe ressaltar que esse autor aborda, também, a importância da “corresponsabilização dos agentes públicos da educação (prestar contas e dar visibilidade às suas ações) favorecendo inovação educacional” (GADOTTI, 2012, p. 97). Por corresponsabilização, neste contexto, entende-se que a responsabilidade precisa ser estendida aos demais envolvidos na implementação desta política.

Parente (2017) defende a ideia de que a formulação de políticas de Educação Integral em Tempo Integral precisa ser articulada à perspectiva de uma formação humana o mais integral possível e a mais oportunidades educacionais, o que justifica mais tempo de escola. No entanto, nem sempre está embasada nessa concepção de formação humana e o que se observa é a articulação apenas à melhoria de certos índices educacionais, supondo-se que a simples ampliação do tempo de escola levará à melhoria do desempenho em testes padronizados. Isso acaba por delinear modelos de políticas de Educação em Tempo Integral, alguns deles focalizados no reforço dos conteúdos curriculares mínimos, limitando qualquer proposta de ampliação da formação humana.

A ideia mais sensata é que, se a proposta se fortalece a partir da concepção humana, bem estruturada, coerente e com uma equipe coesa, a melhora nos índices educacionais é, sim, uma das consequências esperadas.

As autoras Cavaliere (2007), Moll (2012), Paro (2009) e Souza (2017) trazem para o diálogo uma importante reflexão sobre a relação entre Educação Integral enquanto ampliação ou repetição de práticas e estratégias já utilizadas no horário regular, e uma expressão frequentemente usada é: “tempo do mesmo”, pois pode-se correr o risco de ampliar o tempo na escola e replicar as práticas que já acontecem no regular, permanecendo o foco nas disciplinas escolares, “[...] e ser precário o

espaço para outras aprendizagens, que ampliem o acesso dos(das) estudantes das escolas públicas a experiências culturais, artísticas e corporais, ou o acesso à cidade como espaço educador”(CABEZUDO, 2004). Daí a importância de pôr em discussão um currículo que atenda às expectativas do público atendido.

Souza (2017) destaca a importância da escola de tempo integral desenvolver bem a sua função, que é ensinar. Como resultado de sua pesquisa realizada com alunos da Educação Integral, de anos finais do Ensino Fundamental, sobre o que gostariam de aprender no tempo a mais que ficam na escola, concluiu que: “[...] o sentido também é conferido pelo desejo de se apropriarem de duas especificidades do saber escolar – dominar um conteúdo de saber, ou desenvolver uma capacidade [...]”, ou seja, eles querem aprender mais do que a escola realmente deveria ensinar (SOUZA, 2017, p.14). Assim, ao definir por ampliar o tempo na escola, precisa-se ter o cuidado e “evitar reducionismos pedagógicos, como se a ampliação do tempo fosse somente curricular ou didática”: é preciso ter critérios, “na escolha sobre o que fazer no tempo a mais”. (SOUZA, 2017, p. 16)

Se o tempo a mais for restringido à aprendizagem de disciplinas escolares em sentido estrito, o tempo integral é desnecessário. Também, se o tempo a mais for um tempo ao qual somente se agreguem atividades culturais, artísticas, desportivas, este tampouco é um tempo necessário. (SOUZA, 2017, p. 17)

Aliada a tudo isso, em sua pesquisa Souza busca refletir sobre o alinhamento entre o sentido e o desejo e a relação que é estabelecida com os professores.

[...] e a evocação de algumas disciplinas que gostariam de aprender com o tempo integral e que não são ofertadas pela escola. O sentido de se aprender determinada disciplina, ou desejar continuar a aprender, ou aprender mais, está ligado, também, à relação com os (as) professores (as). O que importa para os estudantes é a exigência epistêmica que se estabelece na relação professor/aluno, e a condição é a de que o professor “explique bem e volte a explicar, que compreenda o aluno, isto é, compreenda que é normal o aluno não perceber, e que deve explicar-lhe outra vez”. (CHARLOT, 2013a, p. 269 e SOUZA, 2017, p.13)

Em sua pesquisa, Souza (2017) conclui que as oficinas do Programa Mais Educação (PME) são definidas pelos estudantes como “brincadeiras chatas”, sem sentido, distantes, portanto, do propósito de equalizar a desigualdade de acesso a essas experiências entre os (as) estudantes das camadas populares e os das

camadas médias e altas, cujos pais podem investir em atividades extras para seus filhos (SOUZA, 2017, p.17).

Segundo Moll et al (2012), a Educação de Tempo Integral, por se tratar de uma política pública cuja agenda se encontra em construção, enfrenta vários desafios: ela a destaca como política de ação afirmativa e sentido de discriminação positiva, isto é, como formativa em sua dimensão pedagógica curricular e epistemológica de modo pleno e não compensatória. Aborda, também, a necessidade de superação do paralelismo entre turno e contraturno, buscando a interação dos dois currículos. Não se refere, aqui, a criar novas disciplinas ou simplesmente ampliar a carga horária dos atuais componentes curriculares, mas rearticulá-los de tal forma que se alcance o equilíbrio necessário para a formação integral. O formato também é um assunto de destaque nesta pesquisa, uma vez que a escola anseia por desenvolver um trabalho eficaz. Sobre isso, Rocha (2017) traz um direcionamento em sua pesquisa e, por isso, será motivo de investigação:

Esse estudo revelou o paradoxo entre a implantação da ETI no formato de turno e contra turno e no formato de um turno único. Se a bibliografia especializada apresenta a ideia do turno e contraturno como um formato polarizador, e até mesmo dualista, o turno único também não traz a garantia da implementação de uma escola na perspectiva da integralidade.

A questão posta, portanto, é a de que, sob a perspectiva do direito, a viabilização da Educação Integral independe do formato da organização da Escola em Tempo Integral. E a idealização desse tipo de escola está associada à premissa de uma escola dialógica e construída com e para os sujeitos. (SOUZA, 2017, p. 114)

Sobre a intersectorialidade e a articulação escola/comunidade, o que Moll et al (2012) sugerem é ampliar as atividades da escola, abrindo a discussão e, assim, a possibilidade também de ampliação dos espaços entendidos como significativamente educativos, colocando a escola aberta para diálogo com seu entorno, incentivando e valorizando a cidade e seus espaços, propondo a sua utilização em diferentes possibilidades educativas, uma forma de amenizar o problema da infraestrutura das escolas. Defendem que é preciso, ao mesmo tempo, qualificar e aumentar as condições da escola em termos de infraestrutura e constituir territórios educativos que se expandam a partir e para além dela.

Além disso, há o tema da reestruturação dos espaços escolares, com ampliações, reformas, adaptações e construções que devem constituir-se em

agenda permanente nas próximas duas décadas. Assim, a pauta curricular de Educação Integral deverá contar com:

[...] professores integrais que possam dedicar-se aos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, ao seu acompanhamento, ao trabalho coletivo na escola, ao diálogo com seus pares, ao preparo do material didático pedagógico, ao diálogo com a comunidade, além de poder usufruir das possibilidades culturais, estéticas, literárias, tecnológicas. (MOLL, 2012, p. 102)

Sendo assim, a transição e a intencionalidade política traduzida em ações sistemáticas de financiamento, formação e adequações escolares será em médio prazo para a universalização da Educação Integral.

Tomando o desafio à formação inicial e continuada dos professores e demais atores envolvidos, percebe-se a necessidade de um olhar sensível em relação às práticas construídas e refletidas na escola e, por fim, a desnaturalização do olhar, pois não é possível renunciar ou adiar o compromisso para uma ampliação do tempo escolar com a qualidade que se requer sem assumir um planejamento que inclua a formação dos profissionais envolvidos.

A implementação com sucesso de um projeto de Educação Integral precisa responder a muitas indagações para que vá se aperfeiçoando, tenha êxito e contribua com o que é específico da escola: a aprendizagem.

Arroyo (2012) mostra que, da mesma maneira que estabelecemos as nossas hipóteses ou a forma como vemos e pensamos, definimos a política pública - aqui, no caso, a Educação Integral em Tempo Integral - e assim ela será efetivada. De acordo com o autor, “assim aconteceu ao longo da história das políticas para os setores populares: traziam as marcas de como foram pensados” (ARROYO, 2012, p. 35).

Dessa forma, seria aconselhável examinar, com todo cuidado, que pontos de vista motivam esses programas e as ações que privilegiamos. Segundo esse autor, é preciso “superar visões negativas que desvirtuam os programas, reforçar seu protagonismo e suas presenças afirmativas, reorganizar os tempos e os espaços da escola para um viver digno” (ARROYO, 2012, p. 37). Arroyo defende essa ideia porque, segundo ele, é preciso pensar essas políticas de ampliação de tempo escolar como uma conquista popular, de forma a garantir tempo na escola e mais aprendizagem, e que não deve resumir-se simplesmente à ampliação do tempo

escolar nem ser “reduzidos a mecanismos de moralização ou de reforço, recuperação, suplência, compensação, elevação de médias em provas de resultados quantificáveis” (ARROYO, 2012, p. 37).

Diante do referencial teórico estudado, a escola de tempo integral que idealizo, enquanto gestora, é aquela que promova um ensino eficaz, significativo, com práticas pedagógicas contextualizadas, que auxilie os alunos a alcançarem autonomia, tenha um plano de ação eficiente que contemple a formação dos professores e adeque as atividades da Educação Integral em diferentes espaços do bairro e da cidade.

Os posicionamentos desenvolvidos sobre o currículo, o espaço e a formação continuada dos professores servirão como suporte para a análise das práticas pedagógicas da gestão e a relação da organização pedagógica e curricular, bem como a compreensão que esses atores têm do projeto e de como foi implementado na Escola Estadual Rotary Club. A sessão seguinte discorrerá sobre como serão produzidos os dados necessários para as análises e, assim, as propostas de intervenção do quarto capítulo desse trabalho.

2.2 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

O objetivo desta seção é detalhar a trajetória metodológica da pesquisa, explicitar os instrumentos escolhidos para coletar os dados referentes ao desenvolvimento do projeto de tempo integral na escola pesquisada e definir os atores envolvidos nesse processo.

Após a descrição da implementação do projeto de escola de tempo integral em uma escola de anos iniciais de Minas Gerais, que abordou os espaços e tempos e organização curricular da escola e a formação continuada dos professores, foram detalhados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa.

Julga-se, aqui, que o método mais apropriado é a pesquisa qualitativa, pois permite analisar a compreensão dos diversos atores envolvidos. Dessa forma, teremos uma cuidadosa análise dos dados referentes a todos os aspectos citados nos eixos de análise, em relação aos desafios do desenvolvimento do projeto de tempo integral, identificando a existência ou não de problemas decorrentes dos projetos, o que contribuirá para possíveis soluções.

Na pesquisa qualitativa, a grande preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo, de uma organização, de uma trajetória. A opção foi realizar entrevistas semiestruturadas com os professores, com o coordenador de área, com os alunos e os pais, pois a perspectiva de todos os participantes é relevante, não apenas a do pesquisador. “A intencionalidade do pesquisador vai além de mera busca de informações, pretende criar situação para que o entrevistado se abra. Deseja instaurar credibilidade e quer que o interlocutor colabore, trazendo dados relevantes para o seu trabalho” (SZYMANSKI et al., 2010, p. 12).

Baseada nessas concepções, esta pesquisa apoia-se para a entrada a campo nas entrevistas semiestruturadas como técnica de coleta de dados, por possibilitar a compreensão da perspectiva dos sujeitos da pesquisa e, também, na perspectiva de surgimento de novos aspectos fornecidos pelos entrevistados em relação ao problema. Desta feita, Cruz Neto define a entrevista semiestruturada:

[...] a entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva. (CRUZ NETO, 2001, p. 57)

Foram aplicados questionários aos pais dos alunos, um bom instrumento, uma vez que permitem alcançar um público alvo maior.

Os métodos de pesquisa quantitativa, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos, atitudes e etc. de um universo (público alvo), através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. (MANZATO; SANTOS, 2000, s/p)

Os atores escolhidos para fazer parte desta pesquisa se justificam na medida em que estão envolvidos no processo: os professores são os executores da proposta; o coordenador é o responsável pela orientação e apoio às atividades diferenciadas e, também, pela apropriação da percepção dos professores sobre a implementação do tempo integral na escola; e os pais são os que buscam a Educação Integral, sendo interessante, para esta pesquisa, entender a real

motivação por essa procura, já que se observa uma lista de espera que é sempre atualizada. Devida à importância de trazer a percepção deles como protagonistas no desenvolvimento do projeto, a relação dos participantes do estudo, bem como a quantidade de entrevistas realizadas e aplicação dos resultados, são apresentados no Quadro 16.

Quadro 16 – Relação dos participantes da pesquisa

Sujeitos pesquisados	Nº de entrevistas	Nº de questionários
Pedagogo	1	-
Coordenador da Ed. Integral na escola	1	-
Professores da Educação Integral	8	-
Professores do Ensino Regular	5	-
Pais	-	30

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA

Os entrevistados são assegurados pela Resolução nº 196/1996, que trata da aprovação e normas reguladoras envolvendo pessoas, e preencheram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que se encontra nos Apêndices A, B e C desta dissertação.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com o objetivo de obter informações detalhadas das concepções dos sujeitos a partir dos eixos de análise que se referem à sua compreensão de Educação em Tempo Integral como política de Estado voltada para a universalização e qualidade do ensino em seu caráter pleno, de como ele entende e participa da organização dos tempos e espaços, da organização pedagógica e curricular, da maneira como os atores se sentem parte do projeto e de como compreendem suas atribuições em relação aos desafios que possam aparecer decorrentes do desenvolvimento desse projeto.

As entrevistas semiestruturadas nos permitem “organizar um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado e incentiva o entrevistado a falar livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal” (GERHARDT, SILVEIRA, 2008, p. 77).

Por se tratar de uma escola que possui cinco turmas de Educação Integral Integrada, somando 150 alunos, os critérios utilizados para a seleção dos entrevistados foram: um pedagogo e um coordenador (Apêndice A), os cinco professores de oficinas, três de orientação de estudo e leitura (Apêndice B) e cinco professores do Ensino Regular (Apêndice C). Em relação ao questionário aos pais

de alunos do 4º e 5º ano, foram aplicados 30. Os questionários dos pais encontram-se no Apêndice D.

O que se pretendeu por meio dos instrumentos de pesquisa (entrevista e questionários) foi compreender e analisar os desafios próprios da implementação de uma escola de tempo integral na E. E. Rotary Club, em Minas Gerais, onde foi questionado ao público citado acima suas concepções acerca do espaço, do currículo, e aspectos da formação continuada.

O contato com os professores entrevistados que atuaram na Educação Integral e Integrada em 2018 foi feito no dia 20 de janeiro de 2019, primeiramente, através de uma explicação a respeito do teor da pesquisa e de seus objetivos, seguida por um detalhamento da importância da opinião e participação deles para finalizar o trabalho. As entrevistas foram marcadas com esses professores, já que não tínhamos a previsão de quando iriam ser iniciadas as atividades da Educação Integral na rede estadual e na escola, mediante a disponibilidade dos professores, uma vez que estavam no período de recesso escolar e, como relatado, o quadro é composto por professores designados e estes prontamente se organizaram pra responder à pesquisa.

Quanto aos professores do Ensino Regular, foi convidado um de cada ano de escolaridade - quatro dentre os professores entrevistados eram efetivos e um designado - e isso aconteceu no retorno das aulas escolares. As entrevistas foram realizadas no horário de trabalho pedagógico (HTP)⁴. Com os pais dos alunos da Educação Integral e Integrada, foram preenchidos os questionários na primeira reunião destinada aos pais.

Nos quadros 17 e 18 será apresentada a identificação de cada entrevistado, bem como a data em que ocorreu a entrevista.

⁴HTP: são momentos reservados aos professores para a formação continuada em Minas Gerais, formalizada pelo Ofício Circular GS nº 2663/16.

Quadro 17 – Professores de Educação Integral que participaram da pesquisa

Participantes	Nomenclatura	Áudio	Data da entrevista
Coordenador	(C)	Áudio 3	22/01/19
Professor	(P1)	Áudio 2 – Capoeira	22/01
Professor	(P2)	Áudio 5 Brinquedoteca	23/01
Professor	(P3)	Áudio 9 – A Pedagógico	24/01
Professor	(P4)	Áudio 10 – A Pedagógico	24/01
Professor	(P5)	Áudio 11 – A Pedagógico	24/01
Professor	(P6)	Áudio 12 – Mídia	25/01
Professor	(P7)	Áudio 15 a 18 – Percussão	29/01
Professor	(P8)	Áudio 19 – Hip hop	01/02

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA

As entrevistas aconteceram nas datas previamente agendadas e entre os dias 22 de janeiro e 1º de março de 2019, com uma duração média de 15 minutos em 14 sessões, sem nenhuma dificuldade de agendamento dos encontros. Os entrevistados reagiram bem aos questionamentos e estavam muito à vontade para respondê-los. As entrevistas foram realizadas na sala dos professores.

No Quadro 18, temos os dados referentes às entrevistas realizadas com os professores regentes de turma.

Quadro 18 – Professores Regentes de Turma que participaram da pesquisa

Participantes	Nomenclatura	Áudio	Data da entrevista
Professor Regente	(PR1)	Áudio 21	26/02/19
Professor Regente	(PR2)	Áudio 22	27/02/19
Professor Regente	(PR3)	Áudio 23	01/03/19
Professor Regente	(PR4)	Áudio 24	01/03/19
Professor Regente	(PR5)	Áudio 25	

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA

Foi utilizado o roteiro semiestruturado: os professores só tiveram acesso ao roteiro no momento da entrevista, que foi registrada em gravação de áudio e transcrita mediante a autorização dos entrevistados por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi elaborado um roteiro de entrevista (vide Apêndices A, B, C, e D) em que pudessem ser contemplados os eixos de análises da pesquisa, com o objetivo de compreender, sob a perspectiva dos sujeitos envolvidos, as visões sobre a escola de tempo integral pesquisada.

O questionário com os pais dos alunos, aplicado dia 29/04/19 em uma reunião específica para tratar de aspectos relacionados ao atendimento dos alunos na

Educação Integral, contou com a resposta de 30 pais de alunos que já eram atendidos na E. E. Rotary Club. A pesquisa procurou saber, dentre outras coisas, o que os faz manter os filhos/as na Educação Integral, há quanto tempo os filhos participam da Educação Integral, as oficinas de que as crianças mais gostam e de que menos gostam e também qual a opinião deles com relação ao espaço, a organização e objetivos da Educação Integral.

2.3 IDA A CAMPO

Com o intuito de compreender a percepção dos principais atores na consolidação da política de ampliação de tempo escolar e seus desafios, para a elaboração do plano de trabalho que visa melhorar o ensino oferecido pela Escola Estadual Rotary Club, foi proposta a síntese do roteiro de entrevista e seus eixos de análise abaixo, com algumas alterações para os professores regentes de turma, uma vez que busca-se compreender porque há somente designados na Educação Integral e Integrada.

Feitas todas as explicações acima acerca de como aconteceu a pesquisa e os instrumentos utilizados, a próxima seção contemplará as concepções dos sujeitos sob a análise dos eixos: (i) formação continuada; (ii) gestão do currículo na Educação Integral e Integrada; e (iii) tempos e espaços da Educação Integral.

2.3.1 Formação continuada como prática sistemática e eficaz

Ensinar não é uma tarefa simples: exige conhecimento, preparo e sensibilidade, perpassa o ato de planejar e replanejar, precisa passar pela reflexão-ação-reflexão e há questionamentos que são essenciais, como: para quem, como e por que ensinar. Para Gadotti (1992), a definição de educar seria potencializar o educando e formar autonomia, daí a importância da preparação e qualificação dos docentes.

Não seria sensato desconsiderar o fato de que vivemos numa sociedade em que as mudanças e o acesso às informações são constantes. Dessa forma, nossa proposta é refletir como se dá a formação continuada dos professores, uma vez que é reservada uma parte das atividades extraclasse para estudos e reuniões com os

pares, tendo a finalidade de aperfeiçoar a prática docente e melhorar a aprendizagem.

Sendo assim, conhecer a trajetória dos docentes e compreender como se dá a formação continuada dos professores da Educação Integral na E. E. Rotary Club nos permitirá compreender como eles se apropriam do espaço de formação oferecido pela escola. Para tal, levantamos alguns questionamentos a fim de nortear o nosso entendimento: qual a formação inicial e quais as expectativas dos professores? Por que fazem parte deste cenário? Há quanto tempo atuam na Educação Pública? E na escola pesquisada?

Para responder a essas indagações, foi descrita, no quadro a seguir, a formação e o tempo de atuação dos professores que estão diretamente ligados à Educação Integral e Integrada na escola. Cabe destacar que os profissionais responsáveis pela Educação Integral e Integrada receberam as nomenclaturas abreviadas apresentadas a seguir:

Quadro 19 - Trajetória dos professores participantes da pesquisa

Cargo ou função	Nomenclatura	Tempo de atuação na Educação	Tempo de atuação na E. E. Rotary Club	Formação	Trabalha em outra escola?
Coordenador E. Integral	C	12 anos	9 meses	L. Plena em matemática	Sim, Ensino Médio
Professor	P1	21 anos	3 anos	Pedagogia	Sim, escola particular
Professor	P2	12 anos	12 anos	Educação Física	Não
Professor	P3	04 anos	02 anos	Pedagogia	Não
Professor	P4	07 anos	9 meses	Normal Superior	Sim, outra escola estadual
Professor	P5	18 anos	9 meses	L. Plena em matemática	Sim, Ensino Médio
Professor	P6	04 anos	9 meses	Ciências Biológicas – Pedagogia	Não
Professor	P7	1 ano e meio	9 meses	Pedagogia	Não
Professor	P8	02 anos	9 meses	Educação Física	Não
Professor	PR1	11 anos	3 anos	Pedagogia	Não
Professor	PR2	3 anos	3 anos	Pedagogia	Não
Professor	PR3	18 anos	4 anos	Normal Superior	Na própria escola
Professor	PR4	2 anos	2 anos	Pedagogia	Sim, particular
Professor	PR5	6 anos	6 anos	Pedagogia	Sim, particular

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA

Nota-se que, dos nove professores que atuaram na Educação Integral e Integrada em 2018 na E. E. Rotary Club, quatro são formados em Pedagogia, um em Normal Superior, dois em Educação Física e dois licenciados em Matemática, sendo que C e P5, ambos licenciados em Matemática, foram designados para a função de professores de acompanhamento pedagógico.

Destaca-se esse fato pela importância que a formação inicial tem para a prática do profissional, que precisa ser exercida com a qualificação e a preparação que se requer, além de precisar ser revisada e atualizada, considerando as infâncias, seus tempos e o contexto histórico.

Ao analisar a opinião dos professores que atuaram como coordenador (C) e outro como acompanhamento pedagógico (P5), cuja formação inicial é licenciatura em Matemática, o que se observou é que houve uma dificuldade maior nesses dois profissionais em desempenhar as atividades de formação, retratada nos relatos trazidos abaixo, do coordenador e da professora:

Pra ser sincero, sinceramente, o ano passado, como coordenador nós não tivemos formação é pra parte do tempo integral. No final do ano, veio o curso de formação continuada, mas eu achei defasado, eu peguei o cargo de coordenador, sendo auxiliado pela gestão e fui atrás pra conseguir desempenhar minha função, como foi o primeiro ano, muitos desafios e muitas coisas a aprender. (COORDENADOR, entrevista concedida em 22 jan. 2019)

Vou te ser sincera, foi o primeiro ano que eu trabalhei com anos iniciais, que tive a oportunidade de pegar, tentei, a gente sabe que a gente não está 100%, então eu sempre estava procurando as professoras regentes pra perguntar e saber como eu deveria trabalhar. (PROFESSORA 5, entrevista concedida em 24 jan. 2019)

Como aborda Imbernón (2010), os professores precisam ter sua identidade no que se refere à formação, precisam se considerar sujeitos de sua formação e não objetos da formação. Junto à insegurança desses profissionais com a qualificação que receberam em sua formação inicial, voltada para a matemática, os desafios para esses dois profissionais pareceram significativos no que tange aos conhecimentos relacionados aos anos iniciais, sobre o que as crianças deveriam aprender e como ensinar e, por isso, disseram ter buscado ajuda várias vezes. Os estudos coletivos desenvolvidos pela escola serviram, segundo os relatos, para amenizar um pouco

essa dificuldade, pois nas discussões e planejamento com os pares as ideias iam se ajustando e onde um podia, auxiliava o outro:

Você fala dos módulos? Aqui na escola aconteceu da gente sentar e elaborar os projetos, e também aquele módulo que a gente tinha com a direção ao qual passava as orientações, como deveria ser trabalhado, o módulo em casa era o módulo de estudo, sempre eu pegava com as professoras regentes o que elas estavam trabalhando, pra poder preparar aulas, né? (PROFESSORA 5, entrevista concedida em 24 jan. 2019)

Na concepção de quem analisa os fatos, o professor coordenador ficou inseguro quanto aos conteúdos que deveria trabalhar com seus professores, por ser o responsável pela formação continuada dos professores e pelo fato de não dominar os conhecimentos básicos, métodos de ensino, níveis de leitura e escrita dos alunos e auxiliar os docentes a pensar como fazer intervenções, também considerando as necessidades dos demais professores:

[...] apesar de ter domínio da minha disciplina (Matemática), mas como foi um desafio pegar a coordenação, digo que não foi tratado, não foi tratado ficou muito vago o desenvolvimento do conhecimento, a integração dos conteúdos... Multidisciplinaridade, as oficinas e a regência. Eu admito que, como coordenador e por ter sido o primeiro ano, a lição que eu tiro foi: ficou muito vago a teoria que foi ministrada, não tinha muito a ver com a prática. Por mais que relutamos e cumprir o que foi planejado, dificilmente consegui. É uma grande falha da Educação Integral. (COORDENADOR, entrevista concedida em 22 jan.2019)

Quanto à validade e contribuição que os conteúdos das formações ofereciam, efetivamente, para a prática docente dos envolvidos, um professor de oficinas relatou que essas formações não eram capazes de atender aos anseios e necessidades docentes

P1: Quase nenhuma, na área específica da capoeira, mas apesar de não ter feito curso, porque fui me inscrever a data já tinha passado, conversando com outros colegas eu percebo, que segundo os relatos, não há um acréscimo de conhecimento.

E: Então, na sua oficina, não contribui muito?

P1: Não contribui. (PROFESSOR 1, entrevista concedida em 22 jan. 2019)

É importante ressaltar, entretanto, que os demais entrevistados consideram que o espaço de formação e interação com os pares ajuda a organizar o trabalho. Como exemplo, a professora 5, quando lhe foi perguntado como avaliava para sua prática a validade dos cursos oferecidos, tanto os da escola como os oferecidos pela SEE, afirmou que, em sua opinião, a formação da escola auxilia e ajuda no planejamento das aulas.

Aqui na escola a gente vê que a gente sempre tá aprendendo. É como se estivesse casando uma coisa com outra, um colega traz uma ideia e a gente vai aprimorando aquilo dentro do nosso conteúdo. Nesse curso aí (Metodologia) eu não vi muita diferença não, igual... Tipo assim, teve duas questões que pra gente elaborar, ai eu não achei difícil não, mas muitas é mecânico mesmo, você lê e responde. (PROFESSOR 5, entrevista concedida em 24 jan. 2019)

O que se percebe é que o grande desafio está em possibilitar que o formador de professores consiga “atualizar ou criar espaços de formação”, onde o ambiente seja forjado através da “pesquisa, inovação, imaginação”, em que o “individualismo docente” não tenha espaço e se alcance o “trabalho colaborativo”. Precisa estar claro onde a formação continuada deve agir, que é sobre “situações problemáticas dos professores”. Sendo assim, a grande dificuldade da escola está em refletir sobre suas reais necessidades e propor ações que sejam realmente eficazes, como reforça Ibernón no trecho abaixo:

A tradição de preparação dos formadores ou dos planos de formação consiste em atualizar e culturalizar os professores em conhecimentos de qualquer denominação ou tipologia. A formação continuada dos professores, mais do que atualizá-los, deve ser capaz de criar espaços de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação, etc., e os formadores de professores devem saber criar tais espaços para passarem do ensinar ao aprender. (IBERNÓN, 2010, p. 93)

Apesar de a escola manter uma prática sistemática e assídua quanto aos momentos de estudos, observa-se que há uma fragilidade no que concerne a temática específica da Educação Integral, pois o coordenador aponta extrema dificuldade em se fazer entendido pelos colegas, assim como em compreender a proposta da escola para a Educação Integral:

[...] Agora eu entendi, nós tínhamos o Módulo II, reunião em conjunto com todos os professores, Educação Integral e no geral

com todos os professores da escola. Então sempre fui orientado a desenvolver temas voltados pra Educação Integral no sentido de melhoria nas aulas, no atendimento, no comportamento, nos desafios da Educação Integral é fazer um paralelo com a regência, então toda a segunda feira nós tínhamos das 17:30 às 20:30, o modulo II, que era uma reunião voltada pra isso, quanto à participação a minha opinião é a seguinte: Ela fica muito vaga no sentido de que a equipe precisa ser justa, digo, como eu vou dizer, a equipe precisa ser integrada e eu tive uma grande dificuldade por parte dos colegas da educação de aceitar realmente o desafio da Educação Integral, porque até então, infelizmente a Educação Integral é uma maneira de pegar aula pra ter um cargo, pouquíssimos colegas tem o objetivo realmente de fazer diferença e ampliar o conhecimento do regular pra o integral, poucos. Então eu afirmo que enquanto coordenador o meu desafio era fazer com que os meus colegas professores, e pessoal das oficinas conseguissem integrar o que é realmente regular e o que é as próprias oficinas com a regência. Foi muito difícil, eu digo, eu afirmo aqui, que não consegui atingir o meu objetivo. Há uma enorme resistência dos colegas em participar, pra fazer esse trabalho. (COORDENADOR, entrevista concedida em 22 jan.2019)

Nesse sentido, é importante pensar que, para adequar ou criar espaço de formação no qual o professor se aproprie da sua condição de sujeito e seja responsável por sua formação a escola, precisa-se criar um plano de formação para os docentes, com ênfase nas situações que são problemáticas pra os professores, onde se considere os discentes, suas especificidades e contexto. O que Furtado (2015) aponta que mais compromete a formação se refere à proposta de formação que não atende às reais necessidades dos professores, não valoriza o que eles sabem e não tem relação com a prática:

Tais deficiências nos programas de formação continuada, muitas vezes, têm levado ao desinteresse e a reações de indiferença por parte dos professores, por perceberem que certas atividades que prometem ser de formação, quase sempre, em nada contribuem para seu desenvolvimento profissional. Alguns autores apontam que o segredo do sucesso de um bom programa de formação continuada resume-se a três fatores: partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; valorizar o seu saber e a sua experiência e integrar de forma eficaz, teoria e prática. (FURTADO, 2015, s/p)

Para que a Educação Integral aconteça, é fundamental formar e educar os profissionais que nela pretendam atuar. Yus (2002, p. 9) enfatiza:

Para educar holisticamente, os professores também devem formar-se holisticamente, intensificar essas capacidades ocultas, disfarçadas ou reprimidas por sua formação acadêmica e racionalista, procurar em todos os cantos de sua pessoa e buscar o

equilíbrio que um educador precisa para transmitir confiança e apoio adequado para todos aqueles que procura educar.

Ser educador holístico ou integral exige uma formação que contemple as qualidades essenciais e os princípios de formação integral. Espera-se que esse educador permita o desenvolvimento da capacidade de problematização e articulação de conhecimento, considerando o educando e, aqui no caso, antes de tudo, a criança como integral.

Os dados apresentados na seção indicam que os professores da instituição apresentam formação precária. Apesar de haver um amparo legal para consolidação da formação continuada com uma carga horária semanal definida em lei, não existe, no âmbito da escola, um plano claro que efetive a formação continuada. O que existe é uma concepção de formação continuada como treinamento, caracterizando, na maioria das vezes, um trabalho superficial e fragmentado. A escola, por sua vez, não reflete sobre as suas ações, não planeja e nem executa uma formação aproximada do que os professores precisam. Diante dessa análise, foi abordada, no próximo capítulo, uma ação no plano de ação educacional, que propõe um plano de formação continuada para auxiliar a gestão e os professores para o trabalho a ser desenvolvido.

Tão importante quanto a formação continuada, os aspectos que compõem o currículo da Educação Integral e Integrada na escola também foram objeto de reflexão nesta dissertação, com o objetivo de compreender a função da escola e buscar meios para consolidar uma identidade própria.

2.3.2 Gestão do Currículo na Educação Integral e Integrada

O que fazer no tempo a mais? Como são pensadas as infâncias e adolescências na Educação Integral? A reflexão sobre a gestão do currículo na Educação Integral e Integrada é de extrema importância numa escola que atende crianças de seis a 12 anos, uma vez que elas passam, em média, dez horas na escola. Nesse sentido, a instituição precisa se reinventar para ensinar, acolher e promover aprendizagens significativas pensadas para um sujeito pleno, o qual precisa desenvolver todas as suas potencialidades.

Segundo Gonçalves (2006), a extensão da jornada escolar não pode ser tratada apenas como “aumento do que já é ofertado, e sim de um aumento

quantitativo e qualitativo”. O autor explica:

Quantitativo porque considera um número maior de horas, em que os espaços e as atividades propiciadas têm intencionalmente caráter educativo. E qualitativo porque essas horas, não apenas as suplementares, mas todo o período escolar, são uma oportunidade em que os conteúdos propostos podem ser ressignificados, revestidos de caráter exploratório, vivencial e protagonizados por todos os envolvidos na relação de ensino-aprendizagem. (GONÇALVES, 2006, p. 130)

Dessa forma, a escola em tempo integral precisa repensar-se constantemente em relação aos aspectos metodológicos e pedagógicos, para que sejam dinâmicos e fruto do diálogo amplo e profundo, pois há inúmeras críticas quanto ao que se trabalha no tempo a mais - muitos autores usam o termo “mais do mesmo”.

Arroyo (2012) defende a ideia de que as políticas públicas e ampliação do tempo escolar precisam considerar “o direito mais básico do ser humano que é o viver” e propõe uma reorganização dos tempos e dos espaços, tornando-os mais próximos de “um digno e justo viver” e como política afirmativa, no sentido de incentivar seu protagonismo e avançar no sentido de reconhecer, com a seriedade que se requer, aspectos essenciais da ampliação do tempo na escola. Sendo assim, o autor nos convoca para assumir a Educação Integral de maneira integral e por toda a escola:

[...] assumir essa centralidade e tratá-la com profissionalismo não pode ser deixado para turnos extras, para tempos extras, para educadores-monitores extras, mas será uma exigência ética e profissional de todo docente-educador em todo tempo e espaço profissional. Essas centralidades podem ser trazidas por programas de turnos extras, mas terão de ser trabalhadas e assumidas em todos os turnos e por todos os profissionais. Quando assumida com esse radicalismo a centralidade do corpo – do tempo-espaço do viver dos educandos no turno extra, somos instados a reconhecer a mesma centralidade no turno-tempo normal. (ARROYO, 2012, p. 41)

À medida que se consolida, precisa extinguir qualquer ação de preconceitos, de repetição, de mesmice e avançar em fortalecer as ações afirmativas e construir um ambiente propício a aprendizagens significativas. Há um distanciamento entre a concepção defendida por Arroyo e o que é vivenciado na prática, pois falta reflexão sobre o que fazer, como e por que fazer e, por diversos motivos, sobre a dinâmica

do dia a dia escolar. É o que nos faz acreditar que, no espaço de formação, os professores precisam fazer essa análise e se apropriar dessa postura, pois:

Na medida em que esses programas ampliam o tempo de escola, muitos coletivos profissionais põem sua criatividade não a serviço de mais tempo do mesmo, nem para reforçar as aprendizagens, lentidões, atrasos do primeiro turno, mas para outras atividades, outra programação dos tempos-espacos, outros tratamentos dos corpos, do viver essas infâncias-adolescências. (ARROYO, 2012, p. 41)

Foram esses os questionamentos iniciais sobre o que e como eram trabalhados os conteúdos. Especificamente, foram estas as questões: “Como a escola realiza o planejamento das atividades de tempo integral (oficinas)?”; “Qual a opinião de vocês sobre a produção dos projetos interdisciplinares na escola?”. Na opinião do professor coordenador:

Sim, a escola define as oficinas mediante ao público, a carência do público, do público do Rotary, as oficinas foram definidas mediante ao espaço e ao que ela pode suprir pra os alunos. Foi pensado no sentido de desenvolver o relacionamento interpessoal das crianças e todas as oficinas aqui da escola foram direcionadas pra o que a escola tem como ofertar, por exemplo sala de mídia, apesar do espaço da quadra ser reduzido, mas as oficinas forma pensadas conforme o espaço da quadra e o público principalmente a clientela. (COORDENADOR. entrevista concedida em 24/01/2019)

Eu acredito que a escolha foi feita de acordo com a demanda, a clientela, pelo que os meninos gostam de fazer, pelo menos foi o que eu ouvi. E percebo que eles gostavam de mais. Eu falo que eu nunca vi oficinas iguais a essas que eu vi aqui, escola nenhuma que eu já trabalhei, funciona de verdade! (PROFESSORA 5, entrevista concedida em 24 jan. 2019)

É importante ponderar que esse professor coordenador não participou da escolha das oficinas, pois, quando foi designado, essa escolha já havia sido feita pelos representantes do colegiado em 2016, no intuito de diminuir a indisciplina e melhorar a aprendizagem. Sua perspectiva parte, então, de um olhar posterior a essa definição curricular.

Já em relação a como acontece o planejamento, não houve um acompanhamento e suporte ao que e como trabalhar. O que se percebe é que o coordenador não articulou com os demais colegas professores um planejamento bem elaborado:

A escola sempre pediu pra mim, coordenador, nas reuniões de módulo, exigir o planejamento, sei lá, de quinze dias, um mês, por exemplo: Abril, vê as datas específicas e fazer o planejamento da aula conforme o mês, e desempenhar as atividades conforme é passado pelas regentes. Pedi este planejamento, mas cumprir! infelizmente não... (COORDENADOR, entrevista concedida em 22 jan. 2019)

Outro professor relatou que o planejamento ia se configurando de acordo com a demanda da escola, não tinha um planejamento definido e socializado previamente com o grupo:

E: Como é definido o conteúdo das formações?

P1: Da formação? Geralmente nós recebemos as orientações após a reunião, surgem as demandas, e na medida em que as demandas forem surgindo, os assuntos vão sendo discutidos ali no grupo. (PROFESSOR 1, entrevista concedida em 24 jan. 2019)

O meu planejamento, na verdade, quando eu entrei eu fiz um, depois eu refiz, porque eu achei que era mais ajudar o pedagógico, buscar ali uma forma diferenciada, o trabalho da aprendizagem, então eu refiz o meu planejamento na verdade, por isso a minha ajuda com as regentes, a conversa e o diálogo com elas em tentar ajudar, porque quando eu fiz o meu planejamento para pegar o edital, eu pensei, estudar o que em mídia? Como faz uma gravação? Ai eu procurei outra linha, leitura, jogos, então eu mudei o meu planejamento eu fui vendo a necessidade dos alunos. (PROFESSOR 6, entrevista concedida em 24 jan. 2019)

Há muitas críticas e posicionamentos em relação ao que é ensinado e como é ensinado na Educação em Tempo Integral. Muitos pesquisadores constataram que o tempo ampliado é utilizado para treinos, repetições do que já ensinado no ensino regular e etc. É o que defende Arroyo (2012): “Mais educação para reforçar o treinamento dos estudantes para sair-se bem nas ameaçadoras provinhas, provas e provões, para elevar a média e passar na frente das outras escolas e das outras redes de ensino”. (ARROYO, 2012, P. 33)

O que fica evidente na E. E. Rotary Club é que o planejamento vai acontecendo sem intenções definidas e objetivas e a proposta da escola não está clara para o coordenador da Educação Integral na escola; logo, os professores não conseguiram elaborar um planejamento eficaz.

Quando perguntado ao coordenador que opinião tinha sobre a produção de projetos interdisciplinares, ele relatou a importância do desenvolvimento desses

projetos, ao mesmo tempo em que ressaltou a dificuldade dos colegas professores entenderem a proposta e trabalharem de forma interdisciplinar:

Importantíssimo, Importantíssimo! Até mesmo na minha área da matemática se hoje o professor não souber mostrar para os alunos o que é tá vendo e pra onde ele quer chegar, dificilmente ele vai conseguir ministrar qualquer oficina. Mesmo porque os recursos tecnológicos, enfim o conhecimento do aluno é muito amplo. Então se for ficar apenas no quadro, caderno e lápis, não flui. É preciso entender realmente o que é interdisciplinaridade, multidisciplinaridade. É preciso entender! A grande falha na Educação Integral seja, se é mídia é mídia, que dificilmente consegue levar outros conteúdos, hip hop, hip hop, seja qual for a oficina não tem uma junção! Então o grande desafio da gestora o ano passado foi, para com o coordenador e com o pedagogo, foi fazer com que isso acontecesse. Ficou muito vago, cada um no seu cada qual, e não teve produtividade! Eu afirmo aqui que não teve produtividade! (COORDENADOR, entrevista concedida em 22 jan. 2019)

Mesmo com a dificuldade de alguns professores em compreender como fazer um trabalho interdisciplinar, foram feitas propostas para o desenvolvimento de iniciativas interdisciplinares e o relato dos professores indica que esse movimento de interdisciplinaridade auxiliou na dinâmica das oficinas, possibilitou um diálogo entre os professores do contraturno e viabilizou momentos de trocas, discussões entre os pares e um ambiente mais propício à aprendizagem entre as crianças. Nos trechos abaixo, parte das entrevistas com dois professores, fica evidente essa questão:

Eu acho assim... Que foi muito bom, mas diante da minha oficina eu fiquei um pouco travada, e eu não sou de ficar travada, eu gosto de fazer e acontecer e na minha oficina, não me dava oportunidade de criar, de inventar, então isso me travou, mais em questão de interagir, de buscar foi ótimo foi valido, as crianças tiveram um aprendizado muito bom. E no caso da minha oficina eu levei o folclore pra área da tecnologia, buscar pesquisa, investigar, criar desenhos online. Mas que foi muito bom. (P6. Entrevista concedida em 24/01/2019)

Eu gosto. Porque dar parecer que você não está sozinha. Os próprios alunos falam “a outra tia está trabalhando isto” e você vê que você não está perdida e somos todos uma coisa só. E os alunos percebem. (PROFESSOR 7, entrevista concedida em 24 jan. 2019)

[...] Eu particularmente gosto muito de trabalhar com projetos mesmo. Durante o ano letivo eu trabalhei o ano todo com pequenos projetos e acho isso muito importante e é interdisciplinar mesmo e tem que ser em equipe é muito importante pra esse projeto trabalhar assim. Define melhor o trabalho. (PROFESSOR 8, entrevista concedida em 01 fev. 2019)

Durante o trabalho e mediante o depoimento dos professores sobre como foi desenvolvido o trabalho interdisciplinar, observamos que foram feitas inúmeras tentativas de reconhecer e superar o ensino docente tradicional. Houve um movimento para diversificar as propostas e é o que vai ao encontro do que defende Arroyo (2012), quando propõe a superação e a articulação do que precisa ser ensinado como direito ao conhecimento, ciências e tecnologias, pensando na integralidade do sujeito:

Alargar a função da escola, da docência e dos currículos para dar conta de um projeto de Educação Integral em Tempo Integral que articule o direito ao conhecimento, às ciências, tecnologias como direito às culturas, aos valores, ao universo simbólico, ao corpo e suas linguagens, expressões, ritmos, vivências, emoções, memórias e identidades diversas. (ARROYO, 2012, p. 46)

O grande desafio está em trazer a reflexão para a prática pedagógica, didática, docente e curricular, o que nos obriga a perguntar: que sentido pode ter o ensinar para esses professores?

No trecho abaixo, da entrevista feita com a P8, quando foi pedido que descrevesse os projetos que foram mais significativos e que possibilitaram espaço de aprendizagem em seu conteúdo, ela assim relatou:

P8: Eu acho que todos foram muito importantes e dentro do meu ver, procurei como eu disse procurei seguir o calendário e dentro do conteúdo que é hip hop, que é muito cultural, trabalhei muito o preconceito a discriminação, e dentro dos projetos vivenciamos isso dentro da música e foi passada a cultura que como nasceu e surgiu o hip hop e como é importante para os alunos que vivem em comunidade e periferia. (PROFESSORA 8, entrevista concedida em 01 fev. 2019)

Analisando os relatos, observa-se que os professores da Educação Integral e Integrada não participaram das escolhas das oficinas, pelo fato de serem designados. Adicionalmente, é possível perceber que o planejamento específico pra o tempo integral não existe, e os docentes acabam baseando sua prática profissional do contraturno no planejamento que a escola já realiza ou procuram suporte no que ensinar com os professores do Ensino Regular, buscando fazer um trabalho interdisciplinar: “[...] eu pegava com as professoras regentes o que elas

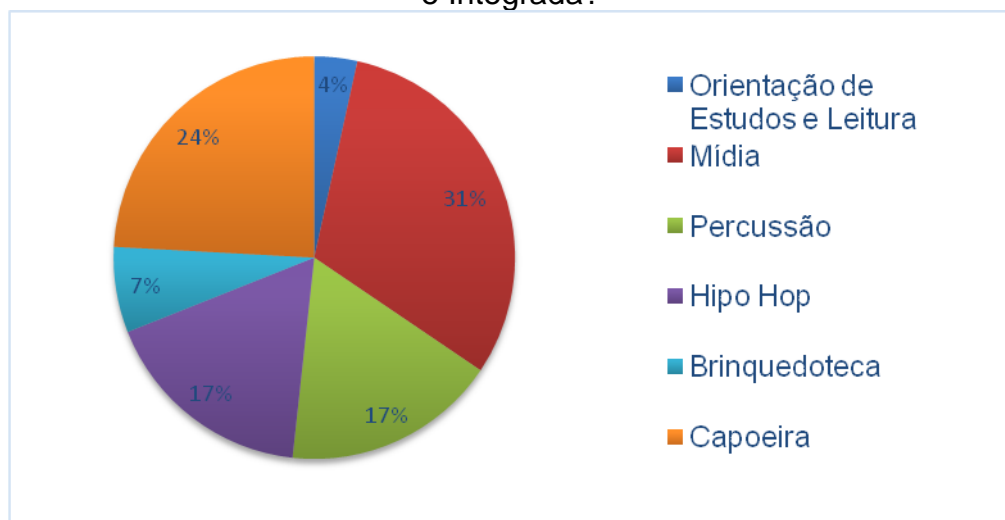
estavam trabalhando, para poder preparar as aulas, né?” (PROFESSORA 5, entrevista concedida em 24 jan. 2019)

Há algumas considerações que precisam ser feitas relacionadas à gestão do currículo da Educação Integral e Integrada, na medida em que as oficinas foram pensadas com o objetivo de proporcionar vivências de conteúdos e experiências que as crianças e pré-adolescentes da escola gostassem de ter, como a percussão, capoeira, mídia. Confirmando a hipótese inicial sobre a definição das oficinas objetivando um maior interesse e participação dos alunos, as respostas indicam a preferência dos alunos pelas oficinas de capoeira, mídia e percussão. O Gráfico 3 foi elaborado com base no questionário aplicado aos pais dos alunos.

Quanto à preferência das crianças, o que se observa é que, segundo os pais que responderam ao questionário, 31% preferem as oficinas de mídia, onde têm a oportunidade de usar a sala de informática, 24% preferem as relacionadas à capoeira e 17%, percussão e hip hop. Essas são oficinas de movimento, em que os alunos têm a oportunidade de “aprender brincando e se movimentando”.

Um dado igualmente importante que merece atenção é que apenas 4% dos pais responderam que os filhos gostam de aulas de acompanhamento pedagógico, o que comprova a hipótese de que a repetição do que já é ensinado no ensino regular não desperta o olhar das crianças atendidas.

Gráfico 3 – Qual a oficina/atividade que seu filho/a mais gosta na Educação Integral e Integrada?



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA

Diante dos dados, a proposta é também ressignificar o espaço de formação docente, levando à reflexão e troca de experiência sobre o que fazer, como e por que fazer. Há conteúdos que precisam ser apropriados pelos professores, como por exemplo, o tema interdisciplinaridade, como as crianças aprendem, níveis de aprendizagem, entre outros. De maneira direta, é urgente acompanhar e dar suporte ao coordenador da Educação Integral e Integrada, para que ele possa articular e para que seja um articulador de fato.

Juntamente com os eixos formação continuada e currículo foi abordada, nesta pesquisa, uma importante reflexão sobre tempos e espaços na Educação Integral. A ideia é compreender as maiores dificuldades vivenciadas na escola para, posteriormente, apontar alguns caminhos para um trabalho organizado e dinâmico, compreendendo e buscando meios para explorar a cidade e seus espaços, valorizando e se apropriando do que ela pode oferecer.

2.3.3 Tempos e Espaços da Educação Integral

É evidente que o ambiente escolar e a estrutura física têm influência na aprendizagem. Assim, os espaços onde as crianças transitam e a forma como organizam o seu dia irão orientar a reflexão apresentada nesta seção.

Há muitas ações comuns nas escolas públicas brasileiras: as salas de aula geralmente apresentam o mesmo formato, os desafios propostos e vivenciados são costumeiramente parecidos, a forma dos alunos adentrarem a sala ou como ocupam seus lugares e os módulos-aulas de 50 minutos. Gonçalves (2006) aborda a importância em repensar, propor e executar novas possibilidades de organização, ir além do comum, da monotonia, das repetições, em especial no cenário da Educação Integral:

[...] Não obstante, é preciso avançar. E avançar muitas vezes é ousar fazer diferente, ainda que a diferença ocorra no microterritório, seja no modo como uma sala de aula pode ser disposta, no arranjo das carteiras, na organização de uma aula que se desprenda desse espaço, que explore outros espaços existentes na escola e mesmo fora dela, articulando-se com outros lugares e serviços potencialmente educativos...

[...] E não se trata simplesmente de fazer “passeios”, de artificialmente intercalar aulas repetitivas, monótonas, com supostas “saídas” ou excursões divertidas. Trata-se de considerar excursões, atividades extraescola e aulas em sala como um todo, como um

projeto pedagógico de desenvolvimento de uma determinada disciplina, em que não precisa haver repetição e que a diversão não é inimiga da aprendizagem, ao contrário, quando aprendemos de modo prazeroso, esses aprendizados se tornam muito mais significativos. (GONÇALVES, 2006, p.133-134)

Entretanto, é importante ponderar que, no que diz respeito à implementação de políticas públicas, muitas vezes o que é orientado para o desenvolvimento da política é diferente do que acontece no dia a dia escolar. O documento que orienta o formato da Educação Integral em Minas Gerais em 2019 apresenta a seguinte concepção e orientação:

O modelo de currículo atual, fragmentado e moldado em aulas de 50 minutos, impossibilita que o sujeito reconheça o território e os espaços onde sua escola está inserida e para que efetivamente a Educação Integral possa articular os estudantes e executar um projeto de pesquisa e intervenção, recomendamos que, por meio da ampliação da jornada as turmas da Educação Integral possam ter pelo menos uma saída mensal, preferencialmente nas regiões e equipamentos vizinhos à escola e com os professores de determinado turno, alternando os dias da semana e os turnos durante o ano, de forma que todos os professores possam ser envolvidos. (MINAS GERAIS, 2019, p. 17)

Tendo em vista que a organização do espaço para o desenvolvimento das atividades e oficinas é um dos eixos desta pesquisa, o que nos interessa saber é como se dá a organização das atividades e oficinas que a escola oferece, seus pontos frágeis de aperfeiçoamento. Dessa forma, foi perguntado aos professores o que pensam a respeito do uso dos espaços da escola para a Educação Integral; sua avaliação da organização do tempo da Educação Integral na escola, a relação entre turno e contraturno, assim como os maiores desafios para o desenvolvimento da ampliação do tempo na escola. No relato de alguns professores, o que se observa é que, apesar de o espaço pra atividades de movimento ser limitado, seu uso foi pensado e organizado considerando essa dificuldade e, segundo eles, tem sido bem utilizado:

O espaço é organizado. Aqui no colégio é tudo organizado. E faz bem uso, é pequenininho, mas é tudo bem utilizado. Até a cantina este ano, foi utilizada. (PROFESSORA 7, entrevista concedida em 29 jan. 2019)

Por ministrar a oficina de mídia e a sala esta bem equipada, a opinião é de que o espaço é excelente, a sala de mídia, os

computadores funcionam, os alunos se divertem e aprendem!
(PROFESSORA 6, entrevista concedida em 25 jan. 2019)

No relato da P5, houve espaços na escola que ainda não foram apropriados pela Educação Integral e Integrada, como é o caso da biblioteca, que não foi utilizada pelos professores da Educação Integral.

[...] e a biblioteca eu acho que eu entrei só uma vez, pra ver um vídeo. Mas eu percebi que aqui a biblioteca é muito usada. a professora estava sempre usando, às vezes, também com PIP, e até mesmo o refeitório eu via que estava sendo usado. Vejo que a escola é muito pequena pra muita atividade (PROFESSORA 5, entrevista concedida em 24 jan. 2019)

Outra questão apontada na entrevista pela professora 5 é que não houve planejamento e saída com os alunos pra fora da escola, nem ir à padaria ou ao supermercado era possível. Faltou, então, planejamento e articulação entre os conteúdos das aulas com possíveis saídas, mesmo porque elas poderiam ter acontecido em ambientes que não demandavam o uso de transporte, pois há, nas proximidades da escola, espaços que poderiam ter sido explorados, potencializando o desenvolvimento de inúmeras competências nos alunos.

Eu acho o espaço muito pequeno, né, fica muito restrito, até para eles, para te falar a verdade, as escolas que eu já trabalhei, saia muito com os meninos, tinha uma inspetora que falava que não tinha que ter muro, eu saia e levava na farmácia, praça, no supermercado, e aqui deixa a desejar por causa do barulho... (PROFESSORA 5, entrevista concedida em 24 jan. 2019)

Houve um grande movimento e organização para que as aulas acontecessem da melhor maneira possível. É o que pode ser visto no relato da professora 8, que pondera a dificuldade do espaço com o bom planejamento das atividades:

Então, essa questão aí que pega um pouco né? A gente sabe que a gente trabalha numa escola pequena do 1º ao 5º ano, é uma escola com a infraestrutura pequena, pouco espaço, a gente teve muita dificuldade como professor de trabalhar, mas ainda é um desafio para a gente, professor atender oficinas com o espaço tão pequeno, tão escasso. Mas eu acho que cada professor, tem que ter habilidade de fazer com que dê certo independente de espaço. Eu aprendi que durante a minha profissão a gente tem que trabalhar com amor e com determinação. Não é o espaço, não é o material em si, material

físico. É o aluno o mais importante e a gente como profissional, tem que saber desenvolver independente do espaço. Mas se a gente tiver vontade, determinação e muito amor ao que a gente faz, a gente consegue até dentro de uma sala pequena, desenvolver sim o trabalho. (PROFESSORA 8, entrevista concedida em 01 fev. 2019)

Moll (2012) traz para a discussão a ideia de cidades educadoras, onde há diversidades de situações para “alagar o território”, explorando diferentes cenários e propondo o ensino e a aprendizagem de maneira prazerosa, além de amenizar o problema de muitas escolas relacionadas ao espaço físico e estrutura: “A ideia de cidades educadoras soma-se a de outras tantas iniciativas que deveriam ser levadas à escola. E, dela, a todos os recantos da vida onde a aventura do saber seja de algum modo uma vocação essencial de busca humana de felicidade”. (MOLL. 2012. p.15)

A falta de planejamento e articulação a essa proposta nos limitou ao espaço precário da escola e é o que mostra o relato do professor 1, que destacou a importância de conhecer as limitações do ambiente e planejamento do trabalho para superar as dificuldades de espaço:

E: Na sua opinião o espaço é adequado?

Não, nós temos um problema de adequação do espaço e de tamanho, a escola se situa num o espaço que é pequeno e a gente tem que dançar conforme a música, né? Dividindo espaço e graças a Deus a equipe é boa e há esse entendimento e consegue desenvolver um bom trabalho com relação a isso. (PROFESSOR 1. entrevista concedida em 22 de jan. 2019)

A mesma situação foi relatada pelo Professor 4, que também frisou que o espaço era realmente pequeno e que sentiu falta de sair até mesmo da sala com os alunos, para atividade de brincadeira ou para desenvolver algum projeto:

E: O que você pensa da utilização destes espaços?

Olha na verdade, muitas vezes eu senti dificuldade, em executar algumas atividades, por exemplo, no projeto de folclore, eu queria fazer umas brincadeiras e queria usar o pátio, mas o pátio estava sendo usado, pelo fato de a escola ter pequeno espaço e muitas vezes eu tinha eu fazer dentro das salas e como as salas são cheias eu tive dificuldade nesta parte aí. (PROFESSORA 4, entrevista concedida em 24 jan. 2019)

Gonçalves (2006) considera a importância dos espaços educativos existentes além da escola, pois têm caráter educativo e possibilitam inúmeras aprendizagens significativas. O que aconteceu na escola em análise foi um distanciamento dessa proposta. As atividades e projetos desenvolvidos foram planejados e trabalhados, mas ficaram entre os muros da escola, não levaram em consideração o diálogo com o território, relacionado a uma concepção prática e plena da Educação Integral.

O documento orientador de 2019 traz novamente a concepção de que:

[...] a Educação Integral é um processo educativo que parte do reconhecimento do estudante como sujeito sociocultural e da necessidade da prática educativa em diálogo com a realidade e com os saberes presentes nos territórios. Nessa visão, a escola dialoga com o bairro e com a cidade, formando uma rede educativa. (MINAS GERAIS, 2019, p.3)

O desafio está em avançar nessa proposta, pois o trabalho ficou restrito à escola, de acordo com o que podemos concluir.

Quando perguntados quanto aos desafios para atuação da escola na Educação Integral, ficou claro, nos depoimentos dos professores, que os itens elencados foram: grande número de alunos por sala, falta de material - que levou os docentes a lançarem mão de materiais alternativos – e o maior desafio, relativo ao perfil do profissional que atenda à Educação Integral. O excerto abaixo, da entrevista da Professora 7, comprava esse fato. Segundo ela:

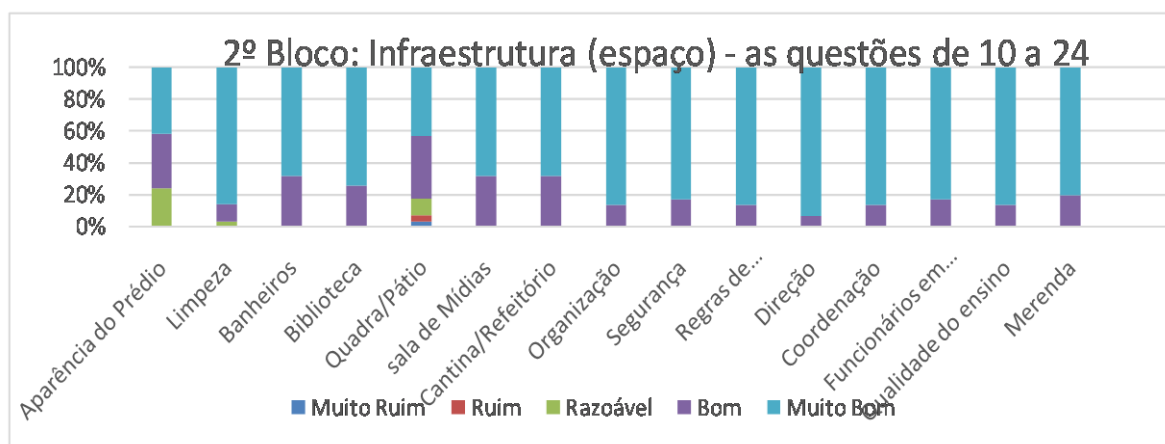
Quantidade de alunos, é um desafio, são muito cheias, que acontece a oficina de capoeira, a oficina de música, toda essa carga que nós viemos, a preparação ela é para poucos, quando nos encontramos 30/35, nos encontramos com a diversidade, uns gostam e outros não... E a falta de recursos financeiros, na minha oficina, a falta de instrumento e a criatividade, quando fala do perfil e da criatividade às vezes a gente pensa que é nada né? Mas tem que ter criatividade, tem que ter perfil para fazer, porque às vezes você vai chegar na escola que tem mil instrumentos, tem teclado e fazer uma roda você vai chegar e fazer aquela roda, tem violão, mas pode chegar na escola e encontrar o quê? Copos! E abrilhantar com os copos e ter orgulho daquilo e fazer igualmente! Já me falaram... No município vai ter 50 alunos e então eu preciso comprar os meus copos! Risos... E nós que temos que levar o conhecimento do aluno. (PROFESSORA 7, entrevista concedida em 29 jan. 2019)

Em 2018, as turmas eram formadas por 30 alunos, mas chegaram a ter 32/33, de acordo com orientação da SEE/MG, e até havia um Termo de Compromisso para

aquisição de materiais para o desenvolvimento das oficinas, mas não foram efetuados os pagamentos, o que nos fez pensar em alternativas para desenvolver o trabalho.

Quanto à infraestrutura da escola, os pais mostraram satisfação a esse aspecto, apenas 10% consideram ruim o espaço da quadra/pátio. O Gráfico 4 apresenta esses resultados:

Gráfico 4 - Opinião dos pais acerca de estrutura, espaço e organização da escola de tempo integral

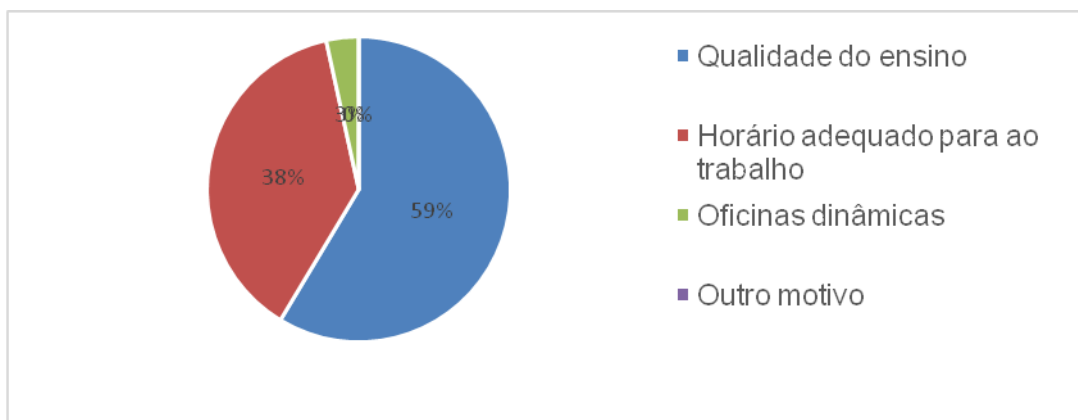


Fonte: ELABORADO PELA AUTORA

As respostas encontradas neste estudo apontam que os pais não consideram os espaços inadequados, fato que, em certa medida, pode ser observado considerando que o nível socioeconômico da comunidade é médio/baixo, portanto, de escassez, e que, por essa razão, não conseguem idealizar uma realidade diferente daquela em que vivem.

Outra dimensão que diz respeito à questão do tempo escolar se refere à hipótese inicial do trabalho - de que a motivação de os pais manterem os filhos na Educação Integral estaria relacionada a um horário que atendesse à demanda de uma população trabalhadora, que precisaria da ampliação do tempo escolar para o cuidado. Entretanto, como apresentado no gráfico abaixo, 59% dos pais deixaram claro que o motivo de manter o filho na Educação Integral era a qualidade do ensino e 38% afirmaram que a razão era a compatibilidade com o horário de trabalho:

Gráfico 5 - O que faz você manter seu filho/a na Educação Integral?



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA

Com base nos dados apresentados, percebemos que os pais indicaram outro motivo preponderante, que é a qualidade do ensino oferecido, o que parece ser um indicador de que os passos da escola com relação à Educação Integral estão se fortalecendo e contradiz a hipótese inicial do trabalho.

A partir das colocações evidenciadas nas seções de análise, percebeu-se a necessidade de se realizar modificações quanto aos espaços e tempos e escolares e melhorias quanto à articulação do papel do coordenador. Diante dos dados apresentados advindos da pesquisa de campo, o capítulo seguinte proporá um Plano de Ação Educacional com o objetivo de auxiliar a gestão e os professores para o trabalho a ser desenvolvido para a Educação Integral.

3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: PENSAR E AGIR DE FORMA INTEGRAL

O cenário da Educação Integral no Estado de Minas Gerais em 2019 é de mudanças substanciais das propostas educacionais até então estabelecidas. Assistimos a uma expressiva restrição no atendimento da política de ampliação do tempo escolar para as escolas mineiras e também no contexto da política municipal de Educação Integral de Governador Valadares, que pode ser comprovada através das orientações do Ofício Circular SEE/SB nº. 22/2019, de 20/03/19; Ofício Circular SEE/SB nº. 4/2019, de 10/04/19; e planilha de nº 4325587/SEE-MG, que autorizam o início da Educação Integral para 2019 em apenas cinco das escolas do Município de Governador Valadares. É uma mudança brusca no posicionamento do estado quanto à importância para a política de Educação Integral, uma perda para a população e uma situação muito complexa para as famílias desassistidas e docentes que ficaram desempregados.

Esse cenário incide, portanto, no aumento da responsabilidade em elaborarmos um Plano de Ação Educacional que será instrumento para nortear e fortalecer o Projeto de Educação Integral e Integrada nessa escola, que ainda está entre as cinco contempladas com esse projeto na cidade de Governador Valadares. É, então, um movimento de resistência continuar pensando em maneiras de garantir elementos de qualidade para a Educação Integral em um contexto em que a própria modalidade está em risco.

Durante toda a pesquisa, a motivação foi compreender os fatores que dificultaram e/ou favoreceram o desenvolvimento da Política Educação Integral na Escola Estadual Rotary Club e foram traçados três objetivos específicos, que se resumem em: (i) descrever o contexto de implementação da Educação Integral e suas múltiplas experiências; (ii) analisar as práticas gestoras e pedagógicas que orientam o desenvolvimento da EI, identificando fatores que dificultam ou favorecem a efetivação da política pública de tempo integral; e (iii) propor ações que se configurem como um instrumental de valorização e apoio para que a gestão da Escola Estadual Rotary Club alcance os objetivos propostos no programa estadual de Educação Integral e viabilizem o fortalecimento do desenvolvimento do referido programa.

Enquanto gestora dessa escola, a motivação para este tema surgiu ao perceber a demanda crescente, as turmas cheias e alguns desafios para serem

vencidos, ao acompanhar o trabalho e ao ter condições de visualizar alternativas para melhorar o ensino oferecido aos alunos, podendo ser citada, ainda, a possibilidade de se construir um plano de ação que nos auxiliasse nessa tarefa.

No primeiro capítulo, buscamos conhecer quais foram os caminhos da política de ampliação de tempo escolar nos âmbitos nacional, estadual, municipal e escolar, o que nos permitiu pesquisar as evidências de um problema cujo objetivo principal se concentrou em compreender os fatores que dificultam e/ou favorecem o desenvolvimento da Política de Educação Integral na E. E. Rotary Club e pensar na ampliação do tempo e na qualidade do ensino na escola.

O segundo capítulo trouxe a ampliação do referencial teórico e nos possibilitou analisar concepções teóricas de pesquisadores e estudiosos do tema e, assim, consolidar e construir argumentos sólidos para, então, definir e analisar os eixos da pesquisa sob a visão da formação integral, apropriando-se dos espaços e estabelecendo relação com seu entorno. A metodologia utilizada teve uma abordagem qualitativa e usou, como instrumentos de pesquisa, o questionário e a entrevista semiestruturada.

O questionamento que será respondido neste terceiro capítulo é: o que e como fazer para superar as dificuldades e melhorar a qualidade do atendimento na ampliação do tempo escolar na Escola Estadual Rotary Club? A elaboração de um Plano de Ação Educacional eficaz nos permitirá superar as dificuldades, fortalecer e aperfeiçoar o trabalho realizado, considerando a importância que esse projeto tem para a comunidade e para os alunos contemplados, cuja formação precisa ser assegurada em suas múltiplas dimensões, levando em conta, ainda, a formação dos professores como possibilidade para uma prática significativa e a ressignificação e melhor utilização dos espaços.

Para organizar e facilitar a compreensão dos eixos contemplados nesta pesquisa, a visualização dos dados mais significativos que foram coletados e a proposição de ações serão apresentados no quadro seguinte.

Quadro 20 – Eixos, dados da pesquisa e ações propostas

EIXOS	DADOS DA PESQUISA	AÇÕES PROPOSTAS
Formação Continuada como prática sistemática e eficaz	<p>Apesar de ser uma prática sistemática, as formações para Educação Integral são fragmentadas e superficiais</p> <p>Insegurança dos professores e coordenador quanto ao que e como ensinar devido à incongruência da formação dos docentes com o cargo ocupado</p> <p>Conteúdos oferecidos na formação que pouco contribuem para os professores das oficinas</p>	Reestruturação da formação continuada para Educação Integral na escola
Gestão do Currículo da Educação Integral e Integrada	<p>Há repetição, no contraturno, dos conteúdos e currículo que já é ensinado no turno regular</p> <p>Fragmentação evidente da escola em turno e contraturno</p> <p>Encontro com os professores regentes de turma e da Educação Integral são esporádicos e não planejados</p> <p>Planejamento ineficaz das ações da Educação Integral: não há espaço coletivo para tomada de decisões ou socialização das atividades da Educação Integral</p>	Elaboração de um Projeto Institucional e Interdisciplinar a ser desenvolvido no turno e contraturno, servindo como elemento prático para propiciar essa integração
Tempos e Espaços da Educação Integral e Integrada	<p>Atividades comuns e mesmo formato dos tempos curriculares</p> <p>Não houve planejamento de saídas da escola</p> <p>Não houve a utilização da biblioteca como espaço formativo pela Educação Integral</p>	<p>Organizar um calendário semestral com atividades extraescolares para reconhecer o território e os espaços que a escola está inserida</p> <p>Ressignificar a biblioteca como espaço formativo</p>

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA

Há mudanças e adequações que são necessárias para que a Educação Integral e Integrada seja efetiva. Os eixos contemplados nesta pesquisa: formação continuada, currículo e tempos e espaços são a realidade dessa escola. Para tanto, será proposto o Plano de Ação Educacional, o qual vai nos auxiliar a pensar e agir de forma integral. A seguir, está exposto o plano de intervenção proposto.

3.1 O PLANO DE INTERVENÇÃO

Esta pesquisa adota o modelo 5W2H, que direciona a responder perguntas: o quê, por quê, quem, onde, quando, como e quanto custará e, assim, obter, com detalhes necessários, um nível de organização e clareza do planejamento e do resultado das ações. O quadro abaixo demonstra o caminho que foi trilhado para a elaboração do plano de ação.

Quadro 21 – Modelo 5W2H

Descrição dos termos do modelo 5W2H
O quê?
Indicar a ação a ser executada ou a meta que se deseja atingir
Por quê?
Justificar a causa ou meta proposta na coluna inicial "O quê?"
Quem?
Indicar o nome do responsável pela execução da ação
Onde?
Indicar o local onde será executada a ação
Quando?
Indicar o prazo final para a conclusão da ação
Como?
Descrever, de forma hierárquica, como as ações devem ser executadas
Quanto?
Estimar quanto a ação custará

Fonte: <http://heitorborbasolucoes.com.br/a-ferramenta-5w2h/>

O objetivo deste capítulo foi propor um Plano de Ação Educacional que se configurasse como um instrumento de apoio ao gestor diante do desenvolvimento da Educação Integral e Integrada, com ações que pudessem ser desenvolvidas pela equipe gestora, a fim de melhorar a qualidade do ensino, dando segurança e suporte aos professores ligados diretamente ao processo. No quadro a seguir, têm-se as principais ações do PAE, que contemplam os três eixos de estudo e serão detalhadas em seguida.

Quadro 22 – Plano de Ação Educacional

Eixo	What O quê?	Why Por quê?	Where Onde?	When Quando?	Who Quem?	How Como?	How much Quanto?
Formação Continuada como prática sistemática e eficaz	Reestruturar a formação continuada para Educação Integral na escola.	Para aperfeiçoar, atualizar, revisar e monitorar os momentos reservados pra estudos coletivos e planejamentos.	Na própria escola	No segundo semestre de 2019. Semanalmente, no horário destinado para Hora do Trabalho Pedagógico (HTP), (segunda feira, das 18 às 20 horas).	Equipe pedagógica: gestor, pedagogo, coordenador e professores.	*O responsável pelas formações será o coordenador; * Conteúdo distribuído em três Eixos: 1- Tecnológico 2- Teórico e Prático 3- Bem estar docente * Encontros quinzenais com os pares para planejamento e alinhamento das ações. *Parcerias com Universidades e com a comunidade	Xerox e materiais para os estudos serão feitos na própria escola;
Currículo da Educação Integral	Definir coletivamente o Projeto Institucional e Interdisciplinar da escola.	Há um aumento do que já é ensinado no regular.	Na própria escola	Terá início no 2º semestre de 2019, uma vez que foi feito o diagnóstico e adaptações nos horários de HTP.	Equipe pedagógica: gestor, pedagogo, coordenador e professores.	*Momento de sensibilização através de uma dinâmica e para compreensão da necessidade de planejamento * Proposta de elaboração e	Xerox e materiais para os estudos serão feitos na própria escola;

						<p>planejamento do projeto institucional, analisando as reais necessidades de aprendizagens dos alunos.</p> <p>* Os principais conteúdos abordados no projeto serão: interdisciplinaridade, jogos, produções tecnológicas e interação com os pares</p> <p>* Cronograma de monitoramento das ações do projeto.</p>	
Tempos e espaços da Educação Integral	Organizar um calendário semestral com atividades extraescolares para reconhecer o território e os espaços em que a escola está inserida.	Não houve planejamento de saídas da escola e uma apropriação dos espaços educativos que o bairro e a cidade oferecem;	No bairro onde a escola está localizada, no seu entorno e na própria cidade.	Permanente, mas será feito um planejamento de saídas na 1ª semana de agosto de 2019.	Gestor, coordenador, professores e parceiros da escola.	<ul style="list-style-type: none"> Análise com o grupo sobre a importância de articular saídas com os alunos; Planejamento e construção de um cronograma de saídas para explorar o território e, na medida do possível, relacionar ao Projeto Institucional; Avaliação das saídas e possíveis ajustes. 	<p>Buscar os parceiros com a comunidade (Autoescola, vans escolares que atendem a escola), buscando reduzir os gastos com transportes</p> <p>R\$ 2.000,00 para transporte.</p>

Ressignificar a biblioteca como espaço formativo.	Não houve utilização da biblioteca como espaço formativo pela Educação Integral.	Na própria escola	2º Semestre de 2019.	Coordenador e professores	<ul style="list-style-type: none"> - Tornar a biblioteca um espaço agradável para todos; - Formar o professor em uso da biblioteca; - Estabelecer, junto ao professor, uma rotina nas aulas de biblioteca; - Propor projetos de leitura; - Explorar recursos de multimídia, Facebook, Instagram, criar uma biblioteca virtual. 	Utilização do acervo que a biblioteca possui.
---	--	-------------------	----------------------	---------------------------	---	---

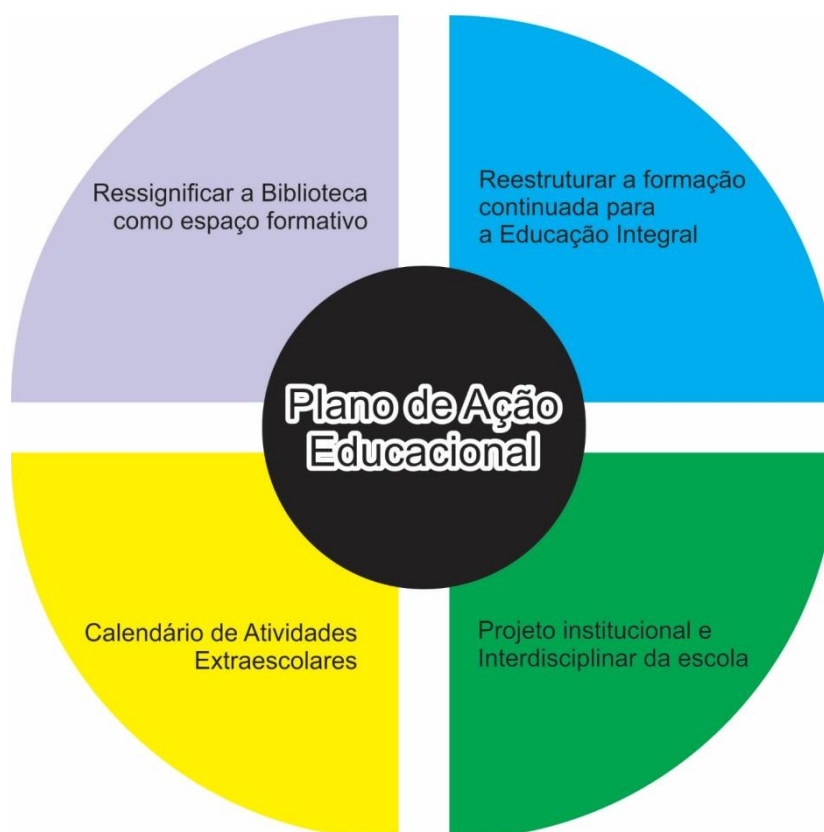
Fonte: ELABORADO PELA AUTORA

As ações sistematizadas, estruturadas a partir dos três eixos de análises utilizados nesta pesquisa – formação continuada, currículo e tempos e espaços na Educação Integral e Integrada – serão tratadas especificamente a partir deste momento.

3.1.1 Detalhamento da proposta de intervenção

O PAE que compõe esta pesquisa terá quatro componentes, abrangendo os eixos: Formação Continuada, Currículo e Tempos e Espaços na Educação Integral, conforme apresentado na Figura 13 abaixo:

Figura 13 - Componentes do Plano de Ação Educacional



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA

3.1.2 Reestruturar a formação continuada para Educação Integral na escola

A primeira ação deste plano consiste em reestruturar o espaço de formação continuada dos profissionais da Educação Integral e Integrada da Escola Estadual Rotary Club, pois o aperfeiçoamento e a atualização lhes permitirão o alinhamento das ações e um ensino eficaz ao que é proposto, além de considerar o professor e o aluno em seu contexto histórico. É o que aborda o trecho abaixo, onde são considerados os diferentes contextos de ensino e aprendizagem:

Os sujeitos aprendentes e ensinantes ocupam lugares dinâmicos: o educador é o adulto que tem responsabilidade pelo percurso educativo e se coloca à disposição da invenção de situações de aprendizagem que levam em consideração quem são, onde vivem, o que sabem e o que desejam seus aprendizes com os quais vai empreender a aventura do conhecimento. (BRASIL, 2010, p.5)

De acordo com a minha percepção enquanto professora e gestora e também a partir das leituras realizadas no decorrer do mestrado, o que se propõe é que a formação continuada dos professores na E. E. Rotary Club seja norteadada por três eixos: (i) tecnológico; (ii) teórico e prático; e (iii) bem estar docente. O intuito é auxiliar os professores na compreensão acerca de instrumentos importantes para o exercício de sua tarefa, que é ensinar. A formação irá acontecer no segundo semestre de 2019, no horário destinado ao trabalho pedagógico, mais especificamente por duas horas semanais.

O primeiro deles é o eixo tecnológico, pois na educação contemporânea há a necessidade de que o professor se instrumentalize, conheça e saiba usar toda a gama de recursos tecnológicos para que vivencie a aprendizagem de sala de aula de forma mais dinâmica e significativa. Assim, a proposta é discutir e conhecer novos caminhos para uma prática pedagógica que precisa desconstruir-se para se reconstruir numa nova perspectiva de ensino e aprendizagem, dinâmica e atualizada.

Ao trazer a discussão e reflexão da relação entre a educação e as tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo evolutivo do ensino e da aprendizagem, especialmente no que diz respeito à agregação das ferramentas tecnológicas em sala de aula, o objetivo desta ação visa incorporar diálogos voltados

para a ação dos professores, com a pretensão de encontrar caminhos para a aplicabilidade das diversas ferramentas na escola.

Parte importante do conhecimento profissional dos professores diz respeito ao uso da (TIC) como ferramentas cada vez mais presentes na actividade dos professores de matemática constituindo, (i) um meio educacional auxiliar para apoiar a aprendizagem dos alunos, (ii) um instrumento de produtividade pessoal, para preparar materiais para as aulas, para realizar tarefas administrativas e para procurar informação e materiais, e (iii) um meio interactivo para interagir e colaborar com outros professores e parceiros educacionais. Os professores precisam de saber como usar os novos equipamentos e *software* e também qual é o seu potencial, os seus pontos fortes e os seus pontos fracos. Estas tecnologias, mudando o ambiente em que os professores trabalham e o modo como se relacionam com outros professores, têm um impacto importante na natureza do trabalho do professor e, desse modo, na sua identidade profissional. (PONTE et al., 2001, p. 3)

O segundo eixo teórico e prático pretende promover estudos e reflexões, bem como oficinas e trocas de experiências sobre métodos de ensino, níveis de leitura e escrita, intervenções e avaliações, procurando estratégias para que se pense sobre situações problemáticas do ensino e, principalmente, incentivando o protagonismo de sua formação.

O terceiro eixo, bem estar docente, refere-se à necessidade de voltar o olhar para o professor e sua saúde, buscando refletir e orientar os professores quanto a temas como: saúde vocal, depressão, orientação financeira, dicas de beleza, alimentação saudável e bem estar.

Os encontros serão semanais, alternados entre estudo sobre os temas e encontro com os pares para planejamento, o que será, também, uma forma de aproximar os professores da Educação Integral aos regentes de turma, de maneira mais pontual, com intenção clara de diminuir a distância do turno e contraturno.

Os módulos de estudos serão ofertados mediante fluxo contínuo devido à rotatividade dos professores e possibilitará a reflexão sobre a prática e a construção de uma aprendizagem significativa.

O encontro dos professores da Educação Integral com os professores regentes acontecerá conforme a tabela a seguir, quinzenalmente, estreitando e possibilitando o diálogo, planejamento e alinhamento das ações.

Quadro 23 - Cronograma de encontro com os pares para planejamento

Período	Duração	Responsáveis
08 e 22/07	4 horas	Coordenador e professores
05 e 19/08	4 horas	Coordenador e professores
09 e 23/09	4 horas	Coordenador e professores
07 e 28/10	4 horas	Coordenador e professores
11 e 25/11	4 horas	Coordenador e professores

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA

Para a execução deste plano de formação, buscar-se-á parcerias com universidades e com a comunidade, a fim de que haja a contribuição de profissionais como: professores doutores, especialistas, médicos, enfermeiros, psicólogos que possam enriquecer as formações e trazer novas possibilidades e expectativas para os docentes. Os materiais utilizados serão feitos na própria escola.

Dessa maneira, o que se espera é que os professores sejam acolhidos nas suas necessidades, que a defasagem na formação inicial seja amenizada e que os conteúdos oferecidos na formação continuada possam contribuir e alcançar os professores das oficinas e auxiliá-los no seu planejamento.

A próxima sessão apresenta a proposta do PAE, de definir coletivamente ações importantes, como o Projeto Institucional da escola, intencionando refletir em ações significativas para todos os atores envolvidos na escola.

3.1.3 Definir coletivamente o Projeto Institucional e Interdisciplinar da escola

A ação de definir coletivamente o Projeto Institucional e Interdisciplinar da escola precisa considerar e analisar as reais necessidades de aprendizagens dos alunos, considerando-os como sujeitos e protagonistas de seu tempo e de sua história. Há necessidade de evitar um aumento do que já é ensinado no regular, propondo novas ações e direcionamentos.

Ao trabalhar com projetos, precisamos adotar mudanças na concepção de ensino e aprendizagem, incentivar uma mudança na postura do professor e, ainda, possibilitar que busque e avance em estratégias e ideais. Hernández (1988, p. 49) aborda que o trabalho por projeto “não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de se repensar a função da escola”.

Pensar a função da escola vai além de conhecer métodos e procedimentos e consiste em responder a que veio a instituição e todos que participam dela: alunos, professores, gestores e demais funcionários, pois não existe um modelo ideal pronto e acabado que dê conta da complexidade que envolve a realidade de sala de aula e do contexto escolar.

Mas, cabe pensar o que os alunos precisam, fazer um diagnóstico e, assim, definir os conteúdos e a proposta do projeto.

Acreditamos que o projeto deva ser discutido e elaborado pelos professores e equipe gestora. Precisa contemplar aspectos tecnológicos, propor uma lógica curricular em que o prazer esteja associado ao aprender e permitir a interação como meio eficaz para a aprendizagem.

Dessa forma, sugerimos que tenha esse viés e, assim, contemple a interdisciplinaridade, os jogos e produções tecnológicas e que considere a importância da interação com os pares.

Iniciará com momento de diagnóstico e dessensibilização através de uma dinâmica, para compreensão da necessidade de planejamento e de um projeto que contemple os conteúdos especificados no Quadro 24, como mostrado abaixo.

Quadro 24 - Conteúdos abordados no Projeto

Interdisciplinaridade
Jogos
Produções tecnológicas
Interação com os pares

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA

Diante da proposta de trabalho citada no Quadro 24, cabe destacar a importância dos jogos na aprendizagem das crianças: eles são uma ferramenta pedagógica valiosa, pois permitem vivenciar, em grupo, diversos conceitos e apropriar-se de diferentes competências. O ensino pode ser planejado a partir dos jogos, em que os professores podem buscar, através da interdisciplinaridade e da interação com os pares, a elaboração de ricas situações de aprendizagens.

A intenção de definir as produções tecnológicas no trabalho de sala de aula é pelo simples fato de que os alunos vivem na era digital e privá-los disso é cometer muitos equívocos.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BNCC,2018)

Também é importante reservar um período para avaliação das ações de monitoramento, para que sejam feitos os ajustes necessários. Será proposto no segundo semestre e todos os materiais para os estudos serão feitos na própria escola.

A próxima sessão mostrará a importância do planejamento para reconhecimento do território e espaços que poderão trazer inúmeras aprendizagens para os alunos.

3.1.4 Organizar um calendário semestral com atividades extraescolares para reconhecer o território e os espaços que a escola está inserida

Não houve articulação, mobilização, nem ao menos planejamento de saídas da escola e uma apropriação dos espaços educativos que o bairro e a cidade oferecem. Dessa forma, foi compartilhado com os professores o desejo de se construir uma proposta de elaboração de um calendário, com possíveis saídas com os alunos da Educação Integral e Integrada para o segundo semestre de 2019, a fim de que reconheçam o território e os espaços em que a escola está inserida, uma vez que essa é uma das propostas apresentadas no Documento Orientador da Educação Integral em 2019.

A Educação Integral é um processo educativo que parte do reconhecimento do estudante como sujeito sociocultural e da necessidade da prática educativa em diálogo com a realidade e com os saberes presentes nos territórios. Nessa visão, a escola dialoga com o bairro e com a cidade, formando uma rede educativa. (MINAS GERAIS, 2019, p.3)

Dessa forma, será elaborado um calendário no qual cada professor será desafiado a pensar de maneira interdisciplinar e se responsabilizará por sugerir e agendar um passeio, como mostrado no Quadro 25 abaixo.

A proposta de utilizar os espaços do bairro e da cidade ameniza a dificuldade enfrentada com relação ao espaço físico.

Quadro 25 - Modelo de Cronograma de saídas com os alunos da Educação Integral e Integrada/2019

Responsáveis	Local	Mês	Objetivo	Transporte

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA

Esse modelo de cronograma poderá auxiliar na organização das saídas da escola. Será proposto este planejamento na última semana de julho, quando acontecerá o retorno do recesso escolar, para início no mês de agosto. Já iniciaram, primeiramente, explorando os espaços do bairro: foram feitas duas visitas dentro do bairro, uma no CRAS do bairro Santa Efigênia e a outra na autoescola situada na rua da escola, na ocasião do “maio amarelo”. Estão sendo agendadas visitas ao SESC, também próximo à escola, onde há diversas oportunidades de aprendizagens (cinema, piscina, quadras).

Acreditamos que o engajamento de todos os professores e a busca por parcerias possibilitará experimentar ricas aprendizagens e explorar a cidade e seus espaços, valorizando e criando sentimento de pertença das crianças e também dos professores.

3.1.5 Ressignificar a biblioteca como espaço formativo

Por meio da leitura, o sujeito se apropria de muitos e diversos assuntos, melhora a escrita, amplia seu repertório oral e cultural. Portanto, boas práticas de leitura são essenciais para a formação integral das crianças e adolescentes.

A leitura é uma prática cultural que faz parte da vida dos sujeitos e, embora a relação leitura-leitor tenha inúmeras particularidades, parece muitas vezes idêntica. Porém, cada leitor, a partir de suas experiências de mundo, atribui diferentes sentidos aos textos lidos. (CHARTIER, 1996, s/p)

Uma situação recorrente e preocupante que vinha acontecendo na escola é a não utilização da biblioteca como espaço formativo pelos professores e alunos da Educação Integral. Conforme análise das entrevistas, ficou claro que a biblioteca é utilizada pelo Ensino Regular e é o local onde acontecem as aulas de intervenção pedagógica.

Tendo em vista que o Documento Orientador de 2019 agregou, como conteúdo obrigatório, duas aulas semanais de Biblioteca e Espaço de Leitura para cada turma da Educação Integral e Integrada, e considerando a necessidade de ressignificar esse espaço, propomos algumas ações que possibilitarão sua apropriação pelos professores e alunos, tanto do Ensino Regular, como do projeto. É o que nos mostra a orientação do programa de Educação Integral de Minas Gerais:

As escolas de Educação Integral e Integrada adotarão um currículo que expande a carga horária mínima em 20 horas aulas semanais no contraturno. Assim, os componentes curriculares correspondentes à Base Nacional Curricular Comum (BNCC) serão ofertados em um turno e no contra turno teremos a parte flexível do currículo com a oferta obrigatória de:

04 aulas de Acompanhamento Pedagógico (foco na alfabetização e letramento e em Língua Portuguesa);

04 aulas de Acompanhamento Pedagógico (foco na Matemática);

02 aulas de Acompanhamento Pedagógico (Biblioteca e Espaços de Leituras);

02 aulas de Educação para a Cidadania.

Haverá também a oferta de 08 aulas dos demais Campos de Integração Curricular não obrigatórios, que serão escolhidos pela escola conforme suas necessidades locais, interesse dos estudantes e possibilidade de contratação de pessoal. (MINAS GERAIS, 2019, p. 3)

Torna-se, portanto, urgente preparar e planejar atividades para aumentar o gosto pela leitura. A primeira ação é tornar a biblioteca um espaço agradável para todos: para isso, será feita, inicialmente, uma avaliação com os professores de acompanhamento pedagógico, para que possam organizar a biblioteca, fazendo dela um espaço mais agradável.

Outra ação é promover uma capacitação para formar e informar os professores que estarão responsáveis quanto às suas atribuições, definindo uma rotina de trabalho e propondo a elaboração de projetos e rotina para o desenvolvimento das atividades na biblioteca.

Essa proposta será feita aos professores responsáveis no início do segundo semestre e conforme cronograma abaixo:

Quadro 26 - Cronograma de atividades para reestruturação da biblioteca

Ação	Responsáveis	Período	Duração	Recursos utilizados
1 - Reorganização e ornamentação da biblioteca	Professores de acompanhamento pedagógico e em Uso da Biblioteca	Agosto de 2019	8 horas	
2 - Curso de formação	Equipe gestora	05/08/19 e 19/08/19	4 horas	
3 - Elaboração de projeto de leitura	Coordenador, professores e gestora	12/08/19	2 horas	

Fonte: ELABORADO PELA AUTORA

As ações previstas acima contemplarão o acervo existente na biblioteca e incentivarão o trabalho com a diversidade de gêneros textuais. Ainda visam explorar recursos de multimídia e redes sociais, como Facebook e Instagram, e propor a criação de uma biblioteca virtual.

A biblioteca virtual é um ótimo exemplo de como a tecnologia está mudando os hábitos de leitura. Elas se diferem das demais formas de bibliotecas em vários fatores e seu acervo virtual só existe no formato digital, podendo ser armazenado em diferentes memórias eletrônicas e acessado a partir de qualquer dispositivo conectado à internet. Esse modelo de biblioteca possui conteúdos dirigidos, filtrados e confiáveis, já que a maioria delas está vinculada às instituições de ensino, educação ou produção de conhecimento, não havendo limite de empréstimo, tempo de espera ou multas por atraso, como acontece nas bibliotecas físicas.

Foram detalhadas, acima, as ações previstas neste plano de ação. O desafio agora é mobilizar os demais atores para que ele se concretize, promovendo reflexões e mudanças que serão refletidas na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu da minha expectativa, enquanto gestora, de trazer para o contexto elementos que melhorassem o trabalho realizado até então na Escola Estadual Rotary Club/MG, uma escola que desde 2008 atende, de forma gradativa, os alunos em tempo integral, estando situada em um contexto de vulnerabilidade social.

No cenário político e econômico em que se encontra Minas Gerais, onde há incertezas e mudanças, é extremamente desafiador planejar e garantir elementos de qualidade para a Educação Integral, considerando que a própria modalidade está em risco. Como já foi abordado, a escola é uma das cinco que foram autorizadas, na rede estadual, a atender aos alunos em tempo integral em 2019. No Município de Governador Valadares, o contexto é de instabilidade no que tange a política pública de ampliação do tempo escolar.

Durante toda a pesquisa, a motivação foi compreender os fatores que dificultaram e/ou favoreceram o desenvolvimento da Política Educação Integral na Escola Estadual Rotary Club. Foram traçados três objetivos específicos, que se resumem em: (i) descrever o contexto de implementação da Educação Integral e suas múltiplas experiências; (ii) analisar as práticas gestoras e pedagógicas que orientam o desenvolvimento da EI, identificando fatores que dificultam ou favorecem a efetivação da política pública de tempo integral; e (iii) propor ações que se configurem como um instrumental de valorização e apoio para que a gestão da Escola Estadual Rotary Club alcance os objetivos propostos no Programa Estadual de Educação Integral e viabilizem o fortalecimento do desenvolvimento do referido programa.

A pesquisa abordou, no primeiro capítulo, aspectos importantes da implementação da política de ampliação do tempo escolar em âmbitos nacional, estadual, municipal e local. Foram elaboradas algumas hipóteses dos principais desafios, o que ficou constatado e especificado em três eixos: Formação Continuada, Currículo e Tempos e Espaços da Educação Integral e Integrada.

No segundo capítulo, foi construído um referencial teórico que nos possibilitou analisar inúmeras dificuldades e adentrar para a pesquisa de campo, o que só foi

possível graças à participação dos professores que atuaram na Educação Integral na escola em 2018, que se dispuseram a responder à entrevista mesmo em período de férias.

As conclusões obtidas foram de que, apesar de ser uma prática sistemática, as formações para Educação Integral eram fragmentadas e superficiais. Havia insegurança dos professores e do coordenador quanto ao quê e como ensinar, devido à incongruência da formação dos docentes com o cargo ocupado; os conteúdos oferecidos na formação pouco contribuíam para os professores das oficinas; havia uma repetição, no contraturno, dos conteúdos e currículo que já era ensinado no turno regular; fragmentação evidente da escola em turno e contraturno; os encontros com os professores regentes de turma e da Educação Integral eram esporádicos e não planejados; e o planejamento das ações da Educação Integral era ineficaz. Não havia espaço coletivo para tomada de decisões ou socialização das atividades da Educação Integral, não houve planejamento de saídas da escola e a biblioteca como espaço formativo não era explorada pelos alunos e professores da Educação Integral.

Com base nessas informações e considerando todo esse contexto, no terceiro capítulo foi elaborado o Plano de Ação Educacional, que nos possibilitou pensar em reestruturar a formação continuada para Educação Integral na escola, propor a definição coletiva do Projeto Institucional e Interdisciplinar, organizar um calendário semestral com atividades extraescolares para reconhecer o território e os espaços que a escola está inserida e ressignificar a biblioteca como espaço formativo.

A elaboração de um Plano de Ação Educacional nos permitiu pensar em como superar as dificuldades, fortalecer e aperfeiçoar o trabalho realizado, considerando a importância que esse projeto tem para a comunidade e alunos contemplados, onde a formação dos alunos precisa ser assegurada em suas múltiplas dimensões e a formação dos professores deve ser vista como possibilidade para uma prática significativa de ressignificação e melhor utilização dos espaços.

Muitas foram as reflexões que fomentaram as nossas decisões até aqui. Um exemplo simples e que já nos dá condições de ver o trabalho sendo forjado com intenção pedagógica foi a definição de o coordenador ser um dos professores

efetivos e que muito tem contribuído, pois conhece as necessidades dos alunos, os anseios da comunidade e, além de tudo, está comprometido com a educação de qualidade.

Encerramos estas considerações finais com um pensamento de Paulo Freire: “A educação não transforma ninguém, a educação transforma as pessoas e as pessoas transformam o mundo”, acreditando que é preciso repensar os fazeres da escola coletivamente e aproveitar todas as possibilidades de ampliar e promover uma educação melhor a cada dia.

REFERÊNCIAS

ABREU, Natália Fernanda Lobato de. **A implementação do projeto de educação integral em uma escola estadual mineira: desafios e possibilidades**. 2017. Tese (Doutorado) - Curso de Mestrado Profissional, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

ARROYO, M. G. O direito ao tempo de escola. *In: ESCOLA PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL: UMA QUESTÃO EM DEBATE*, 65., 1987, Fundação Carlos Chagas. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, 1988, p. 3-10.

_____. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. *In: MOLL, Jaqueline [et al.]. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 33-45.

BRASIL. **Padrões Mínimos de Qualidade do Ambiente Escolar, Fundo de Fortalecimento da Escola FUNDESCOLA/MEC**. 2006. Disponível em: ftp://ftp.fnde.gov.br/web/fundescola/publicacoes_manuais_tecnicos/pmfe_manual_im_plantacao.pdf. Acesso em: 21 dez. 2018.

_____. **Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a Educação Integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf. Acesso em: 06 nov. 2018.

_____. **Portaria nº 1.144, de 10 de outubro de 2016**. Institui o Programa Novo Mais Educação, que visa melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no Ensino Fundamental. Disponível em: <http://www.bsgestaopublica.com.br/index.php/portariamec1144>. Acesso em: 06 nov. 2018.

_____. **Programa Mais Educação: Gestão Intersetorial no Território**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cader_maiseducacao.pdf. Acesso em: 07/06/18

BRONZO, Carla e VEIGA, Laura. **Intersetorialidade e políticas de superação da pobreza: desafios para a prática**. Revista Serviço Social e Sociedade. Ano XXVIII, nº 92, novembro de 2007.

CHARTIER, R. **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CAVALIERE, Ana Maria. **Anísio Teixeira e Educação Integral**. Paideia: Rio de Janeiro, v. 20, n. 46, p.249-259, ago. 2010.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100>. Acesso em: 2 jun. 2017.

CRUZ NETO, O.O trabalho de campo como descoberta e criação. *In*: MINAYO, M. C. de S (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEMO, p. **Escola de Tempo Integral**. UNB, 2007. Disponível em: <http://teiaufmg.com.br/wp-content/uploads/2014/07/escola-tempo-integral.pdf>. Acesso em: 16.06.2018.

FURTADO, Julio. **A importância da formação continuada dos professores**. 2015. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, UFRJ, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dos-professores/>. Acesso em: 06 mai. 2018.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. 2ª Ed. São Paulo.Cortez. 1992.

_____, Moacir (Ed.). **Educação Integral no Brasil Inovações em Processo: 6**. Princípios da Educação Integral, integrada, integradora e em tempo integral. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. 176 p. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/3079/FPF_PTPF_12_076.pdf. Acesso em: 23 jun. 2018

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120p.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. Reflexões sobre Educação Integral e escola de tempo integral. **Cadernos Cenpec**, v. 2, 2006. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/136/168>. Acesso em: 25 set. 2018.

GOVERNADOR VALADARES. **Caderno de Diretrizes Curriculares 1:** Apresentação Geral. Secretaria Municipal de Educação. Governador Valadares, 2009.

_____. **Cadernos de Diretrizes Curriculares 2:** Identidade e diversidade. Secretaria Municipal de Educação. Governador Valadares, 2011b.

_____. **Cadernos de Diretrizes Curriculares 3:** Comunicação e Múltiplas Linguagens. Secretaria Municipal de Educação. Governador Valadares, 2011c.

_____. **Cadernos de Diretrizes Curriculares 4:** Sustentabilidade e Protagonismo. Secretaria Municipal de Educação. Governador Valadares, 2011d.

GUSMÃO, Joana Borges Buarque. **A qualidade da educação no Brasil**. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, USP, São Paulo, 2010. Disponível

em: www.teses.usp.br/teses/.../48/.../JOANA_BORGES_BUARQUE_DE_GUSMAO. Acesso em: 07 mai. 2018.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IMBERNÓM, Francisco. **A formação continuada dos professores**. São Paulo, Editora Artmed S.A. 2019, 117 f.

LECLERC, Gesuína de Fatima Elias. MOLL, Jaqueline. **Programa Mais Educação: avanços e desafios para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral**. Curitiba: Editora: UFPR, n. 45, 2012. Mensal. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/30008/19392>. Acesso em: 30 ago. 2018.

MANZATO, Antônio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A ELABORAÇÃO DE QUESTIONARIOS NA PESQUISA QUANTITATIVA**. São Paulo: Unesp, 2000.

MINAS GERAIS. **Documento orientador das Ações de Educação Integral no Estado de Minas Gerais: ampliação de Direitos, Tempos e Espaços Educativos**. SEE/MG. Belo Horizonte, MG, 2015. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/EducacaoIntegralPTC/educacao-integral-see-mg-14042015-2-verso-1>. Acesso em: 10 mai. 2016.

_____. **Documento orientador das Ações de Educação Integral no Estado de Minas Gerais: ampliação de Direitos, Tempos e Espaços**. 2ª versão. SEE/MG. Belo Horizonte, MG, 2015. Disponível em: http://files.comunidades.net/alfabetizacaotempocerto/EDUCACAO_INTEGRAL_SEE_MG_14.04.2015_2_VERSAO.pdf. Acesso em: 12 mai. 18.

_____. **Documento Orientador da Educação Integral e Integrada**. Versão 03, de 15 de fevereiro de 2017. SEE/MG. Belo Horizonte, MG, 2017. Disponível em: <http://srejanauba.educacao.mg.gov.br/images/stories/formularios/documento-orientador-iii-15-02.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. **Documento orientador: Educação Integral e Integrada**. Versão 1. Belo Horizonte: SEE, 2018.

MOLL, J. et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. Políticas de Educação Integral em Tempo Integral à Luz da Análise do Ciclo da Política Pública. **Educação & Realidade**, [s.l.], v. 43, n. 2, p.415-434, 6 nov. 2017. FAPUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623661874>.

PONTE, et al. O contributo das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento do conhecimento e da identidade profissional, Lisboa, 2001. 23 p

IDEB. **Resultados e Metas Escola Estadual Rotary Club**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Atualizado em: 30 ago. 18. Acesso em 07 mar. 19

ROCHA, Roosvany Beltrame. **Caminhos e Descaminhos da Escola de Tempo Integral de Governador Valadares - MG**: trajetórias de resistência de jovens. 2017. 130 f. Curso de Mestrado, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017.

RODRIGUES, Genivaldo Batista. Projeto de Escolas Em Tempo Integral: Desafios de Implementação em uma Escola da Rede Estadual do Amazonas. 2017. 173 f. **Dissertação** - Curso de Mestrado Profissional, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes. Aprendizagens e tempo integral: entre a efetividade e o desejo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Governador Valadares, v. 25, n. 95, p.414-439, 27 abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/2017nahead/1809-4465-ensaio-S0104-40362017002500483.pdf>. Acesso em: 28 mai. de 2018.

SOUZA, Rodrigo Augusto. **Anísio Teixeira e a escola pública**: um estudo sobre sua atuação políticopedagógica na educação brasileira. *In: Cadernos de História da Educação*. Uberlândia: EDUFU, v. 10, n. 1 – jan./jun. 2011. p. 193-205.

SUBIRATS, Joan. Definición del problema. Relevancia pública y formación de la agenda de actuación de los poderes públicos. **Políticas públicas**: coletânea. Brasília: ENAP, v. 1, p. 199-218, 2006.

SZYMANSKI, Heloisa et tal. **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010. 99 p.

YUS, Rafael. **Educação Integral**: uma educação holística para o século XXI. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista (Pedagoga e Coordenador)

Dados gerais do entrevistado	<p>1 - Nome</p> <p>2 - Formação</p> <p>3 - Experiência na Educação Pública</p> <p>4 - Há quanto tempo exerce essa função nesta escola?</p> <p>5 - Trabalha em outra escola?</p>
Eixo I Formação continuada	<p>6 - Como se dá a formação continuada na escola?</p> <p>7 - Como é definido o conteúdo de formação?</p> <p>8 - No último ano, você participou de curso de capacitação oferecido pela SRE?</p>
Eixo II Gestão do currículo na Educação Integral e integrada	<p>9 - Como a escola realiza o planejamento das atividades de tempo integral (oficinas)?</p> <p>10 - Qual a opinião de vocês sobre a produção de projetos interdisciplinares?</p> <p>11 - Você considera que os professores estão preparados para trabalhar com o tempo integral?</p> <p>12 - Como é a participação dos alunos nas oficinas?</p>
Eixo III Tempos e espaços da Educação Integral	<p>13 - Quais os espaços da escola são utilizados para o desenvolvimento das atividades de educação em tempo integral?</p> <p>14 - O que você pensa respeito do uso desses espaços?</p> <p>15 - Como você avalia a organização do tempo da Educação Integral na sua escola? Quais os pontos fortes e fracos?</p> <p>16 - Como a gestão pensa e promove a integração entre o ensino regular e o segundo turno?</p> <p>17 - Quais são as dificuldades para implementar a educação em tempo integral? O que vocês enxergam como desafio?</p> <p>18 - Qual a sugestão de propostas vocês teriam para o aprimoramento do projeto de Educação Integral da escola?</p>

Foram feitas algumas adequações para a entrevista com os professores da Educação Integral e Integrada, cujo roteiro pode ser observado no Apêndice B.

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista para professor da Educação Integral e Integrada)

Dados gerais do entrevistado	<p>1 - Nome e Formação 2 - Experiência na Educação Pública 3 - Há quanto tempo exerce essa função nesta escola? 4 - Possui formação específica para a oficina que leciona? 5 - Trabalha em outra escola? Se sim, qual disciplina?</p>
Eixo I Formação continuada	<p>6 - Como se dá a formação continuada na escola? 7 - Como é definido o conteúdo de formação? 8 - No último ano você participou de curso de capacitação oferecido pela SRE? 9 - Como você define a validade dos cursos oferecidos para a sua prática? 10 - Há interação com os professores do Ensino Regular? Se acontece, dê exemplo.</p>
Eixo II Gestão do currículo na Educação Integral e integrada	<p>11 - Como a escola realiza o planejamento das atividades de tempo integral (oficinas)? 12 - Qual a opinião de vocês sobre a produção de projetos interdisciplinares? 13 - Você se considera preparados para trabalhar com o tempo integral? 14 - Como é a participação dos alunos nas oficinas?</p>
Eixo III: Tempos e espaços da Educação Integral	<p>15 - Quais os espaços da escola são utilizados para o desenvolvimento das atividades de educação em tempo integral? 16 - O que você pensa respeito do uso desses espaços? 17 - Como você avalia a organização do tempo da Educação Integral na sua escola? Quais os pontos fortes e fracos? 18 - Como a gestão pensa e promove a integração entre o ensino regular e o segundo turno? 19- Quais são as dificuldades para implementar a educação em tempo integral? O que vocês enxergam como desafio? 20-O que você sugere para aprimorar o projeto de Educação Integral da escola?</p>

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista (Professor do Ensino Regular)

Dados gerais do entrevistado	<p>1 - Gostaria que você se apresentasse e falasse um pouco da sua experiência na educação pública</p> <p>2 - Há quanto tempo exerce essa função nesta escola?</p> <p>3 - Trabalha em outra escola? Especifique?</p>
Eixo I Formação continuada	<p>4 - Como se dá a formação continuada na escola?</p>
Eixo II Gestão do currículo na Educação Integral e integrada	<p>5 - Você sabe como a escola realiza o planejamento das atividades de tempo integral (oficinas)?</p> <p>6 - Na sua opinião, a Educação Integral colabora com a qualidade da educação oferecida pela escola?</p> <p>7 - Você gostaria de trabalhar com o tempo integral?</p> <p>8 - Como é a participação dos alunos nas oficinas?</p>
Eixo III Tempos e espaços da Educação Integral	<p>09 - O que você pensa respeito do uso dos espaços da escola pela Educação Integral?</p> <p>10 - Como você avalia a organização do espaço e do tempo da Educação Integral na sua escola? Quais os pontos fortes e fracos?</p> <p>11 - Você considera que a gestão pensa e promove a integração entre o ensino regular e o segundo turno? Por quê?</p> <p>12 - Há interação com os professores da Educação Integral e Integrada? Como acontece?</p> <p>13 - Quais são as dificuldades para implementar a educação em tempo integral?</p> <p>14 - O que você sugere para aprimorar o projeto de Educação Integral da escola?</p>

Aos pais e alunos, foram aplicados os questionários do Apêndice D, propostos no sentido de compreender de que maneira os atores escolares percebem a Educação Integral e Integrada e se a proposta cumpre seus objetivos.

APÊNDICE D - Questionário para pais dos alunos da Educação Integral e Integrada

Este questionário foi direcionado aos pais dos alunos matriculados na Educação Integral e Integrada em 2018, na E. E. Rotary Club.

Prezados responsáveis, este questionário busca conhecer você e a sua opinião a respeito de questões relevantes para a sua escola sobre a política estadual de Educação Integral. As respostas fornecidas são importantes para a pesquisa que estamos realizando. Será abordado o currículo, o espaço.

Os dados pessoais são sigilosos e os resultados desta pesquisa serão divulgados no próximo ano, em publicações gerais e específicas. Contamos com a sua ajuda para compreender melhor você e a sua escola, garantindo a qualidade da pesquisa!

INSTRUÇÕES:

Responda as questões após ler atentamente as perguntas.

Assinale apenas **UMA ALTERNATIVA POR QUESTÃO!**

Não existem respostas certas ou erradas. Assinale apenas as alternativas que mais condizem com a sua realidade.

1º Bloco: CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA:

1. Qual o seu sexo?

(A) Masculino.

(B) Feminino.

2. Qual a sua idade?

(A) Menos de 25 anos.

(B) De 26 a 30 anos.

(C) De 31 a 35 anos.

(D) De 36 a 40 anos.

(E) Mais de 45 anos.

3. Qual é o seu nível de escolaridade?

- (A) Ensino Fundamental incompleto
- (B) Ensino Fundamental completo
- (C) Ensino Médio
- (D) Ensino Superior

4. Há quanto tempo seu filho está matriculado na Educação Integral e Integrada?

- (A) Há menos de 1 ano.
- (B) Entre 1 e 2 anos.
- (C) Entre 3 e 4 anos.
- (D) Há 5 anos.

5. O que faz você manter seu filho/a na Educação Integral?

- (A) A qualidade do ensino oferecido.
- (B) O horário que é adequado para o horário do trabalho
- (C) As oficinas que são dinâmicas.
- (D) Outro motivo: _____

6. Qual é a oficina/atividade que seu filho/a mais gosta na Educação Integral e integrada?

Numere de 1 a 6, acordo com a preferência dele (1 para a que ele menos gosta, 6 para a que ele mais gosta):

- () (A) Orientação de Estudos e Leitura
- () (B) Mídia
- () (C) Percussão
- () (D) Hip Hop
- () (E) Brinquedoteca.
- () (F) Capoeira

7. Na sua opinião, qual é a função da escola de tempo integral?

- (A) Melhorar a qualidade do ensino oferecido.
 (B) Retirar as crianças da rua e ociosidade
 (C) Desenvolver o aspecto intelectual, psicomotor e social.
 (D) Outra: _____

9. Seu/sua filho/a tem acesso a atividades extracurriculares fora do ambiente escolar?

- () Sim . Se sim, qual atividade? _____
 () Não

2º Bloco: INFRAESTRUTURA (ESPAÇO) - QUESTÕES DE 10 A 24

Como você classifica os seguintes aspectos da escola?	Muito Ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito Bom
Marque uma OPÇÃO em cada linha					
10 - Aparência do prédio	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
11 - Limpeza	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
12 - Banheiros	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
13 - Biblioteca	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
14 - Quadra/Pátio	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
15 - Sala de Mídias	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
16 - Cantina/Refeitório	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
Como você classifica os seguintes aspectos da sua escola?	Muito Ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito Bom
Marque uma OPÇÃO em cada linha					
17 - Organização	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
18 - Segurança	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
19 - Regras de convivência	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
20 - Direção	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
21 - Coordenação	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
22 - Funcionários em geral	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
23 - Qualidade do ensino	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
24 - Merenda	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

APÊNDICE E - Questionário do/a aluno/a da Educação Integral e Integrada

Este questionário foi direcionado aos alunos matriculados na Educação Integral e Integrada em 2018, na E. E. Rotary Club.

Prezado/a Aluno/a: este questionário busca conhecer você e a sua opinião a respeito de questões relevantes para a sua escola sobre a política estadual de Educação Integral. As respostas fornecidas são importantes para a pesquisa que estamos realizando. Será abordado o currículo, o espaço.

Os dados pessoais são sigilosos, e os resultados desta pesquisa serão divulgados no próximo ano, em publicações gerais e específicas. Contamos com a sua ajuda para compreender melhor você e a sua escola, garantindo a qualidade da pesquisa!

INSTRUÇÕES:

Responda as questões após ler atentamente as perguntas.

Assinale apenas **UMA ALTERNATIVA POR QUESTÃO!**

Não existem respostas certas ou erradas. Assinale apenas as alternativas que mais condizem com a sua realidade.

1º Bloco: CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

1. Qual o seu sexo?

- (A) Masculino
- (B) Feminino

2. Há quanto tempo você está matriculado na Educação Integral e Integrada?

- (A) Há menos de 1 ano
- (B) Entre 1 e 2 anos
- (C) Entre 3 e 4 anos
- (D) Há 5 anos

3. Por que você estuda na Educação Integral e Integrada?

- (A) Porque aprendo mais, uma vez que o tempo é maior.
- (B) Porque o horário é adequado para o horário do trabalho dos pais ou responsáveis.
- (C) As oficinas que são dinâmicas e atrativas.
- (D) Outro motivo: _____

4. Qual é a oficina de que a mais gosta na Educação Integral e Integrada?

- (A) Orientação de Estudos e Leitura
- (B) Mídia
- (C) Percussão
- (D) Hip Hop
- (E) Brinquedoteca
- (F) Capoeira

2º Bloco: INFRAESTRUTURA (ESPAÇO) - QUESTÕES DE 5 A 20

Como você classifica os seguintes aspectos da escola?	Muito Ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito Bom
Marque uma OPÇÃO em cada linha					
5 - Aparência do prédio	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
6 - Limpeza	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
7 - Banheiros	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
8 - Biblioteca	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
9 - Quadra/Pátio	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
10 - Sala de Mídias	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
11 - Cantina/Refeitório	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
Como você classifica os seguintes aspectos da sua escola?	Muito Ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito Bom
Marque uma OPÇÃO em cada linha					
12 - Organização	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
13 - Segurança	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
14 - Regras de convivência	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
15 - Direção	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
16 - Coordenação	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
17 - Funcionários em geral	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
18 - Qualidade do ensino	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
19 - Merenda	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

20 - O que você melhoraria na Educação Integral e Integrada?